





7058



RELATORIO

SOBRE O

SERVIÇO DE SAUDE MILITAR

EM FRANÇA

RELATÓRIO

o 2º de

SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR

EM FRANÇA

7058

RELATORIO

SOBRE O

SERVIÇO DE SAUDE MILITAR EM FRANÇA



ESTUDOS E APONTAMENTOS

PELO

DR. JOÃO CLEMENTE MENDES

ADJUNTO À REPARTIÇÃO DE SAUDE

DO EXERCITO



LISBOA

IMPrensa NACIONAL

1857

RELATORIO

ANEXO

SERVICIO DE SAUDE MILITAR

EM FRANÇA

ESTUDOS E APOSTAMENTOS

1937

Dr. JOÃO CLEMENTE MENDES

ADJUNTO A REPARTIÇÃO DE SAUDE

DO EXERCITO



LIBRERIA

IMPRIMIA NACIONAL

1937

INTRODUÇÃO

Encarregado em 1855 de uma commissão especial a París, tendo por fim estudar o modo por que se acha organizado o serviço de saude do exercito francez, apresentei no meu regresso a s. ex.^a o marechal duque de Saldanha, então ministro da guerra, uma succinta exposição do resultado das minhas investigações, que, com outros trabalhos, foi inserta no *Escholiaste Medico*, jornal publicado sob os auspicios da Repartição de saude do exercito.

A attenção que hoje, mais do que nunca, merece ás nações cultas o serviço de saude dos exercitos, e que deriva das provadas vantagens de uma boa organização, principalmente em campanha; a meditação

sobre o mecanismo do serviço medico-militar em diferentes paizes, que não visitei na minha excursão official, mas de que alguns livros nos dão pleno conhecimento; a crise que entre nós ameaça este importante ramo do serviço publico pelas difficuldades do recrutamento medico,—tudo me fez pensar que não seria ocioso colligir em volume os apontamentos já publicados, reunindo-lhes novas considerações applicaveis ás nossas particulares circumstancias e recursos.

S. ex.^a o sr. visconde de Sá da Bandeira, actual ministro da guerra, a quem a classe dos facultativos militares deve uma tão generosa e efficaz protecção, dignou-se approvar tal pensamento, auctorisando a impressão d'este opusculo por conta do ministerio.

O serviço de saude militar em Portugal corresponde, em geral, aos seus fins, e é em alguns pontos superior ao que tive occasião de vêr. E a rasão d'isto, no meu entender, é porque elle está inteiramente confiado a facultativos, interessados no seu bom desempenho, e os mais proprios, os mais competentes para avaliar as necessidades do serviço e provêr a ellas. A iniciativa parte de quem deve; o pensamento é executado por quem o concebe, e d'esta independencia, d'este desafogo nasce uma liberdade e energia de acção que reflecte toda em proveito do soldado.

N'um opusculo sobre a organização medico-militar de diferentes paizes, que devo á obsequiosa attenção do sr. Fallot, a quem fiz conhecer, durante a minha curta estada na Belgica, as bases da nossa organisa-

ção, diz o illustre medico em chefe graduado do exercito belga que são muito para louvar a extensão das attribuições concedidas ao nosso corpo medico, e o principio de independencia e liberdade de acção facultativa consignada no respectivo regulamento. Lisonjeia-me tanto mais esta opinião de um juiz tão competente que, na qualidade de membro da commissão que confeccionou o regulamento, me coube apresentar essas idéas, tendo o gosto de as vêr partilhadas por todos os meus collegas.

E nem se pense que os abusos são mais faceis n'esta organização do que em outra mais complicada. Os abusos não são faceis por essa mesma simplicidade; porque desde o chefe até o ultimo cirurgião ajudante todos capricham no bom nome da corporação, no credito do serviço, e porque o louvor ou a censura, as recompensas ou o castigo lá vão premiar as suas fadigas, ou faze-los arrepender da sua incuria e do seu desleixo.

E é assim que o serviço medico-militar no nosso paiz, reduzido ás condições da maior simplicidade, se faz de uma maneira vantajosa para o exercito e eminentemente economica para o paiz. Não quer, porém, isto dizer que elle tenha attingido a perfeição; antes pelo contrario penso que, sem lhe alterar a essencia ou substituir por outro o seu mecanismo, esse serviço póde receber um mais completo desenvolvimento. Para isto, longe de erigir sobre as ruinas da nossa organização medico-militar um differente systema, todo e qualquer plano de reforma só deve ter em vistas apro-

priar ás nossas peculiares circumstancias alguma providencia reconhecidamente util, importando o melhor dos differentes paizes.

E não é muito que ainda nos falte a estabelecer ou a aperfeiçoar um ou outro ponto, quando em nações cultas e muito adiantadas se notam defeitos capitães, em relação ao objecto que nos occupa. Em alguma das organizações do serviço de saúde nota-se a mesquinha consideração militar dada aos facultativos do exercito; n'esta a falta de unidade, de centralização no serviço sanitario; n'aquella a pouca ou nenhuma independencia do corpo medico. A França, por exemplo, nega a assimilhação militar, franca e sincera, aos medicos do seu exercito, em quanto a concede aos da marinha, e consente que a intendencia e a administração exerça sobre aquelles uma tutella repugnante, que lhes tolhe as aspirações e balda os esforços.

A anachronica instituição de facultativos de segunda ordem com graduações inferiores á de official, como acontece na Prussia, na Saxonia e na Baviera, é ainda um vicio radical de organização medico-militar. Nem pela ridicula posição que têm nos corpos, nem pelo mesquinho soldo que percebem, nem pela sua imperfeita educação technica, taes facultativos podem corresponder aos fins da sua instituição. Ainda que collocados sob as vistas dos medicos militares mais graduados e por elles dirigidos, circumstancias haverá em que, mórmente em campanha, farão cruelmente sentir a sua pouca instrucção profissional.

A menos rigorosa discriminação das relações funcionaes dos differentes cargos, como na Belgica, a confusão que resulta da amalgama de classes differentes, como na Hollanda e na Baviera, fazem ainda que as organizações do serviço de saude d'estes paizes não possam ser apresentadas absolutamente como modelos. Ha porém alli, como em França, na Allemanha, em Inglaterra, cousas muito aproveitaveis, sendo na minha opinião o serviço de saude do exercito francez o que, salvos os defeitos apontados, sobreleva a todos os outros. Se é evidente que um paiz, como o nosso, pequeno, de escassos recursos e com um pouco numerozo exercito não póde pensar em ter a multiplicidade de elementos medicos e administrativos que caracterisam a organização franceza, é certo comtudo que ha alli exemplos a seguir. A este respeito e em desempenho do que me foi incumbido, eu aventarei algumas idéas na apreciação que fizer do serviço de saude do exercito francez.

Duas palavras agora sobre um ponto, que prende essencialmente com o serviço de saude militar em Portugal, e não serão ellas mais do que a reprodução do que por vezes tenho escripto. São sabidas hoje de todos as difficuldades do recrutamento medico entre nós, e as causas não podem ser ignoradas. Se o serviço de saude militar é importante, se as circumstancias difficeis e especiaes de uma vida nómada e aventureza só a poucos séduz, claro está que, além das honras e regalias de que não póde prescindir o que vae pertencer á nobre familia do exercito, se deve

aos facultativos militares uma condigna recompensa dos seus serviços, a justa remuneração do seu trabalho.

Pelo lado da consideração legal nada têm os facultativos do nosso exercito a invejar aos dos outros paizes; mas, pelo que respeita a vencimentos, a sua posição é precaria e insustentavel. Não são só as grandes e opulentas nações que premeiam e recompensam os facultativos dos seus exercitos. Se este serviço é bem remunerado em França, generosamente em Inglaterra, com mão larga no Brazil, não deixa de ser convenientemente retribuido em toda a parte, menos em Portugal. E entretanto poucos exercitos haverá com um tão diminuto pessoal medico como o nosso. Em quasi todos os paizes ha facultativos para os corpos e para os hospitaes, e n'estes, encarregados apenas da parte technica, nada têm com a sua direcção ou gerencia.

Por outro lado as vantagens da nossa completa assimilhação militar são illusorias. A carreira do medico militar em Portugal é muito limitada, porque sendo o quadro acanhado, incerta e pouco animadora é a perspectiva de adiantamento. Em quanto o official combatente aspira e póde effectivamente chegar aos mais altos postos da milicia, o facultativo do exercito vê encanecer os cabellos antes de alcançar um posto superior.

O ex-medico em chefe do exercito belga, o illustre barão Seutin, que ha pouco esteve entre nós, dizia que para a assimilhação militar ter um valor e signi-

ficação real deviam as promoções dos officiaes e dos facultativos do exercito marchar a par, embora o quadro d'estes fosse menor. O meio de resolver a difficuldade era conceder aos medicos ou cirurgiões do exercito as graduações equivalentes com o augmento de soldo do posto a que deviam ser promovidos, conservando-os aliás na mesma commissão de serviço. Assim, um cirurgião mór, poderia ter o soldo e graduação de coronel, se o capitão com a mesma antiguidade na escala lhe pertencesse esse posto.

Não fazendo cabedal d'esta idéa, que por muitas e differentes rasões se nos afigura inexequivel, é certo porém que, como medida de justiça e de equidade, como necessidade talvez, se outras considerações não valem, se deve pensar em dar aos facultativos militares uma retribuição sufficiente, não direi já para contrabalançar os mais valiosos proventos de uma boa clinica civil, mas a necessaria, a indispensavel para fazer face ás despezas, a que não póde esquivar-se o homem de sciencia. «Todos os systemas para facilitar o recrutamento medico, que não tenham por base uma ampla remuneração, têm correspondido imperfeitamente ao seu fim.» Assim se expressa no seu relatório um distincto facultativo militar hespanhol, o sr. Rodriguez Manzanares, que em 1854 foi commissionado pelo seu governo a differentes paizes da Europa com o fim de conhecer praticamente a organização medico-militar de cada um d'elles.

As difficuldades do recrutamento medico e a especialidade do serviço de saude do exercito, têm

inspirado a alguns governos uma medida, de que não posso praticamente ajuizar, mas de que a reflexão me dicta as vantagens e os inconvenientes. É o estabelecimento de escolas exclusivamente frequentadas por alumnos destinados ao serviço medico-militar, ou a admissão d'estes, por conta do estado, nas universidades e academias de medicina. Assim, na Academia medico-cirurgica de Dresda, e na Faculdade de medicina de Copenhague ha uma classe de aspirantes a cirurgiões militares. Em Utrecht ha uma Escola militar de medicina. Em Berlin recebem os alumnos, no Instituto Frederico-Guilherme, o ensino da especialidade. Da Academia imperial Josephina, em Vienna d'Austria, saem medicos familiarisados com todas as exigencias do serviço e com a necessaria instrucção profissional.

Nas considerações que sobre este objecto nos occorre fazer, é mister distinguir as differenças ou as variantes do mesmo systema. As escolas militares de medicina em outro tempo, e quando a esphera dos conhecimentos medicos se não tinha ainda alargado tanto, produziram excellentes resultados. Entre nós mesmo tirou-se grande partido da escola, que ha quasi um seculo existia no hospital militar de Elvas. Hoje porém que os progressos da sciencia têm creado novas necessidades, não se póde pensar na creação de taes estabelecimentos, a menos que um completo quadro de estudos e um conveniente número de professores os pozessem a par das academias ou universidades. Isto, porém, fóra duplicar a despesa e por isso

taes escolas não sido supprimidas, ou têm caído em decadencia. «Na Austria só, diz o sr. Manzanares, em que principes zelosos a fizeram objecto de alta protecção, tem podido a Academia imperial conservar-se ao nivel das escolas geraes, e talvez excede-las.»

Em quanto á admissão de alumnos, a expensas do thesouro, nas academias de medicina, é porventura um alvitre, que, combinado com uma rasoavel retribuição do serviço medico, deve facilitar a aquisição de bons facultativos.

Depois do meu regresso de França recorreu o governo d'este paiz a um tal expediente, encarregando a Faculdade de medicina de Strasburgo de conferir a precisa instrucção e o grau de doutor aos alumnos, que, mediante as despesas da formatura, se obrigassem a servir no exercito por dez annos; devendo frequentar, na qualidade de *stagiaires*, a Escola de medicina e de pharmacia militares estabelecida em París. Para tornar mais proficua a sua resolução ordenou o governo francez que na universidade de Strasburgo fosse creada uma cadeira especial sobre doenças e epidemias dos exercitos, incumbindo a inspecção d'estes estudos a um membro do Conselho de saude do exercito.

Um similhante exemplo seria nas nossas circumstancias muito para seguir, tendo ainda para o auctorisar a paridade, ou a analogia que se acha na existencia de uma classe de alumnos que cursam os estudos das armas especiaes. Como incentivo para uns, como recompensa para outros, é porém impossivel

deixar de retribuir convenientemente o serviço dos facultativos militares em Portugal. Depois dos deveres vem naturalmente os direitos, e por muito zêlo e abnegação que tenha uma classe, o seu ardor esfria, quando estes não são attendidos.

O estudo sobre homeopathia, que segue o relatório, foi feito em virtude de uma recommendação do nobre marechal, o sr. duque de Saldanha. Como pude e soube emitti a minha opinião sobre o valor do que por ahi se chama medicina homeopathica. Ha em França duas seitas distinctas e separadas pelas crenças que têm, pelos principios que professam, pelas praticas que aconselham. A nova homeopathia ou methodo experimental, como agora lhe chamam, é uma reacção manifesta contra as exageradas pretenções da doutrina de Hahnemann. «Nós julgariamos, diz ultimamente o sr. Tessier, pratico sisudo com quem conferenciei em París, um verdadeiro flagello para a humanidade, uma deshonra para a nossa arte, substituir pelo que se chama, em globo, homeopathia pura, a sciencia e a arte taes quaes as tradições medicas nos legaram.» Os mais ardentes sectarios de Hahnemann abandonam já a defesa das dóses infinitesimaes, comtanto que lhes respeitem a lei dos semelhantes. N'este mesmo ponto, ainda, a nova seita homeopathica faz concessões, afastando-se cada vez mais d'aquelles para quem o *Organon* é um alcorão e Hahnemann o seu propheta.

Durante a minha excursão official tive occasião de vêr os hospitaes e estabelecimentos scientificos de

França e da Belgica, seguindo a clinica dos medicos e cirurgiões mais eminentes d'estes dois paizes. O pouco tempo que me demorei fóra do paiz, repartido ainda por differentes obrigações, não me permittiu conhecer de tudo, mas de algumas cousas tomei notas que não julgo absolutamente sem valor. As muitas lacunas que se acham nos meus apontamentos não me consentiam, porém, pensar n'um trabalho de certa ordem, e por isso resolvi adoptar a fórmula mais livre e independente com que n'uma serie de artigos traduzi as minhas impressões medicas, não devendo assim esquecer a exposição de París no que mais interessava á sciencia.

As considerações sobre os hospitaes em geral, que terminam este opusculo têm aqui cabida, por ser assumpto que muito de perto toca o serviço de saude do exercito, agora principalmente que se trata de construir um hospital militar na segunda cidade do reino, e que todas as indicações da sciencia, todos os preceitos da hygiene, e todos os conselhos dos homens competentes devem ser escutados.

20 de agosto de 1857.

Francos e da Bélgica, seguindo a effluvia dos medicos
e cirurgies mais eminentes d'estes dois paizes. O
pouco tempo que me haberei fôr do paiz, repartido
ainda por diferentes obrigações, não me permitiu
conhecer de tudo, mas de algumas coisas tomei no-
tas que não julgo absolutamente sem valor. As muitas
lactanas que se acham nos meus apontamentos não
me consentiram, porém, pensar n'um tratado de cetero
ordenado, e por isso resolvi adoptar a forma mais livre
e independente com que n'uma serie de artigos tra-
duzi as minhas impressões medicas, não devendo as-
sim esperar a exposição de Paris no que mais inte-
ressava a sciencia.

As considerações sobre os hospitais em geral, que
terminam este opusculo têm aqui cabida, por ser as-
sumpção que muito de perto toca o servico de saúde
do exercito, agora principalmente que se trata de
construir um hospital militar na segunda cidade do
reino, e que todas as indicações da sciencia, todos os
preceitos da hygiene, e todos os conselhos dos ho-
mens competentes devem ser escutados.

20 de agosto de 1837.

PARTE I

SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR EM FRANÇA

PARTE I

SERVIÇO DE SAUDE MILITAR EM FRANÇA

DISPOSIÇÕES GERAES

O serviço de saude militar em França é confiado aos medicos na parte technica, e á intendencia militar com os empregados da administração, na parte policial e administrativa. Um funcionario da intendencia com a graduação de coronel e o titulo de sub-intendente dos hospitaes, exerce uma acção superior fiscal sobre os hospitaes da sua divisão, examina a contabilidade, escripturação, e gerencia hospitalar, e é a auctoridade intermedia entre o official principal da administração á testa de cada hospital, e o intendente da divisão militar respectiva. O soldo do sub-intendente dos hospitaes é de 7:000 francos annuaes, ou 1:260\$000 réis da nossa moeda, comprehendendo uma ajuda de custo, que percebe, a titulo de alojamento. Nos tres hospitaes militares de París é o sr. Wolf quem desempenha esta commissão.

A direcção dos hospitaes militares pertence a um official de administração com o titulo de principal, tendo ás suas ordens para o coadjuvar um certo numero de empregados, em relação com o movimento e a importancia do hospital. No *Val-de-Grâce* ha o official principal ou director, que tem o soldo annual de 1:000\$000 réis proximamente, um official de contabilidade, e seis ajudantes. Este numero é calculado para 800 doentes.

O serviço nos hospitaes em tempo de paz, nos hospitaes em campanha, e nas ambulancias, é feito pelo corpo de enfermeiros militares, sob as vistas da intendencia na parte administrativa, e dos medicos na parte scientifica. Contam-se approximadamente de 50 a 70 praças d'este corpo em cada um dos hospitaes de París; mas tal numero varia, como é de rasão, segundo as necessidades do serviço. No *Val-de-Grâce* ha uma reserva de 300, sendo a força effectiva do corpó de 3 a 4:000 homens, que têm por officiaes os da administração.

Desde os principios de 1855 existem nos dois primeiros hospitaes militares de París as irmãs da caridade, que têm alli a consideração de enfermeiros môres.

Os vencimentos do corpo de enfermeiros militares é differente segundo as suas graduações, tendo o soldado enfermeiro de 2.^a classe, quer dizer o do menor grau na escala, proximamente 180 réis por dia, em que se não comprehende o fardamento, a que além d'isso tem direito, e que o governo fornece de tempos a tempos.

Os hospitaes recebem do thesouro o dinheiro de que carecem. Cada director póde sacar até a quantia de 24:000 francos, ou 4:320\$000. Quando esta somma está esgotada, justifica a sua despeza para com o sub-intendente dos hospitaes, e sendo-lhe approvadas as suas contas, póde pedir igual quantia. Aos soldados doentes nos hospitaes é-lhes aba-

tido o soldo na totalidade, e os officiaes só percebem uma parte, ficando a outra no thesouro.

Nos pontos em que não ha hospital militar, as praças do exercito são tratadas nos hospitaes civis em enfermaria separada, dando o hospital dois francos por praça, ou 360 réis da nossa moeda.

Em cada um dos hospitaes militares ha o numero de pharmaceuticos em relação com a grandeza e importancia do estabelecimento, tendo o seu chefe especial, que é por via de regra um pharmaceutico principal de 1.^a ou 2.^a classe. Na parte policial e administrativa são, como os medicos, dependentes do director e respectivo sub-intendente.

CORPO DE SAUDE MILITAR, SUAS ATTRIBUIÇÕES E DEVERES, PREROGATIVAS E VANTAGENS

O corpo de saude militar compõe-se de medicos e pharmaceuticos. Não ha ainda muito que a primeira categoria de funcionarios era dividida em duas classes, havendo no exercito medicos e cirurgiões. Como antes e depois acontecera em outros paizes, comprehendeu-se que tal distincção só trazia embaraços e complicações ao serviço, e por isso fez-se a fusão que não impede o haverem muito habeis operadores, e praticos versados no tratamento das molestias internas.

Os medicos são incumbidos do exercicio da medicina e da cirurgia nos regimentos, nos hospitaes, nas praças de guerra, nos estabelecimentos militares e nas ambulancias. Os pharmaceuticos fazem serviço nos depositos de medicamentos, nos hospitaes e nas ambulancias. A acção do corpo é exercida sob a auctoridade do ministro da guerra, e de-

legada, segundo os casos, ou aos officiaes encarregados do commando, ou aos funcionarios da intendencia militar.

O quadro dos officiaes de saude ou medicos militares, compõe-se de 7 medicos inspectores, 40 medicos principaes de 1.^a classe, 40 principaes de 2.^a classe, 100 medicos môres de 1.^a classe, 220 medicos môres de 2.^a classe, 340 medicos ajudantes môres de 1.^a classe, 340 ajudantes môres de 2.^a classe, formando um total de 1:087 medicos militares. Os sub-ajudantes, que haviam sido eliminados do quadro do pessoal medico pela ultima organisação de saude, tornaram a figurar n'esse quadro por um decreto do imperador.

Os medicos inspectores ou formam parte do Conselho de saude do exercito, ou são empregados nas inspecções medicas annuaes, ou nas extraordinarias ordenadas pelo ministro da guerra, e para que recebem instrucções. São igualmente empregados na direcção superior do serviço medico dos grandes exercitos em campanha, ou nas missões especiaes de que o ministro os incumbe. Um d'elles é, além d'isso, o director da *Escola imperial de medicina e de pharmacia militares*, estabelecida no hospital do *Val-de-Grâce*, sendo o sr. Miguel Lévy quem, pela reforma do sr. Alquié, desempenha hoje este cargo.

Os medicos principaes pôdem ser collocados nos corpos do exercito em campanha, desempenhando junto ao intendente geral funcções analogas ás do Conselho de saude para com o ministro. Em tempo de paz são elles os chefes do serviço medico nos hospitaes militares, incumbindo-lhes n'essa situação não só a clinica, as grandes operações e a parte mais transcendente do serviço, mas a direcção e a superintendencia d'esse mesmo serviço no que elle tem de technico.

Os medicos môres de 1.^a e 2.^a classe são empregados como clinicos nos hospitaes e mais estabelecimentos analo-

gos, e são os chefes do serviço medico nos corpos. Como reservo dois capitulos especiaes para o serviço hospitalar e dos corpos, ahí achará naturalmente cabida o que poderia aqui dizer a tal respeito; notando apenas que os medicos móres dos regimentos alternam com os dos hospitaes dentro de um certo praso, assim como em geral os facultativos dos corpos ou fracções de corpos destacados são substituidos passando algum tempo, a fim de voltarem aos hospitaes.

As duas classes de ajudantes móres são divididas cada uma em duas secções reguladas por antiguidade, sendo tirados para os regimentos ou para os hospitaes do seguinte modo: 2.^a secção da 2.^a classe, regimentos; 1.^a secção da 2.^a classe, hospitaes; 2.^a secção de 1.^a classe, regimentos; 1.^a secção de 1.^a classe, hospitaes.

Os pharmaceuticos classificados segundo a mesma hierarchia dos medicos, mas em muito menor numero, e tendo iguaes vencimentos, desempenham funcções analogas a estes na parte do serviço, que lhes está confiado, participando o unico pharmaceutico inspector que existe dos trabalhos e attribuições do conselho de saude, e fazendo as inspecções na sua especialidade, quando o ministro o julga a proposito.

As graduações militares dos medicos e pharmaceuticos do exercito francez, não estão perfeitamente definidas como entre nós, e em muitos outros paizes em que os facultativos militares são equiparados, para todos os effeitos, e assimilados em consideração e vantagens aos engenheiros; como no Brazil e na Hollanda, onde formam um corpo independente, sendo considerados em commissão nos corpos, nos hospitaes, ou nos pontos a que os chamam as necessidades do serviço. A assimilhação dos facultativos militares francezes comprehende desde o posto do general de brigada, que corresponde a inspector, até o de alferes, que corresponde aos sub-ajudantes. Sobre isto porém espera-se que a nova

reforma destinada a operar notaveis melhoramentos na classe, fixe e estabeleça rigorosamente estas graduações. Os soldos são os que constam da tabella que vae no fim do relatorio, e a que juntei, como termo de comparação, a tabella que regula os vencimentos dos facultativos militares belgas.

Os medicos môres nos regimentos só podem ser punidos pelo coronel, ou tenente coronel; os ajudantes môres pelos officiaes superiores, ou pelo medico mór.

Os facultativos militares formam parte dos conselhos de investigação juntamente com os combatentes e empregados da intendencia, quando têm de ser julgados officiaes de saude.

ADMISSÃO, PRÓMOÇÃO E REFORMA

Para entrar no quadro dos officiaes de saude militar é mister: 1.º, possuir o titulo academico de doutor em medicina; 2.º, frequentar por tempo de um anno a escola de medicina militar, satisfazendo aos exames finaes e ao serviço do hospital. Só então é que lhes é conferido o posto de medico ajudante mór, ou de pharmaceutico ajudante mór, sendo até essa epoca considerados como aggregados, e tendo o titulo official de medicos, ou de pharmaceuticos *stagiaires*, nome derivado da especie de noviciado, por que têm de passar. Antes mesmo de serem admittidos á frequencia da escola especial de medicina militar, passam os candidatos por um exame perante o Conselho de saude.

Este exame consta: 1.º, de uma composição sobre uma questão de clinica e de therapeutica medica; 2.º, de uma prova oral de anatomia de regiões, com applicação á medicina e á cirurgia praticas; 3.º, de uma prova oral de cirurgia, seguida da applicação de dois aparelhos, ou ligaduras.

Para a primeira concedem-se quatro horas, praso em que deve redigir-se sem livros ou notas, sob a vigilancia de um membro do jury; para a segunda vinte minutos de reflexão. Não é dado tempo algum ao candidato para a terceira prova, que dura vinte minutos.

Para a concessão definitiva do posto de ajudante mór, o *stagiaire* tem de responder a questões de hygiene e de medicina legal militares, fazer demonstrações anatomicas e practicas das operações sobre o cadaver, pôr apparatus, e responder por escripto a qualquer questão sobre a arte de curar.

Vem aqui naturalmente o dizer duas palavras sobre a escola de applicação de medicina militar, instituição eminentemente util, e que acrescenta ou fortifica os conhecimentos já adquiridos, e lhes dá a direcção pratica especial do serviço de saude do exercito. Antigamente havia alguma cousa n'esse genero nos hospitaes de Metz, Strasburgo, e Lille, que eram chamados hospitaes de instrucção, e em muito maior escala e desenvolvimento em París, no chamado hospital militar de aperfeiçoamento. Hoje todo o ensino pratico está centralisado, havendo sido instituida e convenientemente organisada no primeiro hospital militar de França, o *Val-de-Grâce*, uma escola que tem o titulo de — *Escola imperial de medicina e de pharmacia militares*.

As duas clinicas, medica e cirurgica, a anatomia topographica, e a medicina operatoria, formam a base fundamental do ensino, estudando-se ainda a hygiene e a medicina legal, assim como algumas especialidades do serviço, casos de reforma, doenças simuladas, e recrutamento, e dando-se tambem uma idéa da administração hospitalar. Para o ensino d'estas materias ha um pessoal composto de 1 director, 6 professores, sendo um d'elles sub-director, 3 aggregados, e 1 bibliothecario e conservador dos museus e collecções. Os

medicos e pharmaceuticos empregados no magisterio vencem, além do seu soldo, uma gratificação.

O typho dos hospitaes, dos campos e das casernas; a dysenteria epidemica, as febres dos pantanos de diversos typos e graus; a tísica aguda dos soldados novos; as feridas d'armas de fogo; as ophthalmias epidemicas; o tratamento das fracturas em campanha; as ganglionites cervicaes, e muitas outras affecções que mais particularmente se vêem no exercito, são alli estudadas de um modo especial.

Os *stagiaires* são assim familiarisados com as particularidades da medicina militar, com os regulamentos e a marcha do serviço, e vencem durante o curso o soldo correspondente ao seu posto. Os professores são tirados d'entre os medicos principaes, ou móres de 1.^a classe, e os substitutos d'entre estes, ou dos da 2.^a O barão Larrey, filho e digno herdeiro do nome e titulo do celebre cirurgião do primeiro imperio, é o medico em chefe do *Val-de-Grâce*, professor de clinica cirurgica e sub-director da escola. O distincto chimico, o sr. Poggiale, é o pharmaceutico em chefe do estabelecimento, e professor de chimica applicada á hygiene e á medicina legal. O sr. Chénu é o bibliothecario e conservador dos museus.

O accesso não póde ter logar sem que haja um certo tempo de serviço em cada posto. Os ajudantes necessitam 2 annos para serem promovidos a móres de 2.^a classe; estes carecem de 4 annos para passar a medicos móres de 1.^a classe. O accesso a principal de 2.^a requer 3 annos, e são necessarios 2 para ser promovido á 1.^a O inspector deve contar 3 annos de serviço no posto antecedente. Este tempo de serviço é a base das promoções, e nunca se prescinde d'elle a não ser: 1.^o, por algum acto extraordinario de coragem ou dedicação; 2.^o, quando por outro modo não é possivel preencher as vacaturas.

Para os que têm o tempo exigido nos differentes postos,

as promoções fazem-se em parte por antiguidade, em parte por distincção. Até o posto de medico mór de 2.^a classe inclusivè são os dois primeiros terços por antiguidade e o ultimo por distincção; para medico mór de 1.^a classe a promoção faz-se metade por antiguidade e metade por distincção. Os postos de principal e de inspector conferem-se exclusivamente ao merito. Esta proporção é, como se vê, variavel segundo os graus hierarchicos, havendo sempre a intenção de premiar o merecimento e punir a preguiça ou o desleixo, e podendo dizer-se que, como regra, subsiste o principio de promover por distincção os individuos de uma capacidade superior, conferir os postos pela ordem regular de antiguidade aos individuos intelligentes, applicados, mas que nenhuma qualidade eminente recommenda, e finalmente conservar no mesmo posto ou reformar aquelles de que o exercito nada tem a esperar.

Os elementos para as propostas de adiantamento são: 1.^o, as informações dadas pelos generaes e commandantes, pelos intendentes militares, pelos medicos inspectores, pelos medicos chefes de serviço nos corpos e nos hospitaes; 2.^o, as provas mais ou menos brilhantes dadas no concurso; 3.^o, as descobertas, ou modificações scientificas feitas pelos candidatos, obras, memorias, ou artigos por elles publicados nas *Memorias de medicina, cirurgia e pharmacia militares*. O conjuncto, ou reunião d'estas differentes provas é que dá a medida da capacidade do individuo. As propostas para esta classificação são feitas por uma commissão composta de um general como presidente, dois intendentes militares, e tres medicos inspectores. Do exame comparativo dos diversos documentos, tendo em vista o limite numerico estipulado pelo ministro, resulta a promoção definitiva.

As reformas do corpo medico são reguladas por um certo tempo de serviço, e dão-se por motivo de doença, ou

mesmo pela idade. A reforma n'este ultimo caso é regulada de seguinte modo: Para os inspectores aos 64 annos; para os principaes aos 60; para os môres de 1.^a classe aos 58; para os de 2.^a aos 56; para os ajudantes môres aos 50. Em todas as circumstancias são-lhes contados 5 annos a titulo de estudos preliminares. É esta reforma que os francezes chamam *retraite*, reservando o nome de *réforme* para a posição do official ou facultativo, que não podendo estar na actividade, não tem comtudo direitos adquiridos para a reforma. A *réforme*, ou inactividade, tem logar por enfermidades incuraveis, ou por medida de disciplina.

SERVIÇO NOS CORPOS; DISPOSIÇÕES E MEDIDAS POLICIAES E HYGIENICAS

O serviço nos quartéis é feito d'uma maneira analoga ao nosso. O medico mór faz a sua visita diaria ao quartel, tomando conhecimento dos doentes que reclamam os seus cuidados, e dos que tiveram alta do hospital no dia antecedente, para o que recebem uma nota dos sargentos, sendo o sargento de guarda ao quartel a quem incumbe informar o facultativo dos doentes que ha na sala de policia, prisão ou calabouço. As dispensas de serviço por motivo de molestia ou de accidente não excedem a quatro dias.

Terminada a visita, o medico mór dá conta ao tenente coronel, e na sua ausencia, ao chefe de batalhão de semana, do que observou, propondo-lhe n'essa occasião as medidas hygienicas, que entende uteis ou necessarias. Se na prisão ha homens que elle julga não poderem alli continuar sem grave prejuizo da sua saude, e que comtudo não estão nas circumstancias de entrar no hospital, informa igualmente o

seu commandante, a fim de que a prisão cesse, ou que o individuo seja removido para outro lugar.

Ha nos quarteis enfermarias regimentaes, onde são tratados os casos de doenças ligeiras, as pequenas indisposições, os accidentes provenientes das marchas, ou dos exercicios. Estas enfermarias têm um certo numero de utensilios, e a mobilia indispensavel, sendo fornecidos os medicamentos pelas pharmacias e depositos dos hospitaes militares.

As convalescências são escrupulosamente seguidas em todos os corpos para as praças que têm alta dos hospitaes, e que d'elles saem muito fracas para entrar immediatamente no serviço. Umas e outras praças são visitadas diariamente pelo medico mór ou seus ajudantes, submettidas a um regimen apropriado, e quando as circumstancias o permittem, são os convalescentes conduzidos a passeio sob as vistas de um official inferior do regimento.

A parte policial das enfermarias e convalescências não deixa nada a desejar, porque além de um cabo destinado exclusivamente para este fim, o official superior, o capitão e o sargento ajudante de semana exercem ahi a sua vigilancia, visitando-as uma e mais vezes por dia.

Os medicos acompanham os regimentos nas formaturas e exercicios. Antigamente nos exercicios de fogo ou de tiro ao alvo um dos ajudantes môres devia ter junto a si o panno de linho, as ligaduras e os medicamentos de primeira necessidade, para o que uma praça do corpo levava estes objectos n'uma especie de bernal. Esta disposição fez nascer a idéa das mochilas de ambulancia, de que mais amplamente tratarei na parte do material, cabendo aqui dizer que a estas mochilas foi reunido um malote que encerra o essencial para soccorrer os asphyxiados por submersão, providencia tanto mais util que em França ha exercicios de natção a que preside sempre um ajudante mór. Todos os medicos até o posto

de principal trazem uma canana, semelhante á que se adoptou ha annos entre nós, com uma carteira de instrumentos chirurgicos.

As praças nos quartéis têm a sua cama de ferro com um enxergão e colchão, um par de lençoes, um travesseiro e fronha, um cobertor no verão, e dois no inverno. As camas são arejadas, e as casernas ventiladas todos os dias, e os soldados logo que se levantam lavam-se em grandes bacias de marmore, que existem do lado de fóra de cada companhia, e para onde a agua é encanada de um deposito que existe na cozinha.

O espaço dado a cada praça nas casernas é de 12 a 14 metros cubicos, e a distancia entre as camas é de 25 centímetros. Os meios de ventilação usados em todos os hospitaes compensam a exiguidade d'estas proporções. A alimentação é sadia e substancial, tendo pão, arroz e carne, uma ração de vinho em campanha, e ultimamente de café na guerra do Oriente.

As medidas para remediar ou attenuar os tristes effeitos das doenças syphiliticas merecem aos facultativos dos corpos toda a attenção. Não só ha as visitas semanaes, como entre nós, mas algumas outras providencias, que conviria porventura introduzir no nosso exercito.

Todo o militar atacado de syphilis deve immediatamente fazer a sua declaração ao medico do corpo, não incorrendo em castigo algum se se apresenta espontaneamente, e logo que se manifestam os primeiros symptomas. Se pela inspecção feita houver, porém, o conhecimento de que a doença data de mais de quatro dias, havendo a certeza de que o doente conhecia o seu estado, é então punido com um mez de prisão á saída do hospital.

O cabo, ou sargento, que, tendo conhecimento de que os soldados da sua companhia estão inficionados, não os

apresentar á inspecção do medico, incorrerá nas penas marcadas contra as faltas de disciplina. O castigo de um mez de prisão, que antigamente soffriam todos os individuos, que baixavam ao hospital com syphilis, foi abolido; estando, porém, nas attribuições dos commandantes punir de um modo mais ou menos severo os soldados decididamente dados á crapula, e manifestamente incorrigiveis.

Os officiaes com parte de doente são immediatamente inspeccionados pelo medico mór, e tantas vezes quantas o commandante o julga a proposito. Não são porém os facultativos obrigados a declarar a natureza da doença, porque se entendeu que de outro modo as funcções puramente medicas degenerariam em um meio suplementar de policia. É a consequencia natural das disposições legaes relativamente ao segredo medico.

Uma das cousas que merece attenção particular nos corpos é a vaccinação. Os recrutas que não têm tido bexigas, e não apresentam vestigios de vaccina, são vaccinados, não havendo porém, como em Allemanha, a pratica da revaccinação.

Os cuidados e as obrigações dos facultativos dos corpos não se limitam aos que elles podem prestar nos quartéis, mas estendem-se a todas e quaesquer circumstancias, em que se póde achar o soldado. Em marcha elles designam por escripto os homens que devem ir em carro, ou sem mochila, administrando-lhes todos os soccorros de que possam carecer ou no caminho, ou quando chegados a qualquer ponto, onde façam alto, ou pernoitem. Mesmo em guarnição, os medicos arregimentados visitam duas vezes por semana os doentes do seu corpo, que se acham nos hospitaes, informando-se do seu estado, e seguindo o tratamento que lhes é feito.

As relações dos officiaes de saude entre si assentam so-

bre o principio de disciplina militar, que o subordinado deve ao superior em tudo o que diz respeito á execução das disposições regulamentares e bem do serviço. O medico mór delega nos ajudantes a parte do serviço que julga a proposito, e recebe d'elles contas relativas á execução das ordens que lhes foram dadas, bem como aos casos imprevistos, para que possam ter sido chamados. Todos os oito dias os facultativos dos corpos se reúnem entre si para conferenciar sobre todos os pontos do serviço que lhes está confiado.

Quando o ajudante mór destaca com um batalhão, ou fracção qualquer de regimento, dá conta ao medico mór todos os quinze dias do estado sanitario do destacamento, assim como do movimento dos doentes nos hospitaes. A mesma obrigação incumbe e é estipulada nas commissões dadas aos medicos civis, a quem o serviço sanitario de uma fracção de corpo fôr encarregado.

SERVIÇO NOS HOSPITAES

Todos os hospitaes militares em França são independentes dos corpos, cujos doentes tratam. Na terras em que os não ha, têm os hospitaes civis uma sala exclusivamente destinada para os militares, onde são recebidos, e em que, se é julgado a proposito, podem ser tratados e operados pelos facultativos dos corpos.

Ha tres hospitaes militares em París, o *Val-de-Grâce*, o *Gros-Caillou* e o *Roule*. O primeiro é o maior, e a todos os respeitos o mais importante. Alli está a escola de medicina pratica, um magnifico museu de historia natural com muitas peças pathologicas e de anatomia natural e artificial, um jardim botanico, um herbario, e uma escolhida biblio-

theca de 4:000 volumes aproximadamente. Além das officinas, cozinha, pharmacia, laboratorio chimico, sala de disseccões, de banhos, casa mortuaria, etc., tem o hospital vinte e cinco salas para tratamento dos doentes. O movimento ordinario é de seiscentos doentes, tendo o hospital capacidade para quasi outro tanto. O *Gros-Caillou*, o segundo hospital em grandeza e importancia, tendo passeios para os doentes, e quasi tantas salas e officinas como o *Val-de-Grâce*, está muito bem situado em posição arejada perto do Campo de Marte. O movimento d'este hospital é de trezentos doentes, tendo espaço para mais do dobro. O *Roule* é finalmente o terceiro hospital, situado perto dos Campos Elysios, na antiga casa e cavalharias do conde d'Artois. Este hospital, que existe só desde 1848, consta de tres corpos de edificios, e é o mais pequeno e de mais escassos recursos, tendo quatorze salas ou enfermarias, além das officinas. O seu movimento é de duzentos a trezentos doentes, mas poderia accomodar muitos mais em caso de necessidade.

Estes tres hospitaes são abastecidos de roupas, mobilia, utensilios, apparelhos e instrumental cirurgico pelo *Deposito central dos hospitaes*, vasto edificio em que ha sempre uma quantidade sufficiente d'estes objectos para as occasiões ordinarias, e para acudir mesmo ás primeiras necessidades da guerra. É n'um ponto incomparavelmente maior o nosso *Deposito geral de roupas e objectos de cirurgia*. Os medicamentos são-lhes fornecidos pela *Pharmacia central*, estabelecimento que nas suas immensas proporções de grandeza corresponde ao nosso *Deposito geral de medicamentos*, faltando n'este o laboratorio chimico que na *Pharmacia central* permite satisfazer a todas as exigencias d'este serviço em tempo de paz e de campanha.

Em todos estes hospitaes ha, além das grandes enfermarias, quartos para isolar os doentes de affecções epide-

micas, ou contagiosas, e para os operados. Os doentes ophthalmicos são tratados em enfermaria separada, não havendo em França hospital militar algum especial de doenças de olhos. Os officiaes estão isolados, ou meio isolados, segundo a sua patente; quer dizer, só de capitão para cima é que occupam um quarto, estando até este posto reunidos tres, quatro, ou mais, no mesmo quarto. Os officiaes inferiores têm enfermaria especial. Os enfermeiros occupam todos uma sala, estando em casernas como os soldados nos quarteis, e dormindo os de véla nas enfermarias que têm de vigiar.

Os regulamentos militares francezes marcam o logar occupado por cada doente em 20 metros cubicos nas enfermarias de medicina e cirurgia, e 18 metros cubicos nas de venereo e sarna. A distancia entre cama e cama é de 65 centimetros.

O regimen alimentar é abundante e variado, apropriando-se, como é bem de suppor, ás circumstancias e condições peculiares dos doentes.

A sala dos mortos e a das disseccões estão no *Val-de-Grâce* completamente isoladas, e nos outros dois hospitaes um pouco afastadas das enfermarias, como convém á salubridade d'estes estabelecimentos. O medico de dia ao hospital verifica o fallecimento, antes que o corpo seja transportado á casa dos mortos.

Os medicos principaes e os móres são geralmente os encarregados do serviço clinico dos hospitaes, quando o pessoal de saude é numeroso, e que os doentes são em pequeno numero. Os ajudantes móres são então occupados em recolher e redigir as observações clinicas, e n'outros trabalhos technicos, em fazer as pequenas operações, pôr apparatus, etc. Os *stagiaires*, porém, são substituidos, quanto possivel, aos medicos clinicos no tratamento das doenças, limitando-se estes a guiar, rectificar, ou confirmar seus actos e prescripções.

Todos os mezes os facultativos dos hospitaes se reúnem com o sub-intendente e o official principal (director), para concertar entre si sobre as medidas geraes de utilidade para os doentes. Além d'estas reuniões têm os facultativos amiudadas conferencias n'um fim inteiramente scientifico, ordenadas e presididas pelo medico em chefe.

Os medicos em chefe dos hospitaes e os medicos móres dos corpos escrevem para as *Memorias de cirurgia, medicina, e pharmacia militares*, as contas clinicas e observações importantes, trabalhos sobre estatistica e topographia medica, e tudo mais que possa interessar a corporação medico-militar. Todos os officiaes de saude são convidados para esta collaboração, sendo o jornal subsidiado pelo governo, e redigido por uma commissão, sob as vistas do Conselho de saude.

O emprego de medicamentos fóra do formulario dos hospitaes militares só póde ter logar por circumstancias especiaes, que é mister definir e precisar com rigor, e que são avaliadas pelo Conselho de saude do exercito. O fim d'esta providencia é, não só simplificar o serviço e zelar os interesses da fazenda, mas tambem não expor os doentes a ensaios imprudentes.

CONSELHO DE SAUDE; INSPECÇÕES

Em todos os tempos e paizes, a despeito da má vontade ou emulação, se tem reconhecido a necessidade de pôr á testa do serviço de saude um ou mais individuos da profissão, porque effectivamente só o medico póde conhecer e avaliar as necessidades d'esse serviço para aconselhar convenientemente a auctoridade. Em França, pois, apesar da tyrannia administrativa, ha junto ao ministro da guerra tres até

cinco medicos, tirados da classe dos inspectores, e que formam o Conselho de saude do exercito, a que está addido um principal ou medico mór, na qualidade de secretario.

Este centro, a que está confiada a superintendencia de todo o serviço medico, quer nos regimentos e estabelecimentos militares, quer nos hospitaes, conhece da aptidão e capacidade dos facultativos; propõe e aconselha ao ministro as grandes medidas em tempo de paz ou de guerra, e por occasião de epidemias; dá instrucções aos chefes do serviço medico, sobre tudo que diz respeito a esse mesmo serviço, e recebe d'esse chefe e dos inspectores os relatorios, memorias, ou quaesquer outros trabalhos technicos sobre o serviço de saude.

As inspecções d'este serviço destinadas a apreciar a capacidade scientifica dos officiaes de saude, seu merecimento pratico, e a direcção dada ao serviço sob o ponto de vista hygienico e curativo, tanto nos corpos e estabelecimentos militares, como nos hospitaes, são feitos por uma ordem de medicos do exercito, que têm o titulo de inspectores, e que examinam annualmente, ou em epochas mais approximadas, segundo as circumstancias, os corpos, as enfermarias regimentaes, as prisões, os estabelecimentos thermaes, as salas militares nos hospitaes civis, inspeccionando miudamente o tratamento, regimen dietetico dos doentes, condições topographicas e de salubridade geral, utensilios para uso dos doentes, e finalmente tudo quanto mais ou menos directamente póde influir na saude do soldado, assim nos quartéis, como nos hospitaes. A maneira por que o ensino é dirigido na escola pratica de medicina militar, o modo por que são redigidas as observações clinicas nos hospitaes, são por elles escriptulosamente examinadas.

Pelo que diz respeito ao pessoal dos officiaes de saude, a visita do inspector tem por fim conhecer não só da sua

instrucção, mas ainda do seu estado physico e da sua aptidão a entrar em campanha. Acabada a inspecção o medico inspector apresenta ao ministro um relatorio circunstanciado sobre o que viu, a que junta as observações e conselhos que julga a proposito. Reunidos depois ao Conselho de saude os differentes inspectores communicam-se mutuamente as suas observações, submettendo então aquelle ao ministro o seu relatorio, com as considerações geraes applicaveis á hygiene militar, e ao serviço medico, nos estabelecimentos hospitalares, e propondo os melhoramentos ou modificações, que elle julga uteis.

Além d'estas inspecções puramente medicas, ha as feitas em epochas determinadas pelos inspectores geraes das differentes armas e pelos intendentes militares.

As inspecções, ou juntas de saude militares, são feitas nos hospitaes sob a presidencia do medico em chefe d'estes estabelecimentos a todos os militares, que ahi se apresentam com ordem dos seus respectivos chefes, e attestado do medico militar do corpo ou estabelecimento, a que o individuo pertence.

SERVIÇO EM CAMPANHA: AMBULANCIAS

Os serviço dos hospitaes em campanha é representado pelas *ambulancias*, *hospitaes temporarios* e *depositos de convalescentes*. O pessoal d'estes diversos estabelecimentos compõe-se de officiaes de saude, officiaes de administração, e de destacamentos de enfermeiros militares. O material compõe-se de roupas, mobilia, utensilios, instrumentos, objectos para curativo, medicamentos, e meios de transporte.

Os francezes têm os grandes caixões de ambulancia (figura A), especie de carro puxado a dois cavallos, no in-

terior do qual vão em cestos numerados e convenientemente dispostos todos os objectos, que se acham divididos nas caixas de cirurgia, de pharmacia, e de administração. Estas (figura B e C) constituem propriamente as ambulancias da Argelia, e são muito semelhantes ás nossas. Ha além d'isso as mochilas e saccos de ambulancia para a infantaria e cavallaria, de que mais adiante tratarei.

As macas, as cadeirinhas (*cacolets*), as liteiras, e as carruagens *omnibus*, constituem os meios de transporte dos feridos e doentes. As primeiras pouco differem das adoptadas entre nós, e são destinadas a transportar o ferido do lugar em que caíu até á ambulancia movel mais proxima, sendo d'alli transportado nas carruagens, liteiras ou cadeirinhas, segundo o genero de ferimento e natureza do terreno. As cadeirinhas (figura D) são dois assentos de ferro almofadados, presos por um gancho de cada lado do baste, e em que os doentes ou feridos vão sentados e com os pés descansados n'um estribo de pau. As liteiras distinguem-se das cadeirinhas em que os feridos vão deitados, sendo umas e outras conduzidas por muares. As carruagens *omnibus* são grandes carros perfeitamente construidos, suspensos em molas, puxados a dois cavallos, como os grandes caixões de ambulancia, e onde vão deitados dois feridos, cuja posição no exercito ou natureza do ferimento exige este meio de transporte, principalmente usado nas guerras da Europa. Além dos dois feridos no interior da carruagem, vão tres de menos gravidade sentados na almofada, onde vae o conductor e um enfermeiro. O armamento, equipamento e a roupa dos feridos vão n'uma grande gaveta por baixo da carruagem, onde igualmente costumam levar-se alguns objectos para curativo.

Os corpos que se acham em França têm todos as mochilas de ambulancia, os de infantaria, e os saccos de am-

bulancia, os de cavallaria, na proporção de uma mochila para cada batalhão dos que entram na composição de um regimento, e de um par de saccos para cada esquadrão; pertencendo assim quatro mochilas a cada regimento de infantaria, e dois pares de saccos para cada corpo de cavallaria. Os esquadrões do trem dos parques de artilheria têm um par de saccos, e os regimentos de artilheria têm, além da mochila, dois pares de saccos.

Este aparelho completo de pequenas ambulancias tem uma vantagem immensa, não só em tempo de guerra, mas em tempo de paz, nas manobras e nos exercicios, para prestar os primeiros soccorros em caso de accidente. Alli se acham alguns medicamentos de mais instante necessidade, talas, torniquete, panno e fios para curativo, e uma grande carteira, enrolada no lugar do capote, e que contém facas de amputação, serrote, saca-balas, pinça de torsão, etc. Os chefes dos corpos designam o lugar que deve occupar nas marchas e exercicios a praça encarregada de levar a mochila ou os saccos de ambulancia.

Os regimentos, que fazem a guerra na Argelia, têm todos um par de caixas de ambulancia, segundo a figura B, denominadas alli *cantines régimentaires*. Na Europa, porém, só no momento de entrar em campanha é que os corpos recebem estas caixas de ambulancia, na rasão de um par para cada batalhão, ou para cada dois esquadrões.

A organização do serviço das ambulancias, sendo essencialmente subordinado, pelo que respeita á distribuição e recursos, ao numero de doentes e feridos, assim como á natureza do terreno e genero de guerra, não póde ter regras fixas, ou preceitos invariantes. Ha, porém, certos principios estabelecidos, e um certo numero de indicações geraes que regulam este serviço.

Nas guerras da Europa a ambulancia de uma divisão de

10:000 homens compõe-se de cinco caixões, ou grandes carros, conforme a figura A; vinte caixas de cirurgia, e dezeseis de pharmacia, segundo a figura B; vinte e quatro de administração pela figura C, e uma reserva de vinte e seis caixas para o serviço medico e administrativo, duzentos cobertores; trinta coberturas alcatroadas para os doentes, e vinte para cobrir e envolver differentes objectos; trinta barracas ou tendas de lona; dez pipas para agua; duzentas e cincoenta cadeirinhas; vinte e quatro liteiras, e um numero proporcional de macas.

O pessoal da ambulancia compõe-se de vinte medicos militares de differentes graduações; seis pharmaceuticos; oito officiaes de administração; seis sargentos; oito cabos, e noventa soldados do corpo de enfermeiros militares, tirados das praças em serviço, ou de reserva, nos hospitaes.

Além das roupas, camas (enxergas e travesseiros), um numero e variedade immensa de utensilios de cozinha e de pharmacia, medicamentos e instrumentos chirurgicos, que entram na composição dos caixões de ambulancia, e nas caixas de ambulancia da Argelia, ha nas caixas de administração uma grande quantidade de substancias alimentares em genero, ou já preparadas e conservadas pelos processos conhecidos. Com taes elementos é facil prover a todas as necessidades dos doentes e feridos, mesmo n'um paiz ermo e deshabitado, pelo menos ás necessidades do momento, ás mais instantes, ás mais difficeis de satisfazer.

No momento do combate, cada secção de ambulancia divide-se em ambulancia volante, e em deposito de ambulancia. A primeira conta dois officiaes de saude, um official de administração, e dois ou mais enfermeiros. O material d'esta meia secção, compõe-se do grande caixão, e, quando a natureza do terreno o não permite, de alguns dos cestos, que se carregam sobre um dos cavallos da parelha. A am-

bulancia volante é destinada a percorrer todos os pontos onde possa prestar socorros, deixando depois o transporte dos feridos aos cuidados da ambulancia movel, de que adiante tratarei. No quartel general e na retaguarda do exercito, forma-se uma reserva de objectos de curativo, de medicamentos e generos, regulados segundo a sua importancia e consumo, para renovar as divisões das ambulancias, e a formação dos hospitaes temporarios.

Os depositos de ambulancias para onde são transportados os feridos estabelecem-se em locais de antemão escolhidos. O pessoal de cada deposito compõe-se de um medico mór, quatro ajudantes móres, um official de administração, dois enfermeiros móres, e dez enfermeiros. O material consta de um caixão ou grande carro de ambulancia, guarnecido em rasão das necessidades presumidas, e contendo uma reserva de objectos de curativo de toda a especie; trinta camas completas; dez macas com a competente cobertura de acampamento; duas carruagens *omnibus* para o transporte dos feridos. Uma bandeira vermelha, hasteada no ponto mais culminante, serve de signal do deposito.

Os feridos que receberam um primeiro curativo no deposito da ambulancia, são evacuados para os hospitaes temporarios, civis ou militares, segundo as circumstancias, e onde haja toda a casta de recursos. Os feridos, cujo estado não permite esta remoção, continuam a ser tratados no deposito da ambulancia.

Cada carruagem de evacuação é acompanhada por um enfermeiro assás intelligente, para remediar, durante a marcha, qualquer accidente que possa sobrevir. Este enfermeiro leva uma carteira, com a indicação do numero de feridos que acompanha, e dos objectos que a ambulancia póde precisar. Cada ferido leva, além d'isso, um bilhete de evacuação, cujas indicações são preenchidas tanto pelo official de

saude, que menciona a natureza do ferimento, as operações praticadas, e todos os mais esclarecimentos que possam reverter em beneficio do ferido.

Nos casos de ferimentos ligeiros, ou que têm sido completa e convenientemente tratados na ambulancia volante, ou pelos facultativos dos corpos, que estão juntos ás ambulancias regimentaes, os individuos são immediatamente conduzidos á ambulancia movel da brigada ou divisão, para serem transportados ao hospital mais proximo.

Quando uma ambulancia levanta de um para outro ponto, o sub-intendente militar da brigada, e, na sua falta, o official de administração chefe de serviço, avisa o sub-intendente militar addido ao quartel general da divisão, indicando-lhe o ponto que a ambulancia deixa, e o que vac occupar.

As ambulancias, assim como os hospitaes temporarios, dão para cada doente um enxergão, um travesseiro, um cobertor, tres lençoes, tres camizas, e tres barretes de dormir, variando isto, comtudo, um pouco, segundo as circumstancias, e fornecendo-se em geral estes objectos em maior escala aos feridos e aos officiaes.

A ambulancia movel é constituida pela reunião dos meios proprios para soccorrer os feridos no campo da batalha, e para o seu transporte. Compõe-se cada secção de duas môchilas de ambulancia, e uma reserva de objectos de curativo; dezeseis cobertores; oito macas; uma ou mais caruagens *omnibus*, liteiras e cadeirinhas n'uma quantida-de proporcional, e uma bandeira com um numero de ordem.

As ambulancias moveis estabelecem-se no momento da acção, o mais perto possivel da linha do combate, em lugar abrigado, e em que, sendo possivel, haja agua. O pessoal de cada secção consta de um medico mór, dois ajudantes mó-

res, um official de administração, um enfermeiro mór, e dez enfermeiros. O official de administração faz immediatamente collocar a bandeirola da ambulancia de modo que seja bem visivel, e toma as suas medidas para a prompta remoção dos feridos e dos mortos, para o que uma parte do pessoal é mandado, com macas, collocar-se atraz da linha do combate.

Nas campanhas da Africa, as cousas passam-se differentemente, em consequencia do genero especial da guerra, e natureza do terreno. Pela mobilidade e fracções a que têm sido reduzidas as columnas expedicionarias, a ambulancia de divisão está previamente dividida em secções, n'uma proporção gradual de 8:000 até 1:000 homens, tendo em vista as duas hypotheses que se dão n'esta guerra. As operações militares na Algeria são, com effeito, de duas especies. Umas têm logar em raios limitados na proximidade dos centros de abastecimento, para onde podem ser evacuados os doentes e feridos; as outras, pelo contrario, têm logar a grandes distancias, não sendo facil, por conseguinte, a comunicação com esses pontos de fornecimento. Quando as columnas expedicionarias entram em operações militares d'esta ordem, as secções de ambulancia são acompanhadas de um certo numero de provisões e de meios de transporte, calculados, segundo a experiencia, com a possivel exactidão.

Todos os corpos têm, em Africa, como já disse, as caixas de ambulancia, e em todas as suas expedições são acompanhados por secções de ambulancia, com reserva de caixas e os differentes meios de transporte, e um certo numero de enfermeiros, levando mochilas, que, como é sabido, reúnem todas as condições que podem desejar-se por sua composição perfeitamente combinada, e seu facil transporte para os pontos mais expostos.

Para o abastecimento dos differentes objectos de que constam as ambulancias, tem-se partido de certos principios. Assim, calculando que uma expedição dura noventa dias, suppõe-se que o movimento diario dos doentes seja, termo medio, o de tres para cem da força da columna, contando, já se vê, com as evacuações successivas. Sobre esta proporção é baseado o fornecimento de mobilia, utensilios, e objectos de consumo do serviço administrativo.

Para o fornecimento dos objectos de curativo, tem-se partido da hypothese que o numero de feridos, em quanto duram as operações, estará na proporção de seis para cem da força da columna, e que serão evacuados de dez em dez dias, ficando cada ferido dez dias na ambulancia. Tem-se além d'isto supposto que os curativos seriam renovados todos os dias, devendo a ambulancia ser abastecida sobre estas bases, e para todo o tempo que durarem as operações da campanha.

Em quanto, pois, nas guerras da Europa a ambulancia é especialmente destinada aos primeiros soccorros no campo da batalha, na Africa é tambem a maior parte das vezes um hospital temporario e movel, o que influe na composição do material e recursos do serviço d'estas ambulancias, abastecendo-as convenientemente de todo o necessario.

Em geral, quer n'uma ou outra guerra, já na Argelia, já na Europa, todos os objectos são fornecidos em larga escala, descendo mesmo ás cousas mais miudas, e em apparencia insignificantes. É para vêr tudo o que entra na composição dos grandes caixões de ambulancia, ou está repartido pelas caixas de cirurgia, pharmacia e administração. Nas primeiras, além dos appositos, aparelhos e instrumentos, ha tambem um certo numero de medicamentos de primeira necessidade; sendo, porém, para notar a quantidade de talas, ligaduras e aparelhos de fracturas de fio de ferro

estanhado. As segundas são realmente pequenas boticas ambulantes, tão grande é a quantidade de medicamentos simples e compostos que n'ellas se encontra. Nas de administração, ha todos os utensilios para uso dos doentes, de ferro, cobre ou folha, marmitas, cassarolas, pratos, talheres, o necessario, em fim, para organizar rapidamente um pequeno hospital, como é o deposito de ambulancia.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE O SERVIÇO DE SAUDE MILITAR EM FRANÇA COM REFERENCIA AO NOSSO PAIZ

A organização medico-militar em França extrema-se e distingue-se da nossa pela cooperação de uma ordem de funcionarios, que exagerando a importancia de suas funções administrativas, arrogam a si a direcção do serviço de saude, exercendo uma supremacia condemnada em todos os outros paizes. As vozes auctorisadas dos Percy e dos Larrey, e as, que o não são menos, dos Gama e dos Bégin, protestando contra a tutela da intendencia militar, têm por vezes abalado os animos, e feito nascer a esperanza de uma melhor e mais digna posição para a classe medica; mas as altas influencias têm podido mais do que o dever, a justiça e o reconhecimento. A França, que póde gloriar-se de ter quasi tocado a méta da perfeição em todos os ramos do serviço publico, e que nas suas idéas e aspirações liberaes abre

uma estrada franca a todos os talentos, tem assistido, não direi impassível, mas resignada á situação humilhante de uma corporação respeitavel por seus talentos, zêlo e dedicação. «A intendencia em França, diz um distincto medico militar belga, exerce sobre os officiaes de saude militar uma tutela que fere sua dignidade, e paralysa a todos os instantes os seus esforços. Esta ingerencia constante de administradores sobre os actos dos homens de sciencia podia ser justificada n'outro tempo, pelo estado de pouco adiantamento em que então se achava a medicina dos exercitos; hoje é uma deploravel anomalia que surprehende ver subsistir por tanto tempo no meio dos progressos que os francezes têm feito em todas as suas instituições.»

Sem fallar pois do systema seguido n'esta parte em França, systema que a si mesmo se condemna, e que ha toda a esperança de ver desaparecer n'aquelle paiz pela organização que se prepara, direi que, na minha opinião, nós poderemos talvez continuar a dispensar uma outra ordem de empregados, que não sejam os que debaixo das vistas e direcção dos facultativos militares possam em maior ou menor numero, segundo as circumstancias e necessidades, ser chamados a concorrer ou auxiliar n'esse serviço. Um outro systema póde ser util, indispensavel mesmo nos exercitos das grandes potencias, que põem em campo massas enormes. É impossivel então que os facultativos militares possam com a melhor vontade do mundo entregar-se a outras occupaões que não sejam tratar os numerosos doentes, acudir á multidão de feridos que lhes affluem de todos os lados n'essas batalhas gigantes, em que parece mesmo incrivel como as forças humanas pódem bastar a tão penosa tarefa. O barão Larrey na terrivel batalha da Moskowa fez só á sua parte 200 amputações nas vinte e quatro horas. N'esses campos ensanguentados da Criméa vê-se ainda hoje que proporções

póde tomar o numero de feridos. Então é preciso que uma cooperação efficaz venha em auxilio do medico militar, e que alguém pense por elle nas muitas cousas indispensaveis para a organização dos hospitaes, transporte de feridos, fornecimento e outros objectos.

À parte pois a inqualificavel supremacia da intendencia, o serviço de saude militar em França está em relação com a grandeza do paiz, com a força do exercito, com as eventualidades da guerra. O serviço medico castrense alli não póde ser reduzido á simplicidade de algumas outras nações mais pequenas e menos guerreiras, porque essa organização está de accordo com as exigencias do serviço, a que a intendencia tem de prover como ás do exercito em geral.

Entre nós porém, paiz pequeno, com um pouco numeroso exercito, não devemos, como já disse, pensar em innovações, mórmente quando a simplicidade de organização do nosso serviço tem dado excellentes resultados pela unidade de acção, regularidade, e accordo das suas differentes partes. Se um dia, comtudo, um exercito mais numeroso, melhores recursos financeiros, que nos promette o estado florescente do paiz, levassem a pensar n'um maior desenvolvimento no ramo do serviço de saude do exercito, a par de outras reformas, poderia talvez crear-se uma ordem de empregados de administração, que nos hospitaes coadjuvassem os directores, sendo mesmo responsaveis pela escripturação e contabilidade, e que em tempo de guerra, addidos em maior ou menor numero aos estados maiores das divisões em campanha, proveriam, sob a acção immediata dos chefes do serviço de saude do exercito, os hospitaes e as ambulancias do necessario.

O illustre medico militar belga, o sr. Fallot, fallando a respeito do mechanismo da nossa organização medico-militar, condemna, em referencia aos directores dos hospitaes, a accumulção das funcções medicas e administrativas no mesmo

indivíduo, observando que, além da difficuldade de se poder descer a todas as miudezas, havendo outros cuidados mais importantes que devem prender a attenção do medico, ha o compromettimento que pôde resultar de uma fiscalisação imperfeita. Partilhando em geral estas idéas e admit-tindo que, pelo menos nos grandes hospitaes, deva existir um empregado de certa categoria, subordinado ao director e directamente responsavel por toda a escripturação e conta-bilidade, não vejo todavia grandes inconvenientes no actual systema em referencia ao nosso paiz, onde tudo se acha limi-tado e circumscripto a uma esphera de acção, que não exige rigorosamente o systema opposto.

E sejam-me ainda permittidas duas palavras em relação ao objecto. Analysando a organização de saude militar franceza levo em vistas corresponder á confiança com que fui honrado, e prestar, quanto em mim cabe, algum serviço ao exercito que me adoptou, e a cujas fileiras me honro de pertencer. O espirito de corporação, o amor de classe não me levarão nunca a esconder a verdade, a sophismar um principio, quando d'essa verdade, d'esse principio, resultar uma medida de utilidade. Os inconvenientes notados na or-ganização medica franceza, pelo que respeita ao predomínio da intendencia militar, são geralmente reconhecidos para que possa receiar-se a importação de um tal systema.

E em quanto a nós os facultativos militares portugue-zes, porque temos uma maior esphera d'acção, porque te-mos mais independencia, não se julgue que temos a par d'isso as mesmas vantagens, que estejâmos tão favorecidos como os facultativos militares dos outros paizes, incluindo os francezes. Temos soldos mais do que modestos, estamos sobrecarregados de muitos e variados encargos, a nossa car-reira ou escala hierarchica é limitadissima, e se apesar d'isso preferimos a nossa situação á dos facultativos francezes que

vergam sob o jugo da intendencia militar, é porque o sentimento de dignidade pessoal é mais forte do que todas as outras considerações, do que todas as rasões de conveniencia propria.

Isto posto, passarei a analysar as differentes partes do serviço de saude militar francez, deixando a quem compete ajuizar da conveniencia da sua adopção.

Uma das instituições de que em França se tem tirado o maior partido já nos hospitaes, já no campo de batalha, é o *Corpo de enfermeiros militares*, que, como tive occasião de dizer, é alli muito numeroso, correspondendo em grande escala á nossa *Companhia de saude do exercito*, creada pela organização de 1851, de que se tem tirado excellentes resultados. Fôra para desejar que se dêsse a este pensamento uma maior extensão, augmentando a força da companhia segundo as necessidades do serviço. A Austria emprega, desde as campanhas de 1848 e 1849, estes uteis auxiliares nos seus hospitaes. A Sardenha, que caminha a passos de gigante pela estrada da civilisação, contava 401 enfermeiros na divisão de 15:000 homens que mandou á Criméa. A experiencia d'esta campanha fez ver aos inglezes as vantagens de similhante instituição, sendo creado um corpo de enfermeiros militares commandado por um official superior, tendo por ajudante um quartel-mestre. O tenente coronel Tulloch, da artilheria real, e o medico principal do exercito, Guthrie, foram encarregados de organizar este corpo em vista das exigencias da guerra. Depois de feita a paz ficou o corpo de enfermeiros militares em Inglaterra contando um effectivo de 1:800 homens.

A manutenção dos hospitaes militares em França assenta sobre bases differentes das estabelecidas para os nossos; mas este, como outros ramos do serviço de saude, está alli organizado com tanto desafogo que mal avisados andariamos

nós pretendendo adoptar o systema seguido n'aquella grande nação. A largueza, porém, com que alli se provê ás necessidades dos doentes, deve, talvez, ser um incentivo para dotar mais liberalmente os nossos hospitaes militares, que só por meio do soldo das praças em tratamento e modica pensão que lhes está arbitrada, mal pôdem sustentar-se, especialmente em epocas de pouca affluencia de doentes e carestia de generos.

Na Allemanha ha os hospitaes de guarnição, que correspondem aos nossos permanentes;—de corpo, que são os nossos regimentaes;—irregulares, como as nossas enfermarias;—e os chamados banhos militares, pequenos hospitaes estabelecidos nos pontos onde ha aguas thermaes. Todos estes estabelecimentos são amplamente dotados pelo governo, seguindo-se para os primeiros o systema francez, isto é, recebendo estes hospitaes do thesouro as sommas precisas para o custeamento das suas despesas, entretanto que os dos corpos subsistem, principalmente, pelos vencimentos das praças. Ha, porém, um certo numero de pequenas verbas que augmentam a receita d'estes hospitaes, sendo na maior parte tiradas dos corpos que não têm hospitaes seus, dos juros dos capitaes do hospital e de legados pios.

Não ha entre nós pharmaceuticos militares propriamente ditos, mas nem por isso me julgo dispensado de fazer algumas considerações a este respeito. A importancia dos serviços prestados ao exercito por esta benemerita classe, não pôde deixar de ser attendida. Se ella não faz parte do quadro do pessoal do serviço de saude militar entre nós; se, talvez, possamos continuar a dispensar um corpo numeroso de pharmaceuticos empregados nos hospitaes militares, não é possivel comtudo prescindir dos seus serviços, e nada por conseguinte mais justo do que proporcionar-lhes um certo numero de vantagens, definindo a sua posição no exercito.

A concessão de graduações militares, e como consequencia legitima e necessaria o direito á reforma, é uma medida que tem em seu abono todas as rasões de equidade e de bom senso, e o exemplo da marinha.

E vem aqui naturalmente uma observação sobre o serviço pharmaceutico, encarregado aos cirurgiões ajudantes em alguns hospitaes das nossas provincias. Reconhecendo que bom é familiarisar os facultativos militares com o conhecimento e a manipulação dos medicamentos, porque situações ha em que pódem ser obrigados a desempenhar este serviço, não quereria, porém, vêr um tal systema seguido em circumstancias normaes. A minha opinião é que nos dois hospitaes permanentes e nos dois regimentaes reunidos houvesse o numero preciso de pharmaceuticos militares, e em todos os outros pontos em que o estabelecimento de uma pharmacia com o respectivo pessoal technico fosse muito dispendioso em relação á pouca importancia do hospital, o fornecimento dos medicamentos fosse sempre feito por contractos com as pharmacias civis. É este o systema geralmente seguido, havendo porém excepções n'algumas localidades em que tal contracto tem parecido menos vantajoso, sendo então ali entregue o serviço pharmaceutico aos cirurgiões ajudantes. Era o que eu desejava vêr por uma vez acabar, porque tem mais de um inconveniente, como mui bem diz o sr. Fallot, sendo na sua opinião o principal o de os afastar dos estudos da sua profissão.

O principio estatuido no regulamento francez, dispondo que os facultativos dos corpos só pódem ser punidos pelos chefes dos mesmos, é uma consequencia natural do apreço em que alli é tido o homem de sciencia, não o sujeitando absolutamente ás leis severas e inflexiveis da disciplina. Não é um privilegio odioso, é uma excepção honrosa para quem a estabeleceu e para quem d'ella é objecto.

A subordinação militar existe do mesmo modo, porque o castigo, embora não seja immediatamente applicado pelo offendido, não deixa de cair sobre o culpado. Tendo em attenção a especialidade do serviço facultativo, e para evitar conflictos, já o artigo 24.º do nosso regulamento alguma cousa providenciou n'um sentido analogo.

Outra prova de consideração dada ainda aos medicos militares em França, e que é alli inteiramente officiosa, por isso que elles não são rigorosamente equiparados aos combatentes, é a disposição em virtude da qual são chamados a formar parte dos conselhos de investigação feitos aos seus collegas do exercito. Se uma tal prerogativa não é muito para invejar, não deixa todavia de ser uma homenagem prestada á justiça e á equidade.

O estabelecimento de uma escola de applicação de medicina militar é assumpto de muita transcendencia, mas que prende com tantos outros pontos, e depende de tão variadas circumstancias, que, indicando a utilidade de similhante instituição, não me atrevi, no meu regresso de França, a propor a creação de uma igual ou analoga escola entre nós. E tanto mais receioso eu aventuro hoje algumas considerações sobre o objecto, que tenho á vista uma carta do illustrado medico hespanhol o sr. Rodriguez Manzanares, em que me diz não ter sido possivel ainda realisar o estabelecimento de uma tal instituição em Hespanha, apesar de já haver sido decretado por uma lei. O espirito de rotina, mal entendidas rivalidades, embaraços financeiros, e outros muitos obstaculos poderão aqui, como no reino visinho, como em muitos paizes, difficultar a adopção d'este aliás excellente pensamento.

Se porém as tendencias progressivas e as aspirações civilisadoras do seculo levassem a pensar sériamente na importação de uma similhante medida, a *Escola imperial de*

medicina e de pharmacia militares estabelecida no *Val-de-Grâce* fôra o melhor modelo a seguir. E se, como ensaio, parecesse muito dar-lhe desde logo o desenvolvimento d'aquella; se a escassez do pessoal medico, e as exigencias do serviço não permittissem dispor de um certo numero de facultativos com as precisas condições para o professorado, poder-se-hia então lançar as bases de um mais amplo ensino, estabelecendo um tirocinio pratico das duas clinicas e de medicina operatoria, como pontos mais essenciaes do exercicio da profissão. O medico hespanhol que ha pouco mencionei, fallando da escola do *Val-de-Grâce*, diz parecer-lhe curto prazo o de um anno para uma tão variada iniciação pratica. Sinto não partilhar as idéas do illustrado collega estrangeiro, mas eu entendo que uma tal instituição não é destinada a dar uma educação scientifica que o individuo deve ter, mas sim a fortalecer os seus conhecimentos, conservando-o sempre ao nivel da sciencia. É, por assim dizer, como uma successão de exames, para que o candidato deve estar preparado; é como uma serie de conferencias praticas, que lhe não consentem esquecer o que sabe, nem ignorar o que deve saber.

A maneira de regular as promoções em França, e que á excepção da Austria, Baviera, Saxonia e poucas nações mais do norte da Europa, é com algumas variantes adoptada nos exercitos dos differentes paizes, tem grandes vantagens, não sendo, porém, absolutamente isenta de inconvenientes. Sem dizer que o capricho e o patronato pôdem muitas vezes tomar o logar da justiça e da imparcialidade, é reconhecido que grandes difficuldades se apresentam muitas vezes para a apreeiação do merito, sendo que nenhum systema até hoje seguido é considerado perfeito. Além de que para a promoção por distincção é mister, em quanto a mim, um certo conjuncto de circumstancias que poucas vezes se dá no mes-

mo individuo. É indubitavel, porém, que o principio unico e exclusivo da promoção por antiguidade é fertil em deploraveis consequencias. Nem todos têm o amor da sciencia, e o resultado é que nem a esperanza vem excitar uns, nem o receio estimula os outros no estudo da arte. É uma questão grave e espinhosa, um problema de difficil resolução, mas é uma necessidade geralmente reconhecida a de marcar um logar ao merito na ordem do accesso na hierarchia medico-militar, sem comprometter demasiado a carreira dos que por bons e longos serviços tenham direito a ser promovidos.

Em Hespanha, além das differentes ordens militares, e da especial *Cruz de emulação scientifica de saude militar* com que os facultativos do exercito d'aquelle paiz são agraciados, pôdem os que se avantajam ou sobresaem aos outros ter a graduação do posto immediato sem antiguidade, a effectividade no mesmo posto sem antiguidade e a declaração de elegivel no accesso correspondente á promoção por distincção. Já que vem a proposito, direi como esta tem logar em Hespanha. Em tempo de paz é o merito litterario ou scientifico, ou serviços extraordinarios prestados ao exercito o que constitue a base da promoção por distincção. O director geral do serviço de saude militar, ouvida a *Junta superior*, instituição de que mais adiante fallarei, divide em duas classes os facultativos que reputa dignos de adiantamento. Não basta porém figurar na 1.^a classe para ser promovido. É mister ainda ser no respectivo terço o mais antigo quando a promoção é para o posto de ajudante de 1.^a e 2.^a classe e de 1.^o medico, e ser igualmente o mais antigo na primeira metade quando o logar a preencher é de medico-mór e de sub-inspector. Esta assisada disposição concilia de certo modo os direitos da antiguidade com o que se deve ao merecimento.

Na Sardenha alguma cousa ha tambem n'este sentido.

Para passar ao posto de medico de regimento, é preciso ter o primeiro logar n'um concurso a que são chamados os tres mais antigos medicos de batalhão. Para obter o posto de medico de divisão de 2.^a classe é necessario ter dado provas de aptidão n'um concurso. D'entre os que satisfazem e têm dois annos no posto de medico de regimento de 1.^a classe, nomeia-se alternativamente um á escolha e outro segundo a ordem em que ficaram classificados no concurso. Se ha uma só vacatura chamam-se ás provas os 3 mais antigos medicos do regimento; se ha duas, 5; se ha tres, 7; e assim por diante.

Merece toda a attenção a disposição em virtude da qual são contados para a reforma dos medicos militares francezes cinco annos mais de serviço, a titulo de estudos preliminares. É uma compensação dada a individuos que gastam o melhor tempo da vida e uma boa parte da sua fortuna em estudos tão difficeis como uteis, e que uma vez entrados no exercito não pôdem aspirar aos mais valiosos proventos da clinica civil. Em Hespanha comprehendem ainda n'este tempo os estudos accessorios, mandando contar sete annos.

Não tem alcançado a mesma approvação o que sobre as reformas officiaes se acha estatuido em França, na Belgica, e não sei se em mais algum paiz. O sr. Fallot, no opusculo a que já alludi n'outra parte, mostra claramente os inconvenientes da lei que abrange nas mesmas disposições os officiaes combatentes e os de saude, obrigando estes a reformar-se muitas vezes na força da idade e do talento, e cita o exemplo da Prussia, que conserva na effectividade do serviço os seus medicos militares, em quanto não pedem a reforma, negando-lhes porém o direito ao accesso logo que chegam aos 60 annos. Uma tal medida merece ser adoptada, porque, ao mesmo tempo que assim aproveitam ao exercito

o saber e a experiencia, ha para os que occupam os postos subalternos uma melhor perspectiva de adiantamento. Uma outra providencia, pelo que respeita á admissão no exercito, creio eu necessaria, e é a de marcar a idade, além da qual não seja permittido o ingresso no corpo de saude militar. Em Inglaterra os candidatos não pódem ter menos de 24 annos, nem mais de 26, e devem ser celibatarios. Um tão curto praso parece-me extremamente rigoroso e inexequivel entre nós por muitas razões; preferindo, como muito rasoavel, o que está estabelecido em Hespanha, onde entram para o serviço até os 30 annos.

O serviço nos corpos é feito de uma maneira analoga ao nosso, merecendo ser notada a amplitude em que é exercida a acção medica, do que só pódem resultar vantagens para o serviço. A hygiene dos aquartelamentos e das prisões é objecto de muita attenção, sendo que a esse respeito muitos e importantes melhoramentos se têm feito entre nós. E muito convirá que se não affrouxe n'esta tarefa que deve ser igualmente objecto da solicitude do governo, e do estudo dos homens competentes. O maior zêlo e regularidade no serviço, as mais acertadas providencias de aceio e limpeza não bastam, porque são impotentes para annullar os maus effeitos, as perniciosas consequencias de uma atmosphaera mephitica, produzida por exhalacões infectas, por uma imperfeita ventilação, pela falta de acção directa da luz solar e pela respiração de muitos individuos em pequeno espaço. O escorbuto, as escrofulas, a tísica, as diarrheas, e em geral as doenças caracterisadas por um empobrecimento do sangue, são o triste privilegio dos encarcerados, e estas, como outras enfermidades, desenvolvem-se ou tomam maior vulto se não se põem em pratica todas as indicações hygienicas.

A educação physica dos soldados em França póde servir de modelo, tendo n'ella o primeiro logar a gymnastica, que

é applicada a todos os exercicios militares, escola de passo, e manejo de armas, comprehendendo a esgrima de baioneta. O soldado adquire assim não só uma maior força e robustez, mas muita agilidade e destreza, podendo de tudo tirar partido, já nos combates corpo a corpo, já nas marchas, já quando lhe é mister trepar a uma altura, correr por um despenhadeiro, ou saltar um fosso. Os exercicios de natação são-lhe igualmente muito proveitosos, já quando em campanha lhe é necessario atravessar rios ou ribeiras caudalosas, já em circumstancias normaes pela sua benefica influencia sobre a saude. Muito nos conviria lançar as bases de uma escola gymnastica em cada quartel, o que, além de todas as outras vantagens, teria ainda a conveniência de empregar utilmente o tempo de folga dos nossos soldados.

A abolição do castigo de um mez de prisão indistinctamente infligido a todos os individuos atacados de syphilis, a responsabilidade imposta aos sargentos e cabos que sabem ou pódem saber, na maior parte dos casos, se os individuos das suas companhias estão ou não inficionados, são medidas que eu reputo muito importantes, e que, combinadas com um bom systema de visita ás meretrizes, poderiam talvez pôr um dique a essa torrente devastadora, que dizima as fileiras, e sobrecarrega o estado de individuos inuteis. As doenças venereas, disse eu já n'outra occasião, essa lepra da moderna sociedade, não farão tão crueis estragos nas fileiras se um bem combinado e methodico systema de policia medica vier auxiliar os esforços dos facultativos militares.

As instrucções do ministro da guerra em França recomendam aos chefes dos corpos e da administração entender-se com as auctoridades civis, para combater por todos os modos um flagello, tão funesto ao exercito como ás populações. É, porém, na Belgica que este ramo de serviço está perfeitamente organizado, e, para dar uma idéa do que alli

se pratica, transcreverei o que a este respeito diz o sr. Bertherand, chefe de saúde na ultima expedição á Kabilia, na sua obra sobre doenças syphiliticas, premiada pelo ministro da guerra com uma medalha de ouro. Na Belgica, diz elle, o medico inspector deve estar em relação directa com os chefes de serviço dos hospitaes de venereos, devendo saber de cada doente o nome e a morada da mulher que o infectou. Por outro lado, uma circular do inspector geral do serviço de saúde militar, o sr. Vleminkx, estabelece como norma d'este serviço a marcha adoptada na guarnição de Liége, que é em resumo a seguinte.

« Todo o individuo atacado de syphilis é immediatamente interrogado pelos officiaes e officiaes inferiores da sua companhia. Um cabo acompanha o doente a casa do commissario de policia do bairro, em que habita a mulher infectada. Este agente recebe o depoimento, e dá as providencias que o caso exige. Nenhum venereo póde ser tratado nos quartéis, sendo rigorosamente castigados os soldados que encobrem a doença, ou os que por falsas declarações impedem se conheça a mulher eivada do mal. Os inspectores ou medicos fiscaes d'este ramo de serviço publico estão em correspondencia, e em contacto com os medicos dos hospitaes civis e militares. »

A vaccinação dos recrutas merece tambem muito a attenção dos medicos do exercito francez. Onde, porém, esta boa pratica é escurpulosamente observada, estando mesmo estabelecida a revaccinação como methodo geral, é na Allemanha, e com especialidade nos exercitos da Prussia e do Wurtemberg. Todos os recrutas, ainda mesmo offerecendo signaes de vaccinação, a respeito dos quaes exista a menor duvida sobre a virtude ou força preservativa da vaccina que foi empregada, são de novo vaccinados. Quando as bexigas grassam n'um ponto qualquer, todos os militares que ahi se

acham são vaccinados, uma vez que a primeira vaccinação date de 5 annos. Em épocas ordinarias não se póde bem marcar um praso. Têem-se visto pessoas aptas a receber a nova vaccina no fim de 3 e 4 annos, outros muito mais tarde, sendo que, como outros phenomenos, a perda do poder preservativo da vaccina depende de circumstancias individuaes. Em geral, porém, revaccina-se com o intervallo de 10, 12 ou 15 annos, ou na occasião das grandes epidemias variolicas. A revaccinação, praticada em massa sobre as populações, tem sustado os progressos de terriveis epidemias de bexigas.

No exercito francez os individuos vaccinados ou revaccinados ficam, nos 12 dias immediatos, isentos do serviço, tendo sido ao 8.º dia apresentados ao medico que os examina, incumbindo-lhe dar conta por escripto do que viu. Entre nós está estabelecida a vaccinação como medida geral no exercito. Em vista, porém, do que a observação e a experiencia têem demonstrado, fôra, no meu entender, conveniente adoptar a pratica allemã, pelo menos nos casos de epidemia variolica.

A maneira por que estão estabelecidas as relações dos officiaes de saude entre si, quando o corpo a que pertencem se divide, é de vantagem para o serviço, e parece-me dever seguir-se nas circumstancias indicadas.

O serviço nos hospitaes é igualmente, com pequenas modificações, o seguido entre nós. Ha clinicos e facultativos de dia ao hospital, não se dando ordinariamente aos ajudantes môres a direcção de enfermarias, e repartindo-se o serviço n'uma certa ordem hierarchica. Entre nós já se seguiu um systema analogo, mas depois pensou-se nos inconvenientes que d'ahi resultavam á educação medica dos cirurgiões ajudantes, e entendeu-se, com rasão, que igualdade de habilitações dava igualdade de direitos, e que todos podiam e deviam

exercer a clinica dos hospitaes. Não ha motivos de arrependimento, e não vejo no systema francez rasões para mudar de opinião.

O serviço das juntas e inspecções não differe notavelmente do nosso. Estas ultimas são feitas em periodos muito distantes, o que alli póde ter logar pela maneira por que o serviço está organizado, sendo os medicos em chefe dos hospitaes os que presidem ás juntas, e havendo o sub-intendente para fiscalisar a contabilidade e gerencia do respectivo hospital. Fôra facil demonstrar o grande defeito d'esta organização, e como o serviço de saude, não obedecendo a um mesmo e unico impulso, deve apresentar algumas anomalias, e não ter a uniformidade e harmonia que derivam de um pensamento abrangendo as differentes partes do mesmo todo.

O Conselho de saude do exercito em França é uma instituição que na sua unica esphera scientifica não tem, nem a independencia, nem a liberdade de acção, que n'outros paizes é inherente ao individuo, ou corpo collectivo, que dirige o serviço de saude militar; mas as suas opiniões sobre assumptos technicos são sempre religiosamente escutadas e seguidas. Em algumas nações em que a direcção do serviço medico-militar está entregue a um só individuo, ha junto a elle um certo numero de medicos militares, que tomam parte nos assumptos scientificos, e que interessam a profissão. Assim em Hespanha ha uma *Junta superior facultativa* composta do director geral, como presidente, de dois inspectores e de um medico-mór, secretario, sem voto. Esta Junta é consultada em todos os pontos concernentes á parte technica em relação com o serviço medico do exercito. Na Saxonia ha igualmente um *Conselho* composto de dois medicos de brigada ou de regimento, de um medico de batalhão e de um secretario. Entre nós a *Commissão consul-*

tiva de saude do exercito corresponde, em parte, a estas instituições, podendo, talvez, ter maior esphera d'acção.

Sobre o serviço de saude em campanha e material de ambulancias, dando conta do mais essencial das providencias estabelecidas em França, é facil vêr o que póde ser apropriado ao nosso exercito em vista dos recursos de que dispomos. A adopção das mochilas e dos saccos de ambulancia, e das liteiras e cadeirinhas, que, feitas pelos modelos mandados vir de França, constituem hoje parte do material destinado ao serviço de saude do exercito, foi o primeiro passo para todos os melhoramentos que ainda possam introduzir-se. Não posso porém deixar de notar, e com isto concluirei, dois objectos de que me parece convir a aquisição. São as mesas de operações, principalmente destinadas para as amputações, quer nos campos de batalha, quer nos hospitaes, e os apparatus de fractura chamados goteiras, *gouttières*, empregados nas fracturas.

A mesa de amputações compõe-se de uma prancha de madeira no sentido horisontal, e de uma outra mais pequena no sentido vertical, que por um mecanismo mui simples corre ou recúa sobre a primeira taboa e cáe n'uma direcção obliqua, apresentando um plano mais ou menos inclinado, segundo as indicações que ha a preencher. Este pequeno apparatus, que entra no grande caixão de ambulancia, e vae junto com as caixas nas ambulancias da Argelia, satisfaz tão perfeitamente as condições exigidas que está adoptado em todos os hospitaes civis e militares.

As goteiras (figura E) são apparatus de fio de ferro galvanizado, muito preferiveis de certo aos apparatus de madeira estofados. São especialmente empregadas nos feridos com fracturas do antebraço ou da perna, que têm de ser transportados, aquelles nas cadeirinhas e estes nas liteiras. Reunindo a solidez e ligeireza, adaptam-se pela sua

configuração ás partes que immobilisam. Ha em uma das caixas de cirurgia quatro d'estesapparelhosp para as fracturas dos membros. A commissão que examinou estes e os antigos apparelhosp, entendeu dever dispensar as talas almofadadas, que se pôdem n'um momento estofar de qualquer modo, ficando assim logar para os novos apparelhosp.

Eis o que de uma maneira geral entende dever dizer sobre alguns pontos de organização medico-militar, e certas questões, que tão intimamente com ella prendem; deixando tambem exaradas as minhas idéas ácerca de uma ou outra providencia, cuja utilidade para o serviço de saude do exercito me parece incontestavel.

QUADRO DOS OFFICIAES DE SAUDE DO EXERCITO FRANCEZ E SEUS VENCIMENTOS

NUMERO	POSTOS	SOLDO EM SERVIÇO ACTIVO		PARA DESPEZA DE CASA E MOBILIA		ACRESCIMO DE SOLDO EM PARIS	
		FRANCOS	RÉIS	FRANCOS	RÉIS	FRANCOS	RÉIS
7	Medicos inspectores.....	8:800	1.354\$000	1:600	288\$000	—	-§-
40	Medicos principaes de primeira classe....	5:000	900\$000	1:280	230\$400	1:000	180\$000
40	Medicos principaes de segunda classe....	4:500	810\$000	1:120	201\$600	900	162\$000
100	Medicos môres de primeira classe.....	3:500	630\$000	960	172\$800	700	126\$000
220	Medicos môres de segunda classe.....	2:800	504\$000	510	97\$200	700	126\$000
310	Medicos ajudantes môres de primeira classe	2:250	405\$000	360	64\$800	750	135\$000
310	Medicos ajudantes môres de segunda classe	1:850	333\$000	360	64\$800	616	110\$000

Em campanha têm os medicos inspectores um augmento de soldo de 3:000 francos ou 510\$000 réis e 4 forragens; os medicos principaes 3; os medicos môres 2; e os medicos ajudantes 1. Os pharmaceuticos têm iguaes vencimentos na correspondente ordem hierarchica.

— As pensões ou soldos de reforma é que não estão em relação, por muito mesquinhos, com os vencimentos da actividade.
N.B. O franco é calculado na razão de 180 réis da nossa moeda.

QUADRO DOS OFFICIAES DE SAUDE DO EXERCITO BELGA : GRADUAÇÕES E VENCIMENTOS

— 49 —

NUMERO	POSTOS E GRADUAÇÕES	VENCIMENTOS	
		FRANCOS	RÉIS
	SERVICÓ MEDICO		
1	Inspector geral, brigadeiro graduado.....	11.600	2.088\$000
1	Medico em chefe, coronel	8.400	1.512\$000
4	Medico principal, tenente coronel	6.300	1.134\$000
7	Medico de guarnição, major	5.500	990\$000
28	Medico de regimento, capitão de primeira classe.....	4.650	837\$000
29	Medico de batalhão de primeira classe, capitão de segunda classe	3.800	684\$000
38	Medico de batalhão de segunda classe, tenente	2.950	531\$000
20	Medico adjunto, alferes	2.500	450\$000
	SERVICÓ PHARMACEUTICO		
1	Pharmaceutico principal, major	4.650	837\$000
6	Pharmaceutico de primeira classe, capitão	3.800	684\$000
10	Pharmaceutico de segunda classe, tenente	2.500	450\$000
14	Pharmaceutico de terceira classe, alferes	2.100	378\$000

Nº	Descrição	Valor	Data	Total
1	Salário de 1.º de Junho de 1961	12.000	1.6.61	12.000
2	Salário de 1.º de Julho de 1961	12.000	1.7.61	24.000
3	Salário de 1.º de Agosto de 1961	12.000	1.8.61	36.000
4	Salário de 1.º de Setembro de 1961	12.000	1.9.61	48.000
5	Salário de 1.º de Outubro de 1961	12.000	1.10.61	60.000
6	Salário de 1.º de Novembro de 1961	12.000	1.11.61	72.000
7	Salário de 1.º de Dezembro de 1961	12.000	1.12.61	84.000
8	Salário de 1.º de Janeiro de 1962	12.000	1.1.62	96.000
9	Salário de 1.º de Fevereiro de 1962	12.000	1.2.62	108.000
10	Salário de 1.º de Março de 1962	12.000	1.3.62	120.000
11	Salário de 1.º de Abril de 1962	12.000	1.4.62	132.000
12	Salário de 1.º de Maio de 1962	12.000	1.5.62	144.000
13	Salário de 1.º de Junho de 1962	12.000	1.6.62	156.000
14	Salário de 1.º de Julho de 1962	12.000	1.7.62	168.000
15	Salário de 1.º de Agosto de 1962	12.000	1.8.62	180.000
16	Salário de 1.º de Setembro de 1962	12.000	1.9.62	192.000
17	Salário de 1.º de Outubro de 1962	12.000	1.10.62	204.000
18	Salário de 1.º de Novembro de 1962	12.000	1.11.62	216.000
19	Salário de 1.º de Dezembro de 1962	12.000	1.12.62	228.000
20	Salário de 1.º de Janeiro de 1963	12.000	1.1.63	240.000
21	Salário de 1.º de Fevereiro de 1963	12.000	1.2.63	252.000
22	Salário de 1.º de Março de 1963	12.000	1.3.63	264.000
23	Salário de 1.º de Abril de 1963	12.000	1.4.63	276.000
24	Salário de 1.º de Maio de 1963	12.000	1.5.63	288.000
25	Salário de 1.º de Junho de 1963	12.000	1.6.63	300.000
26	Salário de 1.º de Julho de 1963	12.000	1.7.63	312.000
27	Salário de 1.º de Agosto de 1963	12.000	1.8.63	324.000
28	Salário de 1.º de Setembro de 1963	12.000	1.9.63	336.000
29	Salário de 1.º de Outubro de 1963	12.000	1.10.63	348.000
30	Salário de 1.º de Novembro de 1963	12.000	1.11.63	360.000
31	Salário de 1.º de Dezembro de 1963	12.000	1.12.63	372.000
32	Salário de 1.º de Janeiro de 1964	12.000	1.1.64	384.000
33	Salário de 1.º de Fevereiro de 1964	12.000	1.2.64	396.000
34	Salário de 1.º de Março de 1964	12.000	1.3.64	408.000
35	Salário de 1.º de Abril de 1964	12.000	1.4.64	420.000
36	Salário de 1.º de Maio de 1964	12.000	1.5.64	432.000
37	Salário de 1.º de Junho de 1964	12.000	1.6.64	444.000
38	Salário de 1.º de Julho de 1964	12.000	1.7.64	456.000
39	Salário de 1.º de Agosto de 1964	12.000	1.8.64	468.000
40	Salário de 1.º de Setembro de 1964	12.000	1.9.64	480.000
41	Salário de 1.º de Outubro de 1964	12.000	1.10.64	492.000
42	Salário de 1.º de Novembro de 1964	12.000	1.11.64	504.000
43	Salário de 1.º de Dezembro de 1964	12.000	1.12.64	516.000
44	Salário de 1.º de Janeiro de 1965	12.000	1.1.65	528.000
45	Salário de 1.º de Fevereiro de 1965	12.000	1.2.65	540.000
46	Salário de 1.º de Março de 1965	12.000	1.3.65	552.000
47	Salário de 1.º de Abril de 1965	12.000	1.4.65	564.000
48	Salário de 1.º de Maio de 1965	12.000	1.5.65	576.000
49	Salário de 1.º de Junho de 1965	12.000	1.6.65	588.000
50	Salário de 1.º de Julho de 1965	12.000	1.7.65	600.000
51	Salário de 1.º de Agosto de 1965	12.000	1.8.65	612.000
52	Salário de 1.º de Setembro de 1965	12.000	1.9.65	624.000
53	Salário de 1.º de Outubro de 1965	12.000	1.10.65	636.000
54	Salário de 1.º de Novembro de 1965	12.000	1.11.65	648.000
55	Salário de 1.º de Dezembro de 1965	12.000	1.12.65	660.000
56	Salário de 1.º de Janeiro de 1966	12.000	1.1.66	672.000
57	Salário de 1.º de Fevereiro de 1966	12.000	1.2.66	684.000
58	Salário de 1.º de Março de 1966	12.000	1.3.66	696.000
59	Salário de 1.º de Abril de 1966	12.000	1.4.66	708.000
60	Salário de 1.º de Maio de 1966	12.000	1.5.66	720.000
61	Salário de 1.º de Junho de 1966	12.000	1.6.66	732.000
62	Salário de 1.º de Julho de 1966	12.000	1.7.66	744.000
63	Salário de 1.º de Agosto de 1966	12.000	1.8.66	756.000
64	Salário de 1.º de Setembro de 1966	12.000	1.9.66	768.000
65	Salário de 1.º de Outubro de 1966	12.000	1.10.66	780.000
66	Salário de 1.º de Novembro de 1966	12.000	1.11.66	792.000
67	Salário de 1.º de Dezembro de 1966	12.000	1.12.66	804.000
68	Salário de 1.º de Janeiro de 1967	12.000	1.1.67	816.000
69	Salário de 1.º de Fevereiro de 1967	12.000	1.2.67	828.000
70	Salário de 1.º de Março de 1967	12.000	1.3.67	840.000
71	Salário de 1.º de Abril de 1967	12.000	1.4.67	852.000
72	Salário de 1.º de Maio de 1967	12.000	1.5.67	864.000
73	Salário de 1.º de Junho de 1967	12.000	1.6.67	876.000
74	Salário de 1.º de Julho de 1967	12.000	1.7.67	888.000
75	Salário de 1.º de Agosto de 1967	12.000	1.8.67	900.000
76	Salário de 1.º de Setembro de 1967	12.000	1.9.67	912.000
77	Salário de 1.º de Outubro de 1967	12.000	1.10.67	924.000
78	Salário de 1.º de Novembro de 1967	12.000	1.11.67	936.000
79	Salário de 1.º de Dezembro de 1967	12.000	1.12.67	948.000
80	Salário de 1.º de Janeiro de 1968	12.000	1.1.68	960.000
81	Salário de 1.º de Fevereiro de 1968	12.000	1.2.68	972.000
82	Salário de 1.º de Março de 1968	12.000	1.3.68	984.000
83	Salário de 1.º de Abril de 1968	12.000	1.4.68	996.000
84	Salário de 1.º de Maio de 1968	12.000	1.5.68	1008.000
85	Salário de 1.º de Junho de 1968	12.000	1.6.68	1020.000
86	Salário de 1.º de Julho de 1968	12.000	1.7.68	1032.000
87	Salário de 1.º de Agosto de 1968	12.000	1.8.68	1044.000
88	Salário de 1.º de Setembro de 1968	12.000	1.9.68	1056.000
89	Salário de 1.º de Outubro de 1968	12.000	1.10.68	1068.000
90	Salário de 1.º de Novembro de 1968	12.000	1.11.68	1080.000
91	Salário de 1.º de Dezembro de 1968	12.000	1.12.68	1092.000
92	Salário de 1.º de Janeiro de 1969	12.000	1.1.69	1104.000
93	Salário de 1.º de Fevereiro de 1969	12.000	1.2.69	1116.000
94	Salário de 1.º de Março de 1969	12.000	1.3.69	1128.000
95	Salário de 1.º de Abril de 1969	12.000	1.4.69	1140.000
96	Salário de 1.º de Maio de 1969	12.000	1.5.69	1152.000
97	Salário de 1.º de Junho de 1969	12.000	1.6.69	1164.000
98	Salário de 1.º de Julho de 1969	12.000	1.7.69	1176.000
99	Salário de 1.º de Agosto de 1969	12.000	1.8.69	1188.000
100	Salário de 1.º de Setembro de 1969	12.000	1.9.69	1200.000

TOTAL DO SALÁRIO DE 1.º DE JANEIRO DE 1961 A 1.º DE SETEMBRO DE 1969: 12.000,00

PARTE II

NOTA SOBRE A HOMEOPATHIA

PARTE II

NOTA SOBRE A HOMEOPATHIA

A homeopathia como Hahnemann a propoz, como seus adeptos a apreçoam, não é medicina, é uma utopia insustentavel em theoria e condemnada pelos factos. Os homens de maior vulto na sciencia, as corporações e associações medicas tem-na repellido como um schisma, rejeitado como um absurdo. Exerce-se a homeopathia como muitas outras praticas que fallam á imaginação, á credulidade publica. A novidade, o mysterio, o incomprehensivel têm attractivos, que justificarão sempre, e em todos os tempos, as tentativas do industrialismo.

O mysticismo homeopathico seduz e agrada tanto ás turbas, como o magnetismo animal fascina e encanta os que a todo o custo querem vêr o maravilhoso, para quem só o sobrenatural tem attractivos. E não é um simile disparatado,

uma comparação extravagante, uma analogia forçada. A doutrina homeopathica tem, como o magnetismo, suas crenças e mysterios, seus catechumenos, e até seus martyres. E para ainda completar a analogia, a doutrina homeopathica, como o magnetismo animal, tem um certo numero de factos que parecem abona-la, e conta entre os seus defensores um ou outro nome, cuja respeitabilidade e sciencia, se não basta a fazer aceitar o dogma, auctorisa e explica de certo modo as vistas sinceras de uns e a especulação de outros.

Isto posto como preambulo, e antes de formular a minha opinião sobre o objecto, apresentarei algumas considerações sobre as duas bases fundamentaes da medicina de Hahnemann, considerações aliás necessarias para fundamentar o meu parecer e tornar frisanter a differença entre os discipulos e seguidores do medico allemão, e os que d'elle se afastam até certo ponto.

E em verdade parece-me haver, na pratica pelo menos, duas especies de homeopathia; uma, fiel ás tradições hahnemanianas, consubstancia-se, e é representada pela proposição *similia similibus curantur*, e pelas doses infinitesimaes; a outra, aceitando o principio da experimentação pura, e procurando combater as doenças naturaes por meio de doenças artificiaes, não adopta em rigor as idéas de Hahnemann sobre o dynamismo vital, e afasta-se do mestre a muitos respeitoes. Examinemos o valor da homeopathia sob este duplo ponto de vista, começando por dar uma noção da medicina homeopathica, propriamente dita, ou como Hahnemann a formulou.

A idéa de curar as doenças por meio de agentes que no estado normal desafiasssem estados semelhantes, ou, por outra, o pensamento de oppor doenças artificiaes a doenças naturaes, não pertence absolutamente a Hahnemann.

N'uma obra publicada em Berlim, em 1831, sob o ti-

tulo de Medicina homeobiotica de Théophrasto Paracelso, o professor Schultz demonstrou que a parte scientifica dos escriptos de Hahnemann se encontra nos de Paracelso que, combatendo largamente o principio *contraria contrariis*, lhe substitue o de *analogia analogis curantur*. O que desafia a ictericia, diz elle, cura a ictericia, e assim o procura demonstrar com outros exemplos.

Será isto verdade, e será isto verdade sobre tudo para justificar e auctorisar a doutrina dos semelhantes como base da medicina? A quina, a vaccina lançadas aos allopathas como um desafio, obram por virtudes especiaes que não podemos explicar, e que só apreciâmos pelo facto, ou porque produzem doenças semelhantes? Mas a quina é applicada como antiperiodica, no intervallo dos accessos, e n'estas circumstancias em que não ha modificação morbida apreciavel, tambem o febrifugo por excellencia não produz symptoma algum, que denuncie doença artificial por elle produzida. A vaccina não destroe, ou faz cessar a erupção variolica, mas previne-a, preserva d'ella, como a inoculação, como as proprias bexigas livram, geralmente, da repetição do mal, circumstancia que lhe é commum com algumas outras molestias, que raramente atacam outra vez o individuo, ainda quando elle continue a permanecer sob a influencia das causas, que deram origem a essa mesma doença. E quando um ou outro phenomeno tivesse uma facil explicação pela doutrina homeopathica, pela lei dos semelhantes, nada auctorisava a erigi-la em principio regulador, ou base fundamental da medicina.

Que diriam os homeopathas, antes da descoberta do *acarus*, sobre a acção do enxofre na sarna? Era realmente uma doença que parecia confirmar as suas idéas. Uma irritação, uma erupção vesiculosa é curada por um medicamento irritante capaz de produzir em fricções uma erupção

semelhante, e comtudo uma tal doutrina não tem aqui applicação. E não é, nem póde ser verdadeira esta base. Pois não repugna ao bom senso administrar, por exemplo, o opio a um homem que estiver n'um estado comatoso, dar o emetico no vomito? E entretanto o dogma fundamental da homeopathia levar-nos-ia a esse absurdo.

Por outro lado, como é que os sectarios de Hahnemann têm podido descobrir pela experimentação pura a acção dos medicamentos, e sem fallar nas difficuldades e exigencias d'essa experimentação, que pozeram já em apuro o sr. Léon Simon, como é que têm podido os homeopathas desenvolver as doenças artificiaes correspondentes ás tão numerosas e variadas enfermidades, que accommettem a especie humana?

O professor Andral, cuja sciencia e probidade não podem ser contestadas, fez em si proprio mais de cem experiencias com medicamentos homeopathicos, ficando convencido da inercia dos globulos. A este respeito, porém, ha uma muito notavel contradicção nas doutrinas homeopathicas, pretendendo uns que na experimentação pura se deve recorrer ás doses infinitesimaes, em quanto outros aconselham as doses allopathicas.

E consistirão simplesmente as doenças na sua expressão phenomenal, quer dizer, nos symptomas que as revelam? Não haverá estados morbidos importantes, que apenas acompanham symptomas fugitivos e bem insignificantes? Não é o individuo muitas vezes minado pelos tuberculos, pela syphilis, de que apenas se apresentam indicios? Ha por certo nas doenças alguma cousa de organico, de material, e se os homeopathas têm razão quando sustentam que não ha molestias e só individuos doentes, ou individualidades morbidas, enganam-se quando apenas vêem nos diversos estados morbidos uma aberração dynamica, e nada mais.

« Nós não diremos que tudo é falso na homeopathia, diz um respeitavel medico belga, o dr. Fallot. A individualidade dos casos de doença, a especialidade de acção das modificações therapeuticas, são verdades; a investigação de todos os phenomenos constituintes ou concomitantes da doença, o cuidado minucioso com que se olha para o regimen dos doentes, são preceitos que a allopathia devia aproveitar; mas estas raras verdades são afogadas n'um immenso diluvio de erros. »

A medicina é uma sciencia de observação, de inducção, cuja certeza, ou grande probabilidade se deduz dos factos sobre que se raciocina. A maneira de interpretar e explicar esses factos varia necessariamente segundo os individuos, não sendo portanto para admirar que nem todos pensem do mesmo modo, ou estejam de accordo sobre os tão complexos problemas da sciencia. É esta a razão por que todos os methodos e systemas contam um certo numero de individuos, que os apregoam de boa fé, e inculcam com entusiasmo.

Passemos ás doses infinitesimales, que, como já disse, não são defendidas por todos os homeopathas, sendo que sobre este ponto existe uma seita ou schisma muito notavel. Ha algum tempo que o sr. Andrieu d'Agen, fallando a respeito da homeopathia no cholera, dizia: « A doutrina homeopathica não consiste na administração das doses infinitesimales. Quer queira ou não, o medico é homeopatha desde que applicou ao seu doente um remedio capaz de produzir symptomas semelhantes. » Assim, o medico francez adoptava a formula dos semelhantes, não se compromettendo a defender as doses infinitamente pequenas, ou a theoria do dynamismo vital.

Um medico allemão, pratico e escriptor conhecido, o dr. Griesselich, pronuncia-se abertamente contra este ponto

fundamental do *Organon*, contra a apreciação d'esse modo mysterioso por que os medicamentos homeopathicos, no entender de Hahnemann, obram sobre a doença. Diz este que as grandes doses têm o inconveniente de crear doenças medicinaes que custa ao organismo vencer, entretanto que as doses minimas empregam e consomem toda a sua força na cura da doença, pretendendo assim exaltar até o infinito esta virtude dynamica. Como é que as grandes doses têm ao mesmo tempo uma maior e uma menor força? Tudo quanto a este respeito possa dizer-se é de um mysticismo tal, que os homeopathas mais sisudos não ousam sustenta-lo.

E todavia o formulario infinitesimal é um dos caracteristicos da medicina de Hahnemann. « As duas bases practicas da homeopathia são a experimentação pura, meio principal de demonstração pela lei de especificidade ou de appropriação, que é o fundo da doutrina, e a acção *se não real, pelo menos possivel*, das pequenas doses, que nós olhamos como a justificação pratica da elevada theoria do dynamismo vital. » Isto que é dito por uma auctoridade homeopathica, o sr. Léon Simon, vem em apoio da nossa asserção. Uma vez que se desposem os principios da doutrina de Hahnemann, não se póde prescindir do seu formulario.

O medico é tanto homeopatha como allopatha empregando doses rasoaveis de medicamentos, cuja maneira de obrar não é bem explicada, especificos que a experiencia lhe fez conhecer. E assim, se factos e observações de boa fé o confirmarem, é possivel que muitos medicamentos, ditos homeopathicos, entrem no receituario de todos os medicos. Mas, dirão os homeopathas, é o acaso que n'esta, como em todas as circumstancias, preside á therapeutica allopathica, em quanto que para nós ha um guia mais seguro, — a experimentação pura. Já disse o que a este res-

peito se devia pensar das pretensões da homeopathia, e por conseguinte nada tenho a acrescentar.

Em quanto á medicina ordinaria que aceita, quando mesmo os não possa explicar, os factos averiguados, não é o acaso que dicta a sua linha de conducta, é o raciocinio, a observação, a experiencia. Estudando a estrutura dos órgãos, o mecanismo das funcções, a acção dos modificadores sobre estes órgãos; examinando os phenomenos que se lhe seguem; tendo em vista as causas morbidas, e os traços que a doença deixou no cadaver; soccorrendo-se á observação propria e alheia; procedendo por analogia, — assim se tem adiantado uma sciencia que, ha mais de dois mil annos, caminha incessantemente para a perfeição, fiel ás tradições do grande vulto da antiguidade, que, por assim dizer, a consubstancia e representa.

A medicina homeopathica com os seus medicamentos diluidos, triturados, além da imaginação, tendo uma maior ou menor virtude therapeutica, segundo estão mais ou menos attenuados, está julgada e pertence á historia como doutrina. Como pratica não a abonam os factos. Se os numeros são o grande argumento dos homeopathas, repare-se nos resultados obtidos na *Salpêtrière* no serviço do sr. Natalis Guillot, em 1845, e de que dá conta a *Gazette Médicale* de 26 de Maio d'esse anno; nas desgraçadas experiencias do dr. Gueyrard no *hôtel Dieu* de Lyão, e nos tristes factos acontecidos não ha muito em Hespanha, e que vêem relatados no *Siglo Medico*.

Na clinica particular póde dar-se um certo numero de circumstancias favoraveis aos homeopathas, e que justifiquem a doutrina. Todos sabem que muitas doenças são curadas ou palliadas por qualquer systema, que não perturbe os esforços do organismo, as vistas salutaes da natureza. O regimen, um dos poderosos elementos de cura, incon-

testavelmente bem dirigido pelos homeopathas, é ainda o grande meio na maior parte dos casos, e a imaginação do doente, sobre tudo nas affecções nervosas, desempenha também um papel importante. E para que se não rejeite a auctoridade, citarei um testemunho insuspeito, o dr. Grieselich, o homeopatha de que já fallei. «A imaginação diz elle, tem tido um grande papel na homeopathia, sendo que a crença exaltada na efficacia de um medicamento pôde conduzir á cura da molestia.»

Será porém tudo erro no que se tem chamado homeopathia? No campo tão vasto dos factos e observações practicas, não haverá alguma cousa em apoio da nova doutrina, modificada por alguns medicos e escriptores modernos? A homeopathia e a allopathia, tem-se dito, sendo oppostas na sua base fundamental, no seu *dogma*, não se pôde recorrer a uma sem negar a outra. Isto que á primeira vista parece verdade, talvez não seja inteiramente exacto.

Em todos os tempos a medicina tem sido a affirmação e a negação do mesmo principio. Que é o systema de Broussais senão o contraste, a antithese do de Brown? E segue-se d'aqui que não possam ambos ter applicação em certos e determinados casos? Em medicina não ha dogmas, ha factos. O que importa é vêr bem, examinar e apreciar esses factos, deduzindo d'ahi principios que nem sempre pôdem ser formulados em leis geraes, — tão caprichosa é a natureza humana, tão variadas são as especies pathologicas, tão modificadas são as entidades morbidas por mil causas, que lhes alteram a indole.

É por isso que em quasi todos os systemas ou doutrinas medicas ha um certo numero de verdades, que na practica se denunciam por um ou outro caso feliz. É por isso que a medicina tende de dia para dia a tornar-se mais eclectica, lançando mão de todos os methodos, que a experien-

cia, e só a experiencia, póde sancionar. E é finalmente assim que, rejeitando-se a homeopathia como doutrina, e não tendo em conta as suas pretenções exageradas, ou devaneios therapeuticos, se poderá, porventura, aproveitar o que ella offerecer de essencialmente pratico e bem averiguado.

O sr. Tessier, o espirito mais serio que em França se occupa de homeopathia, pensa d'este modo: « Eu li e meditei tudo o que se tem escripto sobre homeopathia desde Hahnemann, me dizia elle, e vim no conhecimento de que n'esse cháos havia muita luz, n'esse montão de absurdos e contrasensos havia muita verdade, n'esse lodaçal havia cousas aproveitaveis, que trazidas ao campo dos factos, e interpretadas sem paixão, constituíam uma grande reforma da medicina. »

N'outra conferencia que tive com elle, dizia ainda este medico: « Eu não acredito na medicina de Hahnemann, porque elle não era medico; ainda mais, não acredito na sua philosophia. *Não ha doutrina homeopathica*; ha factos que provam e justificam certas applicações ditas homeopathicas. A experiencia pessoal do medico é que o leva a certas applicações, que têm uma decidida vantagem sobre outras. Assim eu dou a preferencia sobre todos os outros meios ao enxofre e á bryonia nas pneumonias, ao arsenico no cholera. Os medicamentos de que uso são homeopathicos no sentido rigoroso da palavra? São elles muito ou pouco dynamisados, e representam effectivamente as doses infinitesimaes? É o que não me atrevo a dizer, e o de que menos me preoccupa. Para exercer, como entendo, a homeopathia com vistas puramente medicas é necessario muito estudo e trabalho, e não praticar simplesmente dois ou tres mezes, compulsando as mil necedades que ha escriptas sobre a homeopathia. »

O mesmo medico no jornal que redige *L'Art médical*,

de que me offereceu um exemplar, aceitando mesmo a troca com o *Escholiaste medico*, resume as suas idéas sobre homeopathia em um artigo, que tem por titulo — *De la place légitime que l'homœopathie doit occuper en médecine*, do seguinte modo: « Aos olhos de uns a homeopathia é nada, é um erro; aos olhos de outros é a allopathia que é toda a verdade. Estas affirmações e negações são falsas, porque segundo a nossa opinião, nem a allopathia nem a homeopathia são toda a verdade ou todo o erro em medicina. São duas verdades que se completam, e de que nós esperâmos mostrar a legitima associação, e mesmo a filiação. *Mas como a nossa opinião não é seguida nem por uns nem por outros*, cumpre-nos desenvolver-la de maneira que a verdade se desprenda d'estas duas extremidades para os espiritos que a procuram sem paixão.

« Segundo Hahnemann a medicina pratica está toda na therapeutica. A confusão da medicina pratica com um dos seus ramos, a therapeutica, é o erro principal (*erreur-mère*) de Hahnemann, e explica o desprezo exagerado que elle tem pela tradição. Esta representa todavia a verdadeira constituição da arte medica, sua divisão em tres grandes sciencias, — a physiologia, a pathologia e a therapeutica. *A antiga medicina encerra pois a verdade na sua reunião, e um certo numero de verdades particulares.* »

Discorrendo sobre este objecto, e analysando a medicina experimental prosegue o auctor; « Mas constitue ella toda a therapeutica hoje do modo por que é concebida? Póde esta medicina preencher todas as indicações em todos os casos possiveis? Fóra dos medicamentos experimentados sobre o homem são, segundo o methodo de Hahnemann, não ha verdade alguma a conservar? A experiencia de cada um que resolva. Pelo que me diz respeito, eu creio em certos especificos, nas aguas mineraes, e n'outros remedios em-

piricos, que talvez entrem um dia na formula dos semelhantes. Quanto ás doses infinitesimales, se ellas convêm na maioria dos casos, pôdem nada fazer em circumstancias em que o mesmo medicamento aproveitaria nas doses ordinarias. Desde as doses rasorianas ás de Korsakof ha uma escala de que eu admitto todos os graus, sendo para mim uma questão secundaria de observação e de experiencia.»

Vê-se, pois, que o sr. Tessier, admittindo a therapeutica experimental, não exclue a therapeutica ordinaria, e que é, por assim dizer, meio allopatha e meio homeopatha. Para elle o *similia similibus curantur* é uma grande verdade, é um luminoso principio que faz adaptar a medicação á indicação, o remedio á molestia, mas nem por isso abstrae ou desdenha os recursos da medicina secular. Poderemos nós, os allopathas, fazer outro tanto, e professando differentes idéas, lançar mão da homeopathia assim encarada, como de mais um recurso no tratamento das doenças? N'estas questões praticas o raciocinio é pouco, e só uma observação attenta e severa, um estudo seguido e profundo, uma experiencia detida e conscienciosa é que poderia responder convenientemente.

O sr. Tessier tem-se dado a ensaios homeopathicos no hospital *Beaujon*, e no de Santa Margarida. N'este ultimo tratou elle homeopathicamente muitos doentes de pneumonia e cholera, publicando depois os resultados, ou a estatistica d'estes casos, que haviam sido debellados n'uma proporção mais favoravel do que os tratados allopathicamente no mesmo hospital pelo distincto medico já fallecido, Valleix. Este saíu a campo e impugnou os factos, ou por outra, fez-lhe comentarios e observações, que destruiam ou lhe tiravam, em grande parte, o valor. E aqui está como as estatisticas, que deviam julgar em ultima instancia os systemas medicos, muitas vezes induzem em erro, sendo que os numeros

pódem também demonstrar proposições mais ou menos paradoxaes.

As estatísticas medicas, o methodo numerico, de que tanto se falla hoje em medicina, seriam porventura o melhor meio de resolver as questões therapeuticas, mas compõe-se ellas de tantos e tão variados elementos que, além da má fé com que muitas vezes são feitas e apresentadas, é muito difficil saber se reúnem as condições necessarias para se lhes dar credito.

O sr. Tessier que, como já disse, é um medico de talento, apresentando o quadro estatistico dos dois serviços em que uns doentes foram tratados allopathicamente e outros homeopathicamente, termina assim o seu opusculo: « Se este quadro é capaz de estabelecer uma opinião favoravel á homeopathia, não póde, porém, julgar a questão therapeutica nas suas applicações especiaes. É á experiencia só, isto é, ao concurso da pratica pessoal de um numero sufficiente de observadores esclarecidos que compete pronunciar sobre o valor relativo das medicações especificas, evacuanes, alterantes, revulsivas, derivativas, e da medicação homeopathica. »

Este enunciado de um pratico, que é tido em França como homeopatha, tem grande valor. Ensaio repetidos, casos felizes, um estudo aturado não o decidem ainda a resolver a questão, e hesita, porque receia enganar-se. Arrastado, impellido pela força da argumentação, uma ou outra vez parece hastear com mão firme e segura o estandarte homeopathico, mas logo vem o correctivo, e fazendo conhecidos os factos passados na sua clinica, expondo a sua maneira de vêr, convida todos os medicos a unirem os seus esforços, a fim de assentar o valor real da homeopathia.

E ainda, como levo dito, é antes como um methodo curativo, do que como um systema geral, que elle admite a medicina de Hahnemann. Causa piedade esta gente, me dizia o

sr. Tessier, causa piedade esta gente que, fallando em religião, doutrina, dogmas e apostolos, a propósito de homeopathia, julgam assim fazer propaganda. O sequito em medicina conseguê-se pela sinceridade das vistas, pela seriedade das idéas, pela apreciação rigorosa dos factos, e não por declarações e discursos mais ou menos emphaticos.

Em conclusão do que levo dito, considerada como methodo de tratamento, será de vantagem introduzir entre nós a homeopathia? Convém, ou é prudente tentar a sua applicação nos hospitaes militares? São estas as duas questões á primeira das quaes se póde responder, ponderando quanto é difficil pronunciar uma opinião em objectos praticos, sem ter precedido uma longa, rigorosa e seguida observação.

Pelo que respeita aos ensaios homeopathicos em hospitaes militares, farei aqui algumas reflexões, que me parecem do maior peso em tal objecto. Os militares entrados nos hospitaes não têm, como qualquer outro individuo, o direito de escolher facultativo, e aceitam o que se lhes apresenta para os tratar. Esta posição excepcional exige toda a circumspecção, todo o cuidado, todo o melindre. Uma nota do ministro da guerra, em França, com data de 6 de fevereiro de 1851, recommenda aos medicos do exercito não tentar ensaio algum therapeutico sobre os soldados doentes, *sem haver todas as garantias possiveis do bom resultado*. O esquecimento d'este principio fundamental, diz a nota, teria por consequencia produzir funestas inquietações no exercito e nas familias.

O regulamento de saude militar no mesmo paiz estatuindo que, fóra do formulario proprio, nada possa ser receitado nos hospitaes militares sem uma auctorisação expressa do Conselho de saude, submettida em certos casos ao respectivo ministro, teve em vistas, como diz o sr. Bégin, o venerando presidente d'aquelle Conselho, precaver a saude do

soldado contra as especulações, innovações e excentricidades, ás vezes homicidas, de espiritos aventureiros.

O soldado não podendo escolher o seu medico, nem subtraír-se, até certo ponto, ás medicações que lhe são prescritas, o soldado, mais do que nenhum outro individuo, deve ser defendido contra praticas não justificadas por uma experiencia irrecusavel, authenticamente estabelecida. Esta experiencia, esta sancção do tempo e da auctoridade, faltam á homeopathia, e as condições e circumstancias que deixo apontadas não permitem ensaios que possam inspirar desconfiança aos doentes, e levar o susto ás familias.

Por ultimo, tratando este assumpto, expondo a minha maneira de vêr, dando conta das impressões recebidas, não occultei o que parece favoravel á homeopathia, ou as vantagens que uma ou outra vez se possa ter tirado do seu emprego. Não tendo tido occasião de seguir a clinica homeopathica do sr. Tessier durante todo o tempo que me demorei em París, por isso que este medico havia sido substituido na direcção da enfermaria respectiva, assistem-me, comtudo, para julgar a chamada medicina homeopathica, rasões e argumentos a que me soccorri em todo este trabalho, rasões e argumentos que a condemnam como doutrina, e a põem em duvida como pratica; mas quando mesmo, em resultado de uma longa experiencia, eu fixasse as minhas idéas em favor da homeopathia, na hypothese de renunciar á medicina tradicional para adoptar a formula dos semelhantes, ainda assim eu não me atreveria a aconselhar ensaios e tentativas homeopathicas no hospitaes militares. A sancção do tempo e da auctoridade falta, como disse, á homeopathia, embora um ou outro factó pareça vir em seu apoio, embora uma ou outra verdade transluzza através dos erros que a acompanham.

Deve comtudo a homeopathia, com certas restricções,

em certos limites, ser votada a um perpetuo desprezo e esquecimento, e não ha nada a esperar de algumas idéas que prendem com as suas applicações? Não é dado descortinar o futuro, e terminarei citando as palavras do eloquente medico belga, o sr. dr. Fallot, adversario decidido da doutrina de Hahnemann: «Ha n'ella preceitos importantes, e ainda que em quasi tudo falsa, não ousou condemná-la officialmente, porque o possivel não é limitado como a minha intelligencia, e o futuro não me pertence.»

PARTE III

PARTE III

IMPRESSÕES DE UMA VIAGEM MEDICA

PARTÉ III

IMPRESSIONS DE ENA VIAGEN MEDICA

PARTE III

IMPRESSÕES DE UMA VIAGEM MEDICA

I

SUMARIO

Preambulo. — Paris medico e Paris *fashionable*. — Os hospitaes em geral.
— As irmãs da caridade.

Não sei se todos têm a paixão das viagens, mas creio que ninguém tendo andado lá por fóra, deixou ainda de ser dominado pelo desejo de contar. Ha mesmo quem, abusando do privilegio de *touriste*, improvise ~~mas~~ *matto* bellas cousas, e invente a seu bel-prazer, para ter o gosto de ouvir as exclamações de surpresa e admiração interromper as suas narrações maravilhosas. Não pertenço a esta categoria, mas de certo entro no numero dos primeiros, dos que experimentam como uma necessidade de communicar os seus pensamentos, e as suas impressões. Era provavel, porém, que as minhas recordações medicas não viessem a lume, se as exigencias jornalisticas em tempo, e novos compromissos hoje, m'o não ordenassem.

París tem dois aspectos, duas physionomias distinctas

áquem, ou além do Sena. N'uma parte estão os theatros, os *boulevards*, os passeios, os jardins e salões de baile, a vida, o movimento, o ruído; na outra estão quasi todos os hospitaes, as academias, os estabelecimentos scientificos e litterarios. Comtudo não se tome isto inteiramente ao pé da letra, porque a par d'esses fócios de instrucção e sciencia, como a Faculdade de medicina, a Sorbonna, o Instituto, que existem do outro lado do Sena, ha alli igualmente o magestoso Pantheon, a famosa cathedral de *Nótre-Dame*, o bello jardim e palacio de Luxemburgo, o soberbo *hótel* dos Invalidos, e muitos outros grandes monumentos que excitam a curiosidade e attráem o viajante. Em geral, porém, póde dizer-se que de um lado do Sena é a cidade das festas e dos prazeres, e do outro lado a cidade do estudo e da meditação.

O numero dos hospitaes e hospícios em París é extraordinario, contando-se tres hospitaes militares, dezeseis hospitaes civis, e dez hospícios e asylos. Antes da primeira revolução franceza os hospitaes em França eram poucos, mal dirigidos, e peor administrados. Foi a mão ensanguentada, mas energica e firme da Convenção nacional, que organisou estes estabelecimentos de caridade, que deu impulso a estes mananciaes de instrucção. Esta epoca excepcional de generosas idéas e de paixões ignobeis, de grandes virtudes e das maiores torpezas e barbaridades, de sublime abnegação e do mais revoltante cynismo, será sempre um enigma, um mysterio, ou um problema de difficil resolução.

Nem todos os hospitaes são igualmente importantes ou notaveis, e a alguns d'elles mesmo faltam muitos elementos, muitas condições reconhecidamente uteis em estabelecimentos d'esta ordem. E ainda pelo lado material não pódem todos ser tomados como modelos, nem ser citados como monumentos. Mas o que é admiravel é a sua administração; o

que é inexcedível é o seu serviço clinico, e por estes dois lados merecem elles todo o interesse do observador, toda a attenção do medico. Não é n'uma viagem *à vol d'oiseau*, especie de *steeple chase* medica que se póde fazer um estudo profundo, ou um exame detido de tudo o que París offerece de curioso e instructivo n'este genero, e por isso não tenho tambem pretensões a fazer um livro, mas simplesmente a dar uma certa ordem aos meus apontamentos de viajante. Não deixei eu de visitar algum dos hospitaes de París, mas nem a todos prestei a mesma attenção, nem todos vi com o mesmo cuidado. Além de que era força cair em repetições se tratasse de cada um em especial, havendo muitas cousas que lhes são communs.

Os hospitaes em París, e em outros pontos da França, dividem-se, como disse, em geraes e especiaes; quer dizer que nos primeiros entram doentes de qualquer molestia, e nos segundos é tratada uma certa especie de doenças. As molestias mais frequentes e importantes, ou que demandam uma determinada ordem de meios, são tratadas em hospitaes proprios. Assim existem em París dois hospitaes para os doentes syphiliticos de um e outro sexo, o do Meio Dia, á testa do qual se acha o celebre Ricord, onde são tratados os homens; o de l'*Ourcine* dirigido pelo sr. Cullerier, em que são tratadas as mulheres. Ha o hospital de S. Luiz, onde os distinctos especialistas os srs. Cazenave e Gibert tratam as doenças de pelle. O pequeno hospital Necker, onde se recebem todos os doentes, é comtudo mais especialmente destinado para os calculosos. As creanças de 2 a 15 annos são tambem tratadas em hospital proprio. As alienações mentaes, além de muitos estabelecimentos particulares, são tratadas com todo o desvelo pelos srs. Bailarger, Lélut, e outros, n'esse immenso hospicio de *Salpêtrière*, destinado para as mulheres, e em *Charenton e Bicé-*

tre, asylos de alienados. O hospicio da maternidade, o dos engeitados e orphãos; os dois hospicios para os doentes incuraveis de ambos os sexos; os pequenos hospitaes, asylos, casas de soccorro, e instituições caridosas de fundação particular provam bem claro que a beneficencia é uma virtude prática em França. A *Casa nacional de saude* é reservada para os doentes que, não tendo bastantes meios para se tratar em suas casas, não querem comtudo recorrer á caridade publica, e preferem pagar alli uma modica pensão.

É mui consideravel o numero de casas de saude, estabelecimentos hydrotherapicos e orthopedicos de instituição particular. Se porém em muitos d'elles a sciencia entra alli de mãos dadas com a humanidade, não acontece o mesmo em todos. *C'est de la banque*, me dizia um joven doutor, que me acompanhava n'uma das minhas excursões. É verdade; o industrialismo tem em París proporções espantosas! Mas que importa, em ultima analyse, que seja a sciencia, ou o interesse, o grande movel dos especuladores, se os doentes são perfeitamente tratados? O que faz mal ali, como em toda a parte, são as praticas charlatanicas, os embustes medicos, os elixires e os remedios secretos. Á testa d'estes estabelecimentos particulares ha nomes de toda a respeitabilidade, praticos conhecidos, que pelo seu zêlo e illustração não deixam duvidar dos beneficios e vantagens de taes instituições. Assim os srs. Duval e Bouvier na orthopedia; os srs. Fleury e Ley na hydrotherapia; os srs. Falret e Brierre de Boismont no tratamento da alienação mental, dão todas as garantias aos seus pensionistas, como homens de estudo e sciencia.

O pessoal medico e administrativo dos hospitaes é tirado de entre os individuos mais notaveis do paiz, e cada um na parte que lhe toca presta os melhores e mais importantes serviços. Os conflictos entre os medicos e os administrado-

res lá vem ainda uma ou outra vez provar que a melhor organização dos hospitaes será porventura aquella que confie a direcção d'elles a um facultativo; mas em geral o serviço marcha regularmente, e ha bastante seriedade para não sacrificar o bem estar e conveniente tratamento dos enfermos a questões de competencia. O regimen dietetico dos doentes em todos os hospitaes é excellente. Além de comidas restaurantes, vinho, leite, e diversos legumes, ha uma infinidade de iguarias feitas com o gosto e esmero da cozinha franceza.

Todas as enfermarias são, em geral, perfeitamente arejadas e aquecidas por meio de caloriferos, sendo a este, como a todos os respeito, muito para notar o magnifico hospital de *Lariboissière*, que apresenta um apparelho aliás muito dispendioso, mas o mais completo, de ventilação. O clima de París exige imperiosamente em todos os edificios o aquecimento, sendo ainda mais necessario nos hospitaes pela immobildade dos doentes. No verão e no inverno existem pois alli focos permanentes de calor, que estabelecem a ventilação do ar fresco, ou quente, segundo a estação, sendo o ar renovado de uma maneira continua, e que póde ser graduada. Todos os hospitaes têm cercas e passeios em maior ou menor numero para os convalescentes, e em alguns os exercicios gymnasticos que robustecem a constituição, e os jogos e outras distracções agradaveis para os pobres alienados. No hospital das creanças tinha-se ultimamente posto em prática um excellente meio de lhes facilitar a convalescença, difficil sempre de obter dentro dos hospitaes. Este meio consiste nos passeios em carruagens mandadas construir expressamente para este fim, á semilhança do que já se pratica ha muito em Allemanha e Inglaterra. Os leitos são de ferro, alguns com cortinados; e se nem em todos os hospitaes ha o aceio e esmero que depois vi nos da Bel-

gica, póde comtudo dizer-se que ha a sufficiente limpeza, e que os enfermos acham ahi as cousas indispensaveis.

Uma cousa que em França não se adoptou ainda é a illuminação de gaz nos hospitaes. E dá-se como razão que esta luz diminue em muito maior proporção que a do azeite as qualidades vivificantes do ar, roubando-lhe uma maior quantidade de oxygenio, e lançando na atmosphaera, pela combustão do gaz, uma maior quantidade de acido carbonico. Segundo o que depois ouvi a pessoa auctorizada, parece que não tardará, porém, a seguir-se o moderno systema de illuminação, em vista do ensaio feito em alguns hospitaes, e do que a experiencia tem mostrado em outros paizes.

A entrada dos doentes nos hospitaes é decidida pelo exame feito no *Escriptorio Central de admissão*, instituição perfeitamente organizada, em que fazem serviço doze medicos e seis cirurgiões. Só em caso de urgencia deixam os doentes de alli se apresentar, para lhes ser designado o hospital em que devem ser tratados. N'esta repartição dão-se consultas gratuitas e fornecem-se objectos, como fundas, cintas, ligaduras, muletas, etc., e em certos dias da semana fazem tratamento a algumas molestias.

O serviço de saude nos hospitaes de París é feito todas as manhãs entre as seis e dez horas por medicos e cirurgiões directores de enfermaria, tendo para os coadjuvar um certo numero de *internos* nomeados por concurso, que fazem os curativos e executam as prescripções, sendo estes ainda auxiliados pelos *externos*. Depois da visita seguem-se as grandes operações em local apropriado. Em todos os hospitaes ha um facultativo de guarda, que ahi se conserva durante vinte e quatro horas.

Os medicamentos são preparados na pharmacia geral ou central, sendo só as formulas magistraes aviadas na pharmacia particular de cada hospital. Este systema centralisa-

dor existe para quasi todas as outras cousas, havendo uma padaria e um açougue geraes, o que, além de outras vantagens, tem a conveniencia de um fornecimento igual para todos os hospitaes.

As receitas ordinarias d'estes estabelecimentos compõe-se de alugueis, aforamentos, rendas do Estado, pensões de doentes, de admissão nos hospícios, dotações municipaes, donativos, e legados pios, sendo estes ultimos muito importantes.

Uma das instituiçõs de que em França se tem tirado o maior proveito é a das irmãs da caridade, e não podia deixar de assim ser pela influencia salutar que estas piedosas mulheres exercem sobre os doentes, já tratando-os com a brandura e carinho de que só mulheres são capazes, já animando-os com palavras de esperança e conforto, balsemo consolador lançado sobre as feridas do corpo, e talvez o unico efficaz nas feridas d'alma. As irmãs da caridade não dispensam os enfermeiros, que existem do mesmo modo em todos os hospitaes; e ainda que se empreguem tambem na administração e até na preparação de medicamentos, a sua posição é alli distincta, a sua missão sublime e elevada: são a providencia viva do doente, que velam durante o delirio da febre, a quem assistem durante a agonia, sempre corajosas e dedicadas, porque as ampara o sentimento do dever, porque vivem abraçadas á sua cruz, e esta não lhes é pesada porque é a da religião.

II

SUMMARIO

A hospitalidade franceza. — O *Val-de-Grâce*. — As estatuas de dois grandes homens — O actual barão Larrey. — Um joven medico militar. — O *tratamento composto* das fracturas e as irrigações frias. — O encerramento da clinica cirurgica e os *aztèques*. — Um museu historico.

O primeiro hospital que visitei foi o *Val-de-Grâce*, como era de rasão, havendo eu sido commissionedo para conhecer praticamente a organização medico-militar franceza em suas differentes relações.

E vem aqui naturalmente dizer que, tendo o nosso ministro em París solicitado do marechal Vaillant a necessaria auctorisação a fim de eu vêr os diversos estabelecimentos, e consultar quaesquer documentos de que carecesse para o desempenho da minha commissão, fui perfeitamente recebido pelo sr. Darrican, director geral do ministerio da guerra, a quem o marechal expediou as suas ordens.

Póde-se fazer uma idéa do modo por que em França o governo e as auctoridades acolhem os estrangeiros, que ahi vão examinar ou estudar qualquer objecto, sabendo-se que

não só os estabelecimentos e archivos dependentes do ministerio da guerra me foram franqueados, mas até um dos funcionarios mais graduados, o sub-intendente dos hospitaes militares de Paris, foi encarregado de me acompanhar nas minhas visitas e pesquisas. O sr. Wolf não foi officialmente obsequioso para comigo, foi officiosamente amavel, prestando-se sempre a dar-me todos os esclarecimentos. O mesmo direi do barão Barbier, intendente da primeira divisão militar, e dos directores dos differentes estabelecimentos, professores e medicos, a quem me apresentei sem recommendação alguma official. Se eu podesse ter a pretensão de que estas pobres linhas, escriptas em lingua tão pouco conhecida fóra do paiz, seriam lidas por algum d'estes meus novos conhecimentos, deixaria correr a tosca penna para aqui lhes significar o meu reconhecimento.

Voltando ao *Val-de-Grâce*, d'onde me arredaram estas gratas recordações de alguns amigos de tres mezes, e antes de entrar com os leitores no primeiro hospital militar de França, direi duas palavras sobre a sua historia, que, envolvida em densa nuvem, tem até certa epoca o attractivo do mysterio. Parece que o local occupado pelo *Val-de-Grâce* fazia parte de um campo dos romanos, estabelecido onde é hoje o jardim do Luxemburgo. As vicissitudes e alternativas, por que depois passou, são differentemente contadas pelos historiadores, sendo certo que foi Anna d'Austria, a joven e bella esposa de Luiz XIII, quem lançou a primeira pedra do *Val-de-Grâce* em 1645, cumprindo assim o voto que havia feito quando o nascimento de Luiz XIV pôz termo á sua esterilidade. O mosteiro e a igreja, cujos trabalhos a guerra da *Fronde* interrompeu, foram acabados em 1665, sendo o mosteiro ou a abbadia supprimida em 1793, por decreto da Convenção nacional, a fim de alli se organizar o hospital militar. A igreja existe ainda

do mesmo modo, e é notavel pelas suas esculpturas e baixos relevos, e especialmente pelo-soberbo zimborio, no interior do qual se admira uma deliciosa pintura a fresco por Mignard.

No relatorio official que no meu regresso de Paris apresentei ao sr. ministro da guerra, fiz já menção do que o hospital e escola militar annexa me offereceram de notavel em relação ao fim que levava em vista. Tratarei, pois, de me não repetir, não deixando comtudo de relatar algumas particularidades, que, ou pelo pouco tempo empregado na confecção do relatorio, ou pela natureza especial do escripto, não foram alli ditas.

Ao transpôr a gradaria, que fecha o grande pateo de entrada, vê-se á esquerda a estatua em bronze do barão Larrey em pé, por David d'Angers. O cerebro cirurgião, cercado de trophéus e allegorias medicas e militares, parece ainda guardar, sentinella vigilante, o grande hospital onde o seu nome é ao mesmo tempo invocado como uma tradição gloriosa, e como uma esperançosa promessa na pessoa do seu digno filho, o actual barão Larrey, uma das illustrações da medicina militar contemporanea. Singular coincidência! 1.º imperio;—Napoleão sobre o throno;—Larrey, chefe e representante da cirurgia militar: 2.º imperio;—um Napoleão á frente do grande povo;—um Larrey, medico principal do exercito, chefe do serviço no *Val-de-Grâce*, como fôra seu pae, e ambos distinctos praticos, ambos honestos, ambos honrados com a confiança dos dois imperadores.

O hospital compõe-se de tres corpos de edificio, que se ligam deixando ficar entre si espaços ou pateos quadrados, á roda dos quaes existem galerias abobadadas, cujos arcos assentam em pilares de granito. Tem um jardim, um passeio para os soldados, e uma alameda destinada aos officiaes.

Além das enfermarias, casas e officinas proprias de um estabelecimento d'esta ordem, ha um pequeno jardim botanico, uma copiosa e escolhida livraria, e um magnifico museu. Este ultimo maravilhou-me. Não só alli se encontra um numero consideravel de peças anatomicas e pathologicas naturaes e artificiaes, mas ainda os mais bellos e variados exemplares do reino animal e mineral, que se tem conseguido reunir e classificar pelo zêlo e esforços do chefe medico do estabelecimento, o sr. Larrey. A bibliotheca, confiada aos cuidados do sr. Chenu, bem conhecido pelos seus escriptos, não deixa nada a desejar. Não tive a satisfação de o vêr, por isso que estava na Criméa, e fôra substituido no *Val-de-Grâce* pelo sr. Buttura, que desempenhava interinamente o seu lugar.

O culto e a veneração pelos grandes homens que illustraram a sciencia honrando aquelle estabelecimentô, fez ainda collocar n'um dos pateos interiores do hospital, por baixo das janellas da bibliotheca, a estatua de Broussais, sentado, e em attitude meditativa. Pela fronte nobre e altiva como que se vê passar algum ousado pensamento, alguma idéa reformadora.

Broussais e Larrey, dois grandes nomes! A superior intelligencia de um, e o talento e espirito inventivo do outro, parecem ainda hoje animar em suas nobres tarefas a mocidade estudiosa, que ao perpassar contempla os dois venerandos vultos.

Mas não são só as recordações do passado que alli excitam a emulação e desenvolvem o amor do estudo. Se o nome de Larrey é já um symbolo, um como talisman de sympathico entusiasmo, a sciencia e illustração do herdeiro d'este nome e dos seus collegas no magisterio, os sr. Champouillon, Monnier, Godelier, e do distincto pharmaceutico, o sr. Poggiale, a intelligente e bondosa direcção superior do inspector geral,

o sr. Alquié ¹, são realidades que exercem uma influencia mais positiva no ensino.

A todos estes distinctos professores do *Val-de-Grâce* devo eu as maiores attensões; mas quem particularmente tratei e melhor conheci foi o sr. barão Larrey. É uma pessoa estimavel, de um accesso facil, e de um trato ameno. A primeira vez que fallámos procurou saber qual era a nossa organização medico-militar, pedindo-me alguns apontamentos sobre os pontos capitaes, ou bases em que ella assentava. Mostrou-me depois, juntamente com o sr. Wolf, o hospital, convidou-me a repetir as minhas visitas, e offereceu-me o seu prestimo. O sr. Larrey tem uma variada lição, e uma singular facilidade de expôr. Além de indicações e modificações importantes na therapeutica das lesões chirurgicas, recommendam-o os seus trabalhos sobre a adenite cervical. Como escriptor apenas ha d'elle artigos soltos, e algumas memorias lidas na sociedade de cirurgia. Prepara comtudo tres obras, que lhe devem dar um lugar distincto na litteratura medica contemporanea. São uma *Clinica chirurgica*, principalmente baseada sobre casos observados no *Val-de-Grâce*; uma *Historia da cirurgia militar*, e uma nova edição annotada das *Memorias e Campanhas* de seu pae.

N'uma das muitas visitas que só, ou acompanhado do meu amigo e collega brasileiro, o doutor Rego Macedo, fiz ao *Val-de-Grâce*, assisti á manobra das ambulancias que é mui simples, e consiste em exercitar o corpo de enfermeiros militares na prompta e facil abertura dos grandes caixões, conducção dos cestos e das macas, que elles armam e desarmam com pasmosa rapidez. Por ordem do sr. barão Larrey, um medico ajudante-mór acompanhou-me na inspecção que fiz a cada um dos differentes objectos que compõem o caixão da ambulancia.

¹ É, como já disse n'outra parte, o sr. Lévy quem hoje occupa este importante logar.

Não tive occasião de vêr no *Val-de-Grâce* casos clinicos muitos interessantes, podendo apenas observar o methodo seguido pelo sr. Larrey no primeiro periodo das fracturas complicadas da perna, e o tratamento das lesões traumaticas pelas applicações frias, devido ao sr. Baudens.

Nas fracturas complicadas o primeiro pratico colloca a perna em ligeira flexão sobre a coxa, pondo-a directamente sobre almofadas cobertas de oleado. Tres fitas de nastro bastante largas passam a distancias iguaes debaixo da perna para a sustentar sem a levantar; dois outros laços postos em sentido inverso pôdem exercer uma pressão anterior sobre o membro, se os fragmentos osseos têm tendencia a deslocar-se n'este sentido, e finalmente um ultimo laço é cruzado sobre o peito do pé, para o manter e fixar solidamente na posição ou direcção que se lhe dá. As pontas d'estes laços vão prender, atando-se, sobre a gaiola de ferro usada nas fracturas, o que, além de outras vantagens, permite empregar as irrigações contínuas. O pratico do *Val-de-Grâce* usa geralmente as irrigações durante os primeiros dez dias, e, conforme as circumstancias, emprega de uma maneira provisoria o apparelho de Scultet, ou, dissipados os accidentes inflammatorios, applica desde logo os apparelhos de estuque, que alli são principalmente usados.

O tratamento pelos refrigerantes, preconisado ha um grande numero de annos pelo sr. Baudens, um dos mais eminentes medicos militares da actualidade, é applicavel a todas as lesões por causa traumatica, a fim de combater o excesso de inflammação, não tendo nunca visto sobrevir o tetano, nem ainda entre os numerosos feridos de fevereiro e junho de 1848. A irrigação contínua obtem-se por um mecanismo mui facil, havendo para este fim no *Val-de-Grâce* um apparelho muito simples, e que consiste n'um balde com torneira, suspenso a um varão de ferro, que entra em

dois columnelos verticaes, ficando a cama do doente entre estes.

Algumas vezes assisti ás prelecções dos professores no *Val-de-Grâce*. Os cursos são particulares, sendo a elles admittidos os visitantes só nas quintas feiras de cada semana: o encerramento é no ultimo de julho. O sr. Larrey fez n'este dia um rapido esboço dos casos observados na clinica cirurgica, sendo admiravel a ordem e felicidade com que apreciou um muito extenso quadro nosologico, fazendo considerações importantes sobre os pontos mais notaveis. Achavam-se então em París, e assistiram á brilhante exposição do illustre professor os meus collegas e estimaveis amigos, os srs. Vianna e Arnaut, a quem, como a nós, todos maravilhou a clareza e facilidade com que foram analysadas de um modo rapido e succinto tantas e tão variadas affecções.

Um objecto interessante e curioso chamou ainda n'esse dia a nossa attenção; foi a exhibição dos azteques feita *d'après nature*, exposição que não tinha nada de industrial, mas cujo fim era inteiramente scientifico. Parece-me ainda estar a vêr os graves professores do *Val-de-Grâce*, confundidos entre a chusma dos rapazes a rir, como elles, e como todos nós, das attitudes grotescas, gestos e meneios extravagantes d'aquelles curiosos specimens de anthropologia, que a especulação apresentava á credulidade publica como os restos de uma raça extincta. O barão Larrey discorreu sobre o assumpto mostrando o nenhum valor d'esta e d'outras que taes asserções.

Na tarde d'esse dia fui visitar o illustre pratico francez. Recebeu-me com affabilidade, e conversámos por largo espaço, o que era uma prova real de bondade e cortezia, por isso que todos os medicos em París têm o seu tempo distribuido, e carecem d'elle. Fez-me vêr n'essa occasião um gabinete onde elle tem, como em museu, o leito de cam-

panha, armas, condecorações, escriptos e mais objectos que pertenceram ao defunto barão Larrey. É uma collecção historica, que deve fallar tanto ao coração do filho como falla á imaginação de quantos visitam este sanctuario de piedade e de amor filial. Alli se vê igualmente tudo quanto lhe foi offerecido pelo imperador, principes, generaes, e grandes artistas. Os quadros de David, representando as batalhas em que o grande cirurgião se illustrou, as espadas de honra, em cujo numero entra a rica cimitarra dada pelo bravo e desditoso Lannes, e uma infinidade de objectos de um subido preço por sua riqueza, ou pelas recordações que lhes estão presas, mostram e fazem bem conhecer o apreço em que era tido, e a consideração de que gosava o famoso cirurgião militar.

III

SUMARIO

Outros hospitaes militares — A proposito do campo de Marte. — Um novo conhecimento. — Dois medicos militares. — O *hôtel* dos Invalidos: curiosidades da sua historia medica. — O tumulo do grande homem.

Pouco tenho a dizer relativamente aos outros hospitaes militares de Paris, tendo já referido n'outra parte o resultado das minhas observações. Parece-me comtudo não serem absolutamente destituídas de interesse algumas notas, que tomei na minha visita a estes estabelecimentos.

O *Gros-Caillou* é o segundo hospital militar de Paris; depois d'elle o *Roule*. Aquelle foi fundado em 1765 pelo duque de Biron para as guardas francezas, adquirindo com o andar dos tempos um maior desenvolvimento; este foi creado em 1848 no antigo edificio das cavalharias do conde d'Artois, havendo já alli antes da revolução de fevereiro uma enfermaria para os empregados da casa de Luiz Filipe.

Não cede o *Gros-Caillou* em arranjo e regularidade de

serviço ao *Val-de-Grâce*, estando aliás muito melhor collocado, longe dos bairros populosos da capital, em sitio aprazível e lavado d'ares nas proximidades do campo de Marte.

A proposito d'este vasto campo, não me esquecerá nunca a bella parada ou revista que alli teve logar em honra e obsequio da rainha de Inglaterra. O immenso espaço que vae da escola militar á ponte de Iena, e se chama campo de Marte, era occupado por 60 a 70:000 homens de excellente tropa, e em volta um sem numero de espectadores, apinhados nas tribunas e amphitheatros, davam novo realce ao quadro pittoresco dos regimentos formados em columnas, ou desfilando aos sons de uma musica guerreira. Os capacetes e couraças resplandecendo ao sol; as bandeiras e estandartes desfraldados ao vento; o garbo e a apparencia militar dos soldados; os magnificos uniformes dos cem guardas, e da guarda imperial; o traje oriental dos zuavos; a mocidade brilhante das escholas polytechnicas, e de S. Ciro, esperanças da França, e seu futuro apoio; o rico sequito do imperador e da rainha; as acclamações do povo, faziam correr por todos uma como corrente electrica de sympathico entusiasmo.

Mas ahi me deixava eu ir atraz das minhas recordações de viagem, esquecendo-me que apenas devia traduzir as minhas impressões medicas. Ainda assim o peccado não é grande, e se fôr condemnado tenho ao menos a consolação de ir em muito boa companhia. Entre outros o venerando barão Larrey na sua viagem medica a Inglaterra traz muitas noticias de monumentos, logares e objectos curiosos, que nem o mais indirectamente prendem com assumptos medicos.

Como ia porém dizendo, antes d'este episodio profano, o *Gros-Caillou* está em optima situação, e é um hospital importante pelas suas proporções e movimento, sendo

composto de differentes corpos de edificio, jardim e passeios, e tendo capacidade para oitocentos doentes. O seu pessoal medico achava-se, como o de *Roule*, quasi todo na Criméa, havendo apenas á testa do serviço technico o medico principal de 1.^a classe, o sr. Ceccaldi, com quem nunca tive a fortuna de me encontrar.

Foi alli que tive o gosto de conhecer um joven e esperançoso medico, que me fez vêr todo o estabelecimento, e com quem mais tarde travei muito boas relações de amizade, o sr. Victor Monceaux, um dos discipulos distinctos do professor Nélaton, de quem é interno na clinica da Faculdade. Fazia elle serviço no *Gros-Caillou*, como muitos outros medicos civis em commissão, não deixando por isso de seguir a clinica do celebre práctico, e achando ainda meios de se entregar a muitas e variadas occupações medicas. Diz-se que os inglezes são avidos do tempo, e que andam sempre correndo, não desperdiçando um instante. É verdade; mas em París succede o mesmo, e não tendo em conta a população adventicia dos estrangeiros e provincianos, que são uns grandes *flâneurs*, o parisiense não perde um momento.

O sr. Monceaux fez-me presente da sua these, que tem por titulo—*Estudos clinicos sobre o cancro do utero*—trabalho consciencioso, feito sobre um ponto de vista eminentemente práctico, e de que podem receber muita luz as modernas questões sobre o diagnostico e curabilidade do cancro em geral.

O pequeno hospital do *Roule* não me offereceu nada de notavel, achando-lhe mesmo defeitos e imperfeições de construcção sob o ponto de vista hygienico, que provam de sobejo quanto é difficil apropriar para hospital um edificio, primitivamente destinado a outro uso. Á testa do serviço clinico d'este estabelecimento acham-se os medicos militares, o

sr. Boudin e Bonnafont, ambos conhecidos pelos seus escritos. O primeiro tem-se dedicado de uma maneira especial aos trabalhos estatísticos em referencia ás doenças que mais grassam no exercito, já na Europa, já na Argelia, dando curiosas noticias sobre a topographia medica e hygiene publica das localidades. Deve-se ainda a este medico uma *Hygiene comparada dos exercitos*, e um excellente trabalho que em 1849 publicou sob o titulo de—*Estudos sobre o recrutamento do exercito*.—No supplemento ao dictionario dos dictionarios de Fabre o seu artigo sobre a *meningite cerebro-espinhal* é muito para lêr-se, como fructo de uma longa prática e pelas idéas novas que encerra. Esta doença, diz elle, não é uma inflammção nem uma epidemia, parecendo constituir a fórma cerebro-espinhal do grupo nosologico dos typhos.

No tratamento das febres intermittentes usa o sr. Boudin do arsenico de uma maneira quasi exclusiva. O methodo, porém, do práctico do *Roule* não consiste simplesmente na substituição do arsenico ao sulphato de quinina, mas n'uma medicação complexa, tendo regras precisas e definidas. Levando a dóse do acido arsenioso ao ponto compativel com a susceptibilidade ou tolerancia do individuo, dá comtudo quantidades minimas e por largo espaço, estabelecendo assim a saturação arsenical, do que affirma ter tirado grandes vantagens.

O sr. Bonnafont é igualmente um estimavel práctico, que tem feito mais conhecido o emprego do collodio nas orchites, o uso do sedenho filiforme nas adenites em geral e nas inguinaes em particular, e o tratamento das ophthalmias por occlusão. Este meio consiste em tapar os olhos, pondo-os completamente ao abrigo do contacto da luz; e para isto recorreu successivamente o sr. Bonnafont ao collodio, ao tafetá adhesivo, e por ultimo ao esparadrapo, que

lhe pareceu o mais simples e seguro. Pelo methodo de occlusão diz elle ter alcançado os melhores resultados em casos de conjunctivite aguda e de keratites mesmo ulceradas.

No soberbo *hôtel* dos Invalidos ha ainda um pequeno hospital ou antes enfermaria, que fazendo excepção aos outros hospitaes de París, é illuminado a gaz, assim como todo o *hôtel*, mas que estando aliás perfeitamente organizado não apresenta cousa alguma digna de menção especial.

Outro tanto não se póde dizer do asylo dos velhos soldados, objecto da solicitude de Henrique IV e de Luiz XIII, que já estabeleceram casas para os invalidos, um em *Lourcine*, e outro em *Bicêtre*, mas que só foram perfeitamente alojados pelo faustoso monarcha Luiz XIV, que em 1674 fundou um dos mais bellos e uteis estabelecimentos, de que a França póde ufanar-se.

São 3 a 4:000 os habitantes do *hôtel*, entrando n'esse numero para cima de cem officiaes, todos sustentados, vestidos e pagos a expensas do estado. As cozinhas, refeitórios, e dormitorios merecem vêr-se, não porque alli se divise o luxo e a ostentação, ou os primores artisticos de outras partes do *hôtel*, mas como modelos de ordem e arranjo, de descanso e commodidade para os pobres velhos.

Lê-se n'um curioso livro—*Fragmentos historicos e medicos sobre o hôtel dos Invalidos*,—publicado em 1851 pelo sr. Hutin, chefe medico do estabelecimento, que Louvois, o famoso ministro de Luiz XIV, fizera ahi entrar, em 1675, um certo numero de religiosas para tratar os soldados doentes, incumbindo-lhes de mais a singular missão de avisar o ministro da guerra se os medicos, cirurgiões e boticarios não cumprissem o seu dever. E ainda outra providencia mais extravagante era marcada no edito, que regulava o estabelecimento, e definia as attribuições e serviço do seu pessoal. Esta especie de irmãs da caridade deviam preparar

os medicamentos, mas dizia o edito, em quanto aos unguentos se os não souberem, ou não poderem preparar, encarregarão d'este mister o boticario, ou cirurgião, a quem deverão fornecer o necessario para este fim.

O anomalo de taes disposições revela sufficientemente o atrazo em que então se achava a administração medica e a organização hospitalar; mas o peor é que ainda hoje em alguns hospitaes de provincia em França são as irmãs da caridade quem manipulam os medicamentos. Em Orthez vi eu uma d'estas piedosas mulheres que, depois de me ter mostrado o pequeno hospital d'esta villa, me conduziu á *sua* botica, onde debaixo das suas ordens e direcção uma aprendiz pharmaceutica prepara as *tisanas* para os doentes!

Muitos nomes celebres na sciencia têm estado á testa do serviço medico do *hótel* dos Invalidos. Em 1752 Morand estabeleceu ahi cursos de anatomia muito seguidos; e no tempo de Sabatier começaram os concursos para a nomeação dos oito cirurgiões do estabelecimento. Coste, Pasquier, Desgenettes e Larrey foram medicos e cirurgiões em chefe do *hótel* dos Invalidos, logar que no tempo do imperio era só dado ao mais elevado grau da hierarchia medico-militar, e em recompensa de longos e relevantes serviços.

Sem fallar das grandes proporções do edificio, das bellas esculpturas que se encontram logo á entrada, e ornando os angulos dos pavilhões, ha duas cousas que não pôdem ser vistas sem interesse e emoção:—a igreja, em que se divisam optimas pinturas e esculpturas, os tumulos dos marechaes de França, e as bandeiras e estandartes tomados ao inimigo;—o sepulchro de Napoleão debaixo do magnifico zimborio, n'uma crypta aonde conduz uma escadaria de marmore. O imperador soldado que continuou e aprimorou a obra do grande rei, descansa hoje entre os seus bravos, restos mutilados d'essa epopéa guerreira, de que elle foi o

auctor e principal heroe. Tudo alli é grande como o seu nome; desde o pensamento que lhe fez dar aquelle jazigo até ás recordações que despertam esse sarcophago de granito vermelho, essa espada de Austerlitz depositada na capella. Os ricos mausoleos de Duroc e de Bertrand, de Vauban e de Turenne, as magestosas estatuas de S. Luiz e de Carlos Magno, os grupos allegoricos, os magnificos quadros, tudo é digno dos dois gloriosos monarchas que engrandeceram a França.

IV

SUMARIO

Tres typos medicos.—O sr. Amédée Latour, e a *Union médicale*.—O sr. Duchenne, e a electricidade localisada.—Osapparelhos metallicos, e a cauoutchouc.—Diabruras electricas.—O sr. Tessier, e a sua homeopathia.

Antes de passar aos hospitaes civis, e a outros estabelecimentos e objectos, que têm relação com as sciencias medicas, e de que darei uma idéa, desejo que os meus leitores façam conhecimento com tres medicos notaveis por seus dotes e talentos, ou pela posição especial que occupam. Cada um no seu genero, e por differente titulo, em diverso grau mesmo, merece que o viajante o visite, e o folhetinista o mencione. Não faltei então, como não faltarei hoje, a occupar-me dos srs. Amédée Latour, Duchenne, de Bolonha, e Tessier;—o jornalista, o especialista, e o homeopatha.

Se, como diz Balzac, o jornalismo é um inferno, um abismo de iniquidades, de mentiras, de traições, que se não póde atravessar, nem d'onde se póde sair puro senão protegido, como o Dante, pelo divino louro de Virgilio, o jorna-

lismo medico é então uma excepção, ou o sr. Amédée Latour um d'esses espiritos superiores, cuja probidade scientifica e confraternidade lhe não permitem associar-se a conventiculos, que muitas vezes assassina cobardemente a reputação de um collega, só porque não pertence á *coterie*, ou fazem morrer em flor as esperanças do joven pratico, que os póde mais tarde offuscar.

O illustrado redactor do *Union médicale* é um cultor sincero da sciencia, um escriptor consciencioso, que encara o seu mister com o escrupulo do homem honrado; e se na sua qualidade de folhetinista a penna se lhe converte ás vezes em látego, que fére despiedoso, é ainda em cumprimento da sua missão, em resultado do seu leal compromisso para com o publico medico, e para comsigo mesmo. As reputações panicás, as idéas disparatadas, as excentricidades e heresias medicas, a vaidade fôfa e pedantesca têm n'elle um açoute terrivel; mas é certo que a *Union médicale* é um excellente jornal, e que os interesses professionaes têm um digno representante e optimo advogado no sr. Amédée Latour.

Entrado apenas na carreira medica, fez-se conhecido pelas *Lições de pathologia interna* do sr. Andral, que elle colheu e publicou, quando interno do celebre professor. Muitos dos seus artigos nos jornaes e dictionarios attestam a intelligencia e saber do medico, ao mesmo passo que revelam as qualidades de escriptor, preciosa combinação que nem sempre se dá, sendo tão util, tão precisa mesmo a quem sobe á tribuna da imprensa. Já o nosso Ferreira dizia que as letras não faziam mal aos doutores. Não fazem, não, sendo ellas mesmo o padrão, por onde os homens estranhos á arte de curar aferem a medida da capacidade do medico. O sr. Amédée Latour é ainda moço, e a gravidade do homem da sciencia é n'elle temperada pela viveza descuidosa do jornalista. Recebeu-me com a maior affabilidade, conversando

comigo largo espaço, e dando-me conta das novidades medicas do dia. Levou mesmo a sua amabilidade ao ponto de convidar-me para o banquete annual da *Union*, que devia ter logar no dia da minha visita. O prazer de me encontrár com muitas das illustrações medicas francezas e estrangeiras deveu ceder o passo a um compromisso de amisade a que me achava ligado, não podendo, com pezar meu, aceitar tão lisongeiro convite.

O sr. Duchenne tem hoje um nome europeu, que symbolisa o estudo methodico, e o aperfeiçoamento prático das applicações da electricidade aos usos medicos. As suas bellas investigações sobre as propriedades physiologicas das differentes especies de electricidade são de um alcance, apenas igualado pela importancia das suas observações electro-therapeuticas. A grande descoberta de Faraday deve ao medico francez um tão amplo desenvolvimento, e tudo quanto se refere á origem e emprego das correntes, é hoje, graças aos esforços e sagacidade do sr. Duchenne, conhecido com tanta exactidão, que se póde dizer uma sciencia nova.

A curiosidade de conhecer o distincto physiologista, e o desejo de vêr funcionar o seu apparelho de dupla corrente, fez com que me dêsse pressa em ir procura-lo. A recepção que tive animou-me muito a amiudar as minhas visitas, que tinham regularmente logar todas as quintas feiras de cada semana. Era n'este dia que o sr. Duchenne fazia um certo numero de experiencias physiologicas, e dava uma ou outra sessão therapeutica, em presença de um concurso mais ou menos numeroso de medicos estrangeiros, que, achando-se em París, iam ouvir o illustrado medico francez. Eram, pela maior parte, professores das grandes e pequenas universidades de Allemanha, que aproveitavam o seu tempo de férias viajando. De outros paizes havia tambem, como é de suppor, um ou outro *specimen*, e uma occasião houve em que nos juntámos

quatro allemães, dois italianos, um francez d'ao pé dos Pyreneus, um inglez, um portuguez, e um turco, professor de clinica em Constantinopla, cujo nome, por muito arrevesado, me não ficou de memoria.

Para apreciarmos a força e differente character das duas correntes de inducção, fazia-nos o sr. Duchenne passar por algumas provas, e era por extremo curioso n'estas experiencias seguir e comparar as differentes susceptibilidades. Algumas vezes, como disse, appareciam doentes, a quem o sr. Duchenne fazia applicações com o seu apparelho volta-faradico, e era n'estes doentes que depois tinhamos occasião de vêr a feliz applicação que o insigne physiologista fez dos seus apparelhos ao estudo das funcções musculares. Tornava-se realmente maravilhoso vê-lo seguir, tão seguramente como o mais habil anatomico, até ás mais tenues fibras musculares; revelando o excitador, melhor do que o escalpello, a sua disposição e direcção. E tanto isto é verdade, que elle tem rectificado muitos erros sobre as funcções ou usos attribuidos a certos musculos.

Não é para aqui entrar em reflexões, ou dar conta dos transcendentos principios estabelecidos na importante obra do sr. Duchenne sobre a electricidade localisada, nem tão pouco fazer a descripção dos seus apparelhos electro-magnetico e volta-faradico, e por isso terminarei estas linhas a seu respeito com a noticia sobre as vantagens, que elle diz ter tirado da substituição dos apparelhos metallicos, pelos de caoutchouc, em casos de atrophia muscular.

Durante muito tempo as molas metallicas foram só applicadas a este methodo de orthopedia. Em 1852 o sr. Rigal de Gaillac propoz em seu logar o caoutchouc vulcanisado, e o sr. Duchenne, desenvolvendo este ponto de mecanica therapeutica, tem conseguido excellentes resultados. Entre outros casos citados pelo illustre pratico, lembra-me o que

elle nos fez vêr n'uma das sessões. Era uma rapariga que, empregando-se em colorir cartas de jogar, havia sido acommettida de uma paralyisia do braço e mão direita, refractaria a todos os meios therapeuticos. O sr. Duchenne, a quem um dos mais eminentes praticos de París a mandára, havia conseguido dissipar a paralyisia por meio de alguns choques electricos; mas nova exposição ás emanções saturninas tinha feito voltar a paralyisia, que a electricidade só muito imperfeitamente combateu. O sr. Duchenne, não desistindo das applicações electricas, fez construir um muito simples apparelho de seda, em fórma de luva, com pequenos tendões de gomma elastica, que suppriam, por uma engenhosa combinação ou disposição, os musculos paralyzados. A rapariga, que havia renunciado á sua antiga occupação, cosia perfeitamente e bordava, a beneficio da sua luva magica.

E não foi sem intenção que empreguei este termo. O sr. Duchenne se vivesse com a sciencia de hoje aqui ha alguns seculos atraz, corria risco de ir parar a uma fogueira. Mesmo para quem conhece o grande partido, e variadas applicações a que se presta a electricidade, não deixa de causar certa surpresa o que á primeira vista se apresenta com um character extraordinario. Um dia começava o sr. Duchenne a sua prelecção, quando de repente pára, e diz-nos: — «Chega agora um nosso collega, e por isso parece-me mais conveniente não continuar, em quanto elle não é introduzido.» — E palavras não eram ditas, eis o doutor que entra no gabinete. Ora a cousa tinha o seu tanto de bruxaria, e no primeiro momento olhámos pasmados para o famoso physiologista, que assim via a través das paredes. Depois rimos, pensando bem que a electricidade não devia ser só applicada n'aquella casa aos usos medicos. Effectivamente o sr. Duchenne tem alli estabelecido uma especie de telegrapho electrico, de modo que o seu criado está quasi reduzido á condição do

Ali de Monte-Christo, tendo raras occasiões de fallar a seu amo. O sr. Duchenne é de idade madura, bem apessoado, e, como o geral dos seus compatriotas, de extrema polidez e maneiras muito affaveis e obsequiosas.

Além da minha commissão especial sobre o serviço medico-militar em França, devia eu procurar conhecer o valor da medicina homeopathica, e n'estas circumstancias, ainda quando não houvesse outras razões, impossivel era deixar de conhecer um homem que segue, em parte, e defende com mestria os principios da doutrina de Hahnemann, não tendo, comtudo, o exclusivismo, e muito menos as pretensões exageradas de muito boa, ou muito má gente,—como quizerem,—que por ahi nos aturde os ouvidos com as infinitas ou infinitesimaes curas da medicina milagreira. Seja como fôr, que não são para aqui as considerações que apresentei n'outro trabalho, é fóra de duvida que o sr. Tessier é um medico de indisputavel talento, muito lido e versado na litteratura medica, e que tem dotado a sciencia de alguns trabalhos, notaveis pela profundeza das vistas, ou pela sagacidade e finura das idéas.

Os seus *Estudos de medicina geral*, que teve a delicadeza de offerecer-me, e em que elle analysa a influencia do materialismo sobre as doutrinas medicas, recommenda-se por uma mui subtil argumentação, por uma erudição não vulgar, e até por alguns motejos de bom gosto. O sr. Bérard é ahi particularmente immolado, e, força é confessar, que o abalisado physiologista apresenta ao seu adversario alguns pontos vulneraveis. O sr. Tessier redige com outros medicos um jornal especialmente destinado á defeza e desenvolvimento da doutrina de Hahnemann, mas onde se lêem igualmente muito bons artigos de philosophia medica, e onde as questões do dia acham sempre cabida.

O fim de *L'Art médical*, diz elle, é trabalhar para a con-

stituição scientifica, doutrinal da medicina, utilizando todos os factos adquiridos para a construcção d'este edificio. Que nos digam effectivamente, prosegue ainda, qual a verdade que repellimos em theoria, que prática util rejeitamos systematicamente? Eis aqui está o porque eu affirmei que o sr. Tessier não é homeopatha como muitos outros em França, como quasi todos os propagandistas, que sem o espirito sério e reflectido do práctico de *Beaujon*, sem a instrucção solida e fino tacto d'este medico, andam ahi por esse mundo á maneira de Pedro, o eremita, prégando uma cruzada contra os infieis.

E o sr. Tessier foi ainda mais expansivo nas conversas, que a este respeito tivemos, dizendo-me livremente o seu pensamento sobre certas idéas de Hahnemann, e expressando-se com amarga ironia a respeito do modo por que geralmente se tomava, e julgava exercer scientificamente a medicina experimental. Lembra-me mesmo que uma vez me leu uma carta de um homeopatha da provincia, que o consultava sobre um caso embaraçoso. Era uma proclamação em fórma. A perseguição feita pelos hereticos, o denodo e constancia dos martyres, a causa santa e justa em que estavam empenhados, e o proximo triumpho do grande principio, eram alli descriptos em phrases campanudas, em hyperboles atrevidas, em similes e comparações.... ridiculas. *Ça fait pitié*, me disse o sr. Tessier. E sabe, accrescentou elle, a que se reduz a instrucção scientifica d'estes e outros de igual jaez? Leram, se é que leram, Hahnemann sem o entender, ou pelo menos sem o meditar, e decoraram a materia medica de Jarr:—*voilà tout*.

V

SUMMARIO

○ *hôtel-Dieu*. — Dupuytren e Roux n'este hospital. — O seu pessoal medico. — Um grande talento cirurgico. — Uma pequena operação. — A doutora em perspectiva.

O *hôtel-Dieu* é porventura o mais antigo, e a muitos respeito um dos mais interessantes hospitaes da capital da França. A opinião geral attribue a S. Landry, 8.º bispo de París, a sua fundação. Philippe Augusto é o primeiro dos reis de França que fez algumas liberalidades a este estabelecimento; mas foi S. Luiz que o tomou principalmente debaixo da sua protecção, e que deve ser considerado como o seu verdadeiro instituidor.

Apesar do successivo desenvolvimento, e dos privilegios e isenções dados ao *hôtel-Dieu* por Henrique IV e Luiz XIV, e das reparações motivadas por dois incendios, que em parte o consumiram no meado do seculo passado, as condições em que alli se achavam os doentes eram taes que fazem estremecer de horror a quem hoje lê o relatorio publicado a este

respeito por Bailly, Tenon e Lavoisier. N'essa epoca com effeito correspondia elle bem mal á sua divisa « *Medicus et hospes* »; mas não era de certo por falta de caridade ou de virtudes christãs; era o pouco adiantamento, e — quem sabe, — o pouco cuidado e attenção que n'esses tempos merecia tudo quanto, modesto e desambicioso, se recommendava só pela sua utilidade. Luiz XVI, o infeliz monarcha, e depois a republica, occuparam-se com zêlo dos pobres doentes, que deixaram de estar aos dois e aos quatro na mesma cama, e quasi de envolta com os alienados, com os venereos, e com os bexigosos. Foi por essa epoca tambem que se creou o *Escriptorio Central* para a admissão e divisão dos doentes; que se fundaram alguns hospitaes geraes; que se crearam outros especiaes, e que os alienados dos dois sexos foram evacuados para *Charenton* e *Salpêtrière*, e depois para *Bicêtre*. O *hôtel-Dieu* teve então camas de ferro e quartos para os enfermeiros, que até esse tempo dormiam nas salas dos doentes. Classificaram-se estes segundo os sexos, e as molestias, estabeleceu-se um tal ou qual systema de aquecimento e ventilação, e fizeram-se, finalmente, muitos e importantes melhoramentos.

A situação e construcção d'este hospital é um obstaculo perpetuo a uma reforma radical e completa, que preencha toda as indicações da sciencia n'esse ponto. Se hoje não se pôde dizer, como em 1772, que o *hôtel-Dieu* é uma causa permanente de infecção para o bairro da *Cité*, pôde pensar-se que o acanhado e defeituoso da sua construcção, e a sua posição sobre as duas margens do Sena explicam a lethalidade de certas doenças, e a maneira endemica por que outras alli se apresentam. E tanto isto é verdade que está decidida a sua demolição, sendo apenas uma questão de tempo, o que, graças ao espirito activo e emprehendedor do povo francez, e ao poderoso impulso dado hoje a todas as

obras uteis, ou tendentes ao aformoseamento da grande cidade, não se deve fazer esperar.

A descripção, pois, do *hôtel-Dieu*, monumento de mau gosto e péssimo hospital, seria, além de fastidiosa, completamente inutil, e portanto passarei a fallar do seu pessoal medico, que conta algumas das celebridades do dia. Mas antes d'isso duas palavras sobre um homem, cujo nome está ligado á historia do *hôtel-Dieu*. Antes d'isso perguntemos aos que hoje existem o que foi Dupuytren n'aquelle recinto. E será o dr. Diday, um de seus discipulos, que no-lo dirá.

Existia então no *hôtel-Dieu*, na sala de guarda, um como conciliabulo, a que concorriam os internos de todos os hospitaes. Alli se discutiãam os actos cirurgicos da semana, avaliavam-se as descobertas, indicavam-se os erros e revezes da prática. Da conversa animada e por vezes sarcastica e maliciosa passava-se á discussão mais ou menos tempestuosa, e cada um dos clubistas, ancho e petulante, immolava sem piedade o professor, cuja mão havia tremido ao fazer uma operação, ou se tinha mostrado enleiado para resolver uma grave questão de diagnostico. Os Lisfranc, os Roux, os Marjorlin, e outros de igual valia, não eram poupados pela veia satyrica dos endiabrados censores, que mais tarde se apresentaram no mundo medico com os nomes de Nélaton, Lenoir, Husson, Denonvilliers, e outros tão notaveis.

E entretanto nunca o grande genio cirurgico compareceu diante d'este tribunal. Sua voz auctorisada e sua magestosa dignidade grangeavam-lhe o respeito, e conciliavam-lhe as geraes sympathias. A solidez do seu juizo, o acerto dos seus actos, e seu imperturbavel sangue frio desafiavam a critica a mais severa, a censura mais exigente. Quanto visto mais de perto tanto mais crescia a admiração que inspirava; e o ironico desdem, que essa mocidade entusiasta, mas

impetuosa e implacavel, tinha para os erros de diagnostico e imperfeições operatorias, que via praticar aos outros professores, desaparecia diante do triumpho diario do barão Dupuytren.

Esta admiração real e sincera, que se sustentou durante um quarto de seculo, estava enraizada no *hôtel-Dieu* como uma tradição, ao imperio da qual nenhum recém-chegado procurava subtraír-se. Assim, diz o sr. Diday, quando a fatalidade deixou uma tal successão, todo o que se apresentasse para a recolher devia experimentar o que ha de amargor no fundo do mais piedoso luto. Roux appareceu, e ainda que o mais digno por certo, deveu bem comprehender nos seus primeiros passos que se tinha transviado no *hôtel-Dieu*. Não hostile, mas desconfiado, o seu novo pessoal observava-o. Internos, irmãs da caridade, até o ultimo enfermeiro, apenas lhe davam a cooperação official prescripta pelo dever. E quando para a sua primeira lição se abriu o amphitheatro, a poltrona de Dupuytren, essa cadeira conhecida de duas gerações, não estava lá; um dos internos a tinha feito desaparecer, não querendo permittir que Roux *occupasse o logar* do seu illustre predecessor.

Roux era um grande cirurgião, um insigne operador, e era além d'isso um homem de bem, de maneiras affaveis e conciliadoras. Não havia contra elle a intriga, o odio, ou a malquerença, que elle não podia inspirar; mas á roda d'elle reinava o silencio e a frieza, e em qualquer circumstancia manifestava-se a saudade e o elogio do passado. Que é pois o genio, diz ainda o discipulo de Dupuytren, se elle deixa após si um tal vacuo, que, querendo-o encher, as maiores reputações tropeçam e cáem?

E accusam os francezes de versatilidade e inconsistencia! O que elles são é entusiastas do grande, do sublime, do bello. Se a sua organização delicada e perfeita educação

lhes dão a necessidade de sensações novas e aspirações elevadas, nem por isso professam um culto menos sincero e constante pelas intelligencias superiores, ou pelas decididas vocações artisticas. Esta geração inteira de discipulos dedicados ao mestre durante a vida, apaixonados pela sua memoria e instinctamente antipathicos ao seu successor, fôra já uma bella poesia, se a differença que vae do homem de genio ao homem de talento não fosse um motivo mais serio para justificar a preferencia.

À testa da clinica medica no *hôtel-Dieu* acham-se hoje os professores Rostan e Trousseau, e da clinica cirurgica os srs. Jobert, de Lamballe, e Laugier. Os srs. Piedagnel e Hourteloup, fazem alli igualmente serviço, e o sr. Bouchardat é o pharmaceutico em chefe do estabelecimento. São nomes tão conhecidos pelos seus trabalhos scientificos que só ha o embaraço de reduzir a pequenas dimensões o que fôra assumpto para um grande livro. Não me dispensando, porém, de dizer alguma cousa sobre tão notaveis praticos, fallo-hei do modo mais conciso, para chegar ao sr. Jobert, de Lamballe, cuja visita clinica segui algumas vezes.

O sr. Rostan é talvez um dos mais perfeitos typos do medico litterato. Os seus escriptos, como os de Virey, de Roussel, e modernamente de Reveillé-Parise, recommendam-se pela elegancia da fórma a par do substancial da idéa. E não é, como aquelles, em assumptos menos aridos que elle lança as galas de um estylo rico e imaginoso; é ainda em materias mais ingratas. Além da sua *Medicina clinica*, que se lê sem fadiga, ha o seu *Tratado de hygiène*, que se lê com prazer.

O sr. Trousseau torna-se recommendavel pelos seus estudos e uteis modificações no tratamento do croup, e na operação da bronchotomia. O *Tratado de materia medica e therapeutica* que publicou com o sr. Pidoux, é ainda um

dos seus honrosos titulos. As lições sobre pathologia interna que está publicando, abonam a sua perspicacia medica e recommendam-no como um dos mais atilados praticos da actualidade. Ao sr. Piédagnel, além das qualidades praticas que o distinguem, deve-se a iniciativa na applicação da vetrina contra o rheumatismo articular agudo. O sr. Hourteloup é principalmente conhecido pelos seus methodos e felizes ensaios de lithotricia, e o sr. Laugier pelo tratamento das cataractas molles por aspiração, e pelo seu processo para a cura da fistula lacrymal.

O sr. Bouchardat é um muito notavel chimico, e illustrado professor de hygiene, a quem ainda abonam os seus escriptos. A sua *Memoria sobre a hygiene dos hospitaes*, publicada em 1839, é excellente. O seu *Manual de materia medica, e Formulario* andam nas mãos de todos. O seu *Anuario therapeutico* é consultado sempre com proveito.

Passemos ao sr. Jobert, de Lamballe. Ha homens que como deslumbram e arrastam tudo na sua esphera d'attracção. Não sei onde li isto, e não dou o pensamento como meu, mas o facto tenho-o notado mais de uma vez. Lembra-me mesmo que, quando cursava os meus estudos, o sr. J. L. da Luz fazia em mim uma impressão muito mais profunda do que os outros professores. Sentia-me como fascinado, e aquelle ar de dignidade, aquella palavra cheia e sonora, aquelle como fluido magnetico que parecia desprender-se do seu olhar, confundiam-me e perturbavam-me. Amava-o, sentia-me impellido para elle, mas ainda que quizesse lutar, a sua influencia subjugava-me.

O sr. Jobert, de Lamballe, tem n'isto, como em outros dotes, muitos pontos de contacto com o cirurgião portuguez. As circumstancias em que eu me apresentava annullavam em parte o seu poder, mas é certo que a sua estatura elevada, o seu olhar dominador, os seus gestos imperiosos pro-

duzem uma viva impressão, e exercem uma influencia real. E não se pense que, altivo e sobranceiro, procure assim fazer sentir a sua superioridade; antes o contrario, pelo menos com os estrangeiros. N'uma das minhas visitas ao *hôtel-Dieu* seguia eu a turba dos alumnos. quando o celebre professor repara em mim, pergunta-me de que paiz sou, e leva-me a seu lado durante a visita, fazendo-me notar algumas particularidades da sua clinica. Depois quando passámos ao amphitheatro não consentiu ainda que ficasse nos bancos, convidando-me a vêr de perto as operações no meio do amphitheatro, onde, além d'elle e dos seus internos que o ajudavam, apenas se achava o dr. Costa, distincto medico brasileiro, que então estava em París, onde havia cursado os seus estudos.

O sr. Jobert é o homem das operações. Sua pericia e destreza não é excedida por ninguem, e por muito poucos será igualada. Diz-se que cortou a coxa a um homem em vinte segundos. É uma prova de habilidade e desembaraço não vulgar. Na batalha de Waterloo o barão Larrey, para quem, como todos sabem, não havia difficuldades, e que era prompto e expedito nas operações, fez uma desarticulação scapulo-humeral em menos de tres minutos; e ainda que operação mais difficil e trabalhosa, a rapidez d'acção está comtudo da parte do eminente pratico do *hôtel-Dieu*.

Um dos maiores padrões de gloria do distincto cirurgião é o *Tratado de cirurgia plastica*; um dos seus grandes titulos á celebridade é o methodo da sutura nas fistulas vesicovaginaes. A sutura intestinal confrontando a serosa contra serosa é ainda uma importante modificação operatoria devida ao seu talento cirurgico.

Não tive occasião de vêr praticar nenhuma d'estas operações pelo illustre professor, assistindo apenas a algumas cauterisações do collo do utero por meio do cauterio actual,

e ás escarificações da urethra com o urethrotomo de Mercier modificado, e que elle fez com uma segurança e promptidão admiraveis.

N'essa mesma sessão, porém, deu-se uma circumstancia com uma pequena operação, que ainda hoje me causa riso, sem comtudo ter o atrevido pensamento de zombar do grande cirurgião. É o caso. Trouxeram para o amphitheatro um rapaz, em quem uma agulha, depois de ter feito uma provavelmente longa viagem, era sentida logo debaixo dos tegumentos da coxa. O sr. Jobert corta a pelle, e introduzindo uma pinça tira a agulha. Até aqui tudo fa muito bem; mas depois? Depois o práctico do *hôtel-Dieu* approxima os labios da incisão, que pouco mais era que uma arranhadura; e atravessa-os com um alfinete, formando com uma linha um oito de conta. Fios, chumaço, e ligadura completaram o apparelho.

Parece-me que é levar muito longe o horror ás tiras adhesivas, e que esta innocente ferida podia com ellas unir por primeira intenção. Tirar uma agulha para metter um alfinete não me parece lá de muito bom gosto, e muito menos de caridade para o pobre paciente. Entretanto *on ne touché pas aux armes de Jupiter*, e se eu aqui tomo a liberdade de *fazer espirito* á custa de uma das notabilidades cirurgicas contemporaneas, é como em desforra de me ter visto tão infinitamente pequeno ao pé d'aquelle immenso talento.

Antes de deixar este hospital fallarei de uma curiosidade que alli observei, de uma collega, uma aspirante a medico para melhor dizer. Eu vi, e muita gente comigo, uma creatura pertencente ao sexo feminino, seguindo a visita do sr. Jobert, observando os doentes, tomando apontamentos. Cursava já os ultimos annos do seu tirocinio escolar, e parecia resolvida a seguir a carreira medica. O *bloomerismo* fica aqui a perder de vista.

VI

SUMMARIO

O hospital da Faculdade. — O sr. Dubois e os plagiarios. — O sr. Nélaton e o sr. Broca. — Os museus Orfila e Dupuytren. — O sr. Guy e o seu estabelecimento.

O hospital que visitei depois do *hôtel-Dieu* foi o das clinicas, ou da Faculdade, situado em frente da escola de medicina. Os estudantes têm apenas a atravessar a pequena praça d'este nome para estar no centro dos seus estudos clinicos, completando assim, quasi no mesmo local, a theoria pela prática. O hospital das clinicas apresenta, com effeito, á mocidade estudiosa uma pequena, mas escolhida e variada reunião de doenças.

Deve-se a Lamartinière, cirurgião de Luiz xv, a primeira idéa d'esta instituição da maior utilidade, ainda mesmo n'um paiz em que o tirocinio práctico pôde ser feito em qualquer hospital, e com qualquer professor. Administrado largo tempo pela escola de medicina, fechado por differentes vezes, e de novo aberto em 1834, este hospital é hoje sustentado á

custa da administração dos hospitaes, a quem incumbe a sua direcção. O celebre Orfila foi o que lhe deu maior impulso como hospital de ensino.

O edificio tem a fórma de um quadrilongo. No seu interior ha um grande pateo ou largo, e em volta uma serie de pequenas arcadas formando uma galeria. Cercado de altas muralhas, este hospital tem uma luz e ventilação muito imperfeitas, e as enfermarias e quartos estão longe de se poderem dar por modelo. Entretanto os doentes são perfeitamente tratados, e os estudantes, os jovens medicos e os estrangeiros affluem alli, como correm de tropel ao *hôtel-Dieu* e á Caridade. É porque no hospital das clinicas existem dois homens eminentes, dois praticos abalisados, dois celebres professores á testa do ensino, o barão Dubois no serviço de partos, o sr. Nélaton na clinica cirurgica.

O respeitavel decano da Faculdade é uma auctoridade em obstetricia, e a sua opinião é sempre escutada com interesse. O seu *Tratado de partos*, que ainda não está completo, é consultado com avidez por todos os que particularmente se dedicam a este ramo, e deve fazer parte da bibliotheca de todo o práctico. A respeito d'este livro conta-se a seguinte anecdota.

O sr. Dubois faz, como todos os professores e grandes medicos dos hospitaes de París, prelecções sobre a especialidade que ensinam, ou de preferencia cultivam. Tinha-se elle apercebido que muitas das idéas novas e apreciações suas, que com toda a franqueza e candura expunha, eram sem cerimonia apropriadas por alguns piedosos ouvintes, cuja consciencia de escriptor era bastante larga para poder com este e outros encargos. O venerando professor não se deu por achado, não reclamou, mas estabeleceu desde logo o seu plano, para não ter o desgosto de ser elle depois o plagiario. Continuou as prelecções, mas foi guardando, ou

passando de leve pelas suas innovações em obstetricia, e só quando o primeiro volume da sua obra estava impresso e proximo a saír á luz, é que n'uma ultima e brilhante lição deu conta das novidades que se tinha visto obrigado a esconder.

O que é para notar n'este hospital é a falta de religiosas, e tanto mais que a admiravel dedicação d'estas virtuosas mulheres, o seu desvelo e caridade, seriam de um grande auxilio, e sobretudo de uma grande consolação para essas infelizes sem familia, ou por ella repudiadas, e que, victimas da seducção ou da pobreza, vão alli ser mães. Se as irmãs da caridade estão familiarisadas com o espectaculo de todas as miserias, e com a vista de todas as chagas do corpo, não sei porque uma *pruderie* mal entendida as afaste d'esses leitos de dôr, onde se estorcem pungidas pelo soffrimento, e ás vezes pelo remorso, as malaventuradas do hospital das clinicas, e as do hospicio da maternidade.

A mortalidade é menor n'aquelle do que n'este estabelecimento, o que não devia suppor-se á primeira vista, tendo em conta a disposição das enfermarias, e mais condições hygienicas. O movimento ordinario das parturientes varia entre 80 e 100. Uma parteira em chefe reside dentro do hospital.

O sr. Nélaton tem, como disse, a clinica cirurgica. Montaigne fazia distincção entre o homem muito sabio e o bem sabio. O muito sabio é, segundo elle, o que guarda na memoria, como em deposito, um prodigioso numero de idéas, mas que lhes não bole, conservando-as intactas e taes quaes as recebêra. O bem sabio é o que, depois de analysar as noções que vae adquirindo, as avalia e compara, descriminando rigorosamente o verdadeiro do falso, o certo do provavel. O illustre professor da clinica da Faculdade está, a meu vêr, n'este ultimo caso. As suas palavras, todos os seus actos, revelam um espirito profundo e meditador. Tem instrucção

e cultura, muita sagacidade, e um fino tacto cirurgico. Ninguém opera melhor do que elle em França, ninguém diagnostica com mais segurança, ninguém discorre com mais clareza e methodo.

Faz gosto ouvi-lo interrogar um doente, assistir a uma sua prelecção, ou vê-lo armado do canivete. Ainda mais: poucos terão, como elle, dotes para o professorado; ninguém se dedica a este sacerdocio com mais consciencia. A sua clinica é uma das mais seguidas, e apresenta sempre muita novidade e interesse. O sr. Nélaton tem methodos e processos proprios, que denunciam o genio cirurgico. Nas fistulas vesico-vaginaes recorre á cauterisação e ao repouso, oppondo esta pratica, coroada de bom exito, na maior parte, á do seu brilhante émulo, o sr. Jobert, de Lamballe. Nos polypos das fossas nasaes, segue o arrancamento, dividindo, para os extirpar completamente, o véu do paladar, e fazendo depois a staphylorhaphia.

O pratico do hospital das clinicas nunca opéra sem ter pesado bem todas as indicações e contraindicações, os perigos a que se expõe o seu doente, os meios que tem para os conjurar, os recursos de que póde dispor. Uma vez, porém, decidida a operação, a sua mão não treme, nem o seu espirito vacilla diante das maiores difficuldades, e a perfeição é, por assim dizer, o caracteristico das suas operações. É ao mesmo tempo homem de sciencia e d'arte. N'uma das minhas visitas vi um rapaz amputado por elle que me encantou. Uma doença eserofulosa com caria dos ossos do tarso tinha reclamado a operação, que havia sido feita pelo methodo sub-astragaliano, conseguindo-se com a pelle do calcanhar um coto, com que o doente caminha perfeitamente.

A extirpação de um cancroide do labio inferior em um velho, fazendo em seguida a autoplastia com os tegumentos da face, e a ligadura das arterias digitaes do dedo indicador

por causa de um tumor erectil em uma creança, foram as operações que lhe vi praticar. Não foram muitas, nem das mais importantes, como se vê, mas a segurança dos golpes, e a perfeição artistica de que fallei, denunciavam o grande cirurgião. Sob este ultimo ponto de vista a cheiloplastia não deixava realmente nada a desejar. O sabio professor fez antes uma brilhante lição oral sobre os dois casos, expondo com uma dicção clara e concisa a sua maneira de pensar sobre as duas especies morbidas que reclamavam a operação, e as razões de preferencia do methodo que ia adoptar. Em ambos os doentes foi empregado o chloroformio.

O sr. Nélaton é ainda um escriptor medico de nomeada, que tem dado a publicidade da imprensa aos seus estudos e descobertas. As *Indagações sobre a affecção tuberculosa dos ossos*, que foram dadas á estampa em 1837, marcam uma epoca na sciencia. Os *Elementos de pathologia cirurgica* são um precioso thesouro, que só tem um defeito, o não estarem, e não ficarem talvez completos. Os grandes praticos em França não têm, por via de regra, muito tempo para consagrar aos estudos do gabinete. Os hospitaes, as consultas, a clinica particular, as discussões nas academias e sociedades, não lhes deixam muito vagar, nem o animo mais bem disposto para as sérias e pausadas lucubrações do espirito. Têm, porém, havido em todos os tempos organizações privilegiadas, cujas forças crescem, cujos recursos e tempo augmentam em proporção do que empreendem fazer.

Por occasião das férias foi o sr. Nélaton substituido no serviço clinico pelo sr. Broca. O meu bom amigo, o dr. Monceaux, apresentou-me a este, como já me tinha apresentado áquelle pratico. O sr. Broca é como o chefe e representante da nova geração medica, que ha de fazer, se não esquecer, pelo menos consolar da perda dos Nélaton, Jobert e Malgaigne, como estes lograram continuar as gloriosas tradições

presas aos nomes celebres de Roux, Lisfranc, Blandin e outros. Educado nos principios da moderna escola anatomica, as investigações e experiencias microscopicas têm sido para elle objecto de um estudo especial.

Mas não é só debaixo d'este ponto de vista que o joven pratico tem um nome na sciencia. O valor da compressão na cura dos aneurismas foi elle quem melhor o definiu e marcou. O sr. Broca pensa mesmo que não é indispensavel a compressão continua e permanente, mas que alguns resultados felizes se pôdem obter pela compressão prolongada, ainda que intermittente. No seu serviço pude vêr um aneurisma varicoso na flexura, tratado pela compressão feita com uma chapa de gutta-percha e ligadura circular. O tumor estava já reduzido, quando o vi, a um pequeno volume, e as pulsações eram apenas perceptíveis.

O movimento ordinario da clinica cirurgica do hospital da Faculdade, é entre 800 e 1:000 doentes por anno. A proporção em que está a mortalidade é de 1 para 16,8; a duração media do tratamento é de 24 dias.

Já que estamos perto iremos vêr os museus Orfila e Dupuytren, e em seguida o estabelecimento do sr. Guy, que tambem nos fica em caminho.

O primeiro é no edificio da escola de medicina, que, como disse, fica fronteiro ao hospital das clinicas. É bello, é realmente uma maravilha no seu genero este museu. As mais trabalhosas e delicadas dissecções, as mais finas injecções acham-se alli reproduzidas, imitadas de um modo admiravel. São as flores artificiaes de Constantino misturadas com as naturaes;—não ha differença-las.

Duas palavras sobre a historia d'este museu. Orfila tinha decidido applicar da sua fortuna a somma de 121:000 francos para diversos estabelecimentos, e não quiz seguir o exemplo geral de os deixar por sua morte, não só para se começar

a tirar desde logo todo o proveito da sua generosa idéa, mas porque, como elle pensava, a sua presença não seria inutil para aplanar certas difficuldades, e fazer as modificações que o tempo, ou a experiencia reclamassem.

Além das rendas, premios, e pensões instituidas pelo grande chimico e venerando decano da Faculdade, o museu do seu nome foi contemplado com 60:000 francos. «Pondo esta somma á disposição do estado, dizia o celebre professor, eu tive em vistas dotar a França de um monumento scientifico sem igual, e mostrar o meu vivo reconhecimento aos alumnos de medicina. Ás numerosas provas de sympathia que lhes tenho dado, quero juntar mais esta prova de interesse por esses mancebos, que ha 30 annos escutam religiosamente, e com uma, para mim, muito lisonjeira perseverança, a minha voz. E para que não haja duvida sobre o motivo d'esta fundação, quero que a seguinte inscripção seja gravada na sala principal do museu:

AOS ESTUDANTES EM MEDICINA.

FUNDEI ESTE MUSEU EM 1845

NO INTERESSE DOS ESTUDOS

E UNICAMENTE PARA VÓS SER UTIL.

ORFILA.

E effectivamente lá está a inscripção attestando o grande pensamento do illustre professor, como a rica collecção de peças anatomicas attesta o cuidado e o esmero com que elle presidiu á execução do util projecto. Ha alli, entre outras cousas curiosas, um certo numero de objectos microscopicos, mostrando a estrutura intima dos tecidos, que são muito para vêr.

O museu Dupuytren é para a anatomia pathologica o que o museu Orfila é para a anatomia physiologica ou normal.

O grande cirurgião tinha legado á Faculdade a somma de 200:000 francos para a creação d'uma cadeira de anatomia pathologica; mas o governo, tendo-a fundado, applicou o legado de Dupuytren ao estabelecimento do magnifico museu, a que deu o nome do illustre pratico. Não espero vêr nada tão rico n'este genero. As mais variadas affeições, os mais raros productos morbidos, os exemplos mais curiosos de anomalias e monstruosidades têm alli um *specimen*, um modelo ou uma copia. A collecção em cera das doenças cutaneas e syphiliticas offerece realmente um estudo completo, pela superior perfeição com que estão representadas. Não ha descripção, não ha gravura que valha um d'aquelles modelos;—é vêr a doença.

O estabelecimento do sr. Guy merece ser visitado, mesmo depois de se haver visto os dois museus. O sr. Guy é o preparador e fornecedor dos objectos de anatomia artificial, não só para a Faculdade de medicina, mas igualmente para todos os museus e escolas de medicina francezas, e muitas estrangeiras. É realmente um artista de primeira ordem, e que reúne os necessarios conhecimentos anatomicos a uma reconhecida habilidade. É além d'isso uma boa pessoa, fazendo toda a casta de obsequios aos seus freguezes, ou que elle reputa taes. Os portuguezes e os brazileiros, segundo elle diz, merecem-lhe uma affeição particular. Verdade seja que de uma vez ía eu acompanhado dos srs. Vianna e Arnaut, e outra vez do dr. Rego Macedo. Uma idéa tem o sr. Guy, de que naturalmente deriva esta predilecção pelos dois povos. Pensa elle que nadâmos em oiro, e que os galeões da Asia entram ainda soberbos e alterosos com a preciosa carga que trazem para a metropole, ou que as minas de oiro continuam sempre. Para o Brazil poderão ellas continuar, mas para nós —coitados,—só conhecemos esses ditosos tempos pela tradição. E se não foram os meus amigos, eu pelo menos dei

motivo ao sr. Guy para mudar de opinião a respeito do nosso estado financeiro, não me deixando tentar por nenhum dos bellos objectos que elle me fazia vêr.

E todavia elles seduziam. É impossivel dar aqui uma noticia, já não digo de todas, mas das principaes peças anatomicas e pathologicas em cera, cartão, massa e esmalte, que se admiram no estabelecimento do sr. Guy. De um lado são preparações de musculos, de nervos, injeções de arterias e de vasos lymphaticos; do outro lesões as mais diversas e variadas; aqui são as nove epochas mensaes da gravidez e um utero no estado de vacuidade; alli são olhos augmentados de quatro a dez vezes, e cujas differentes peças moveis representam as membranas, que entram na sua composição. Peças representando a circulação do feto, prenhezes extra-uterinas, a operação cesareana, a symphyseotomia; esqueletos humanos; differentes exemplares de anatomia comparada; bustos e craneos naturaes, para o estudo da phrenologia; modelos de craneos pertencentes a individuos das differentes raças, tudo alli se póde vêr e observar. O que, porém, realmente, achei de uma indizivel perfeição foi uma Venus de grandeza natural, e que se compunha de oitenta e cinco peças moveis. Tirando-se a peça anterior viam-se em todas as suas relações os órgãos das cavidades thoracica e abdominal, podendo cada órgão tirar-se e estudar-se separadamente. Era um lindo objecto para o gabinete de um medico, mas custava 3:000 francos, e isso fazia da tal Venus uma Dido abandonada.

VII

SUMMARIO

O hospital da Caridade e o seu pessoal medico.— Uma notabilidade cirurgica.— O sr. Bouillaud e a sua prelecção.— O hospital da Piedade.— Um operador atrevido.— Recordações de um illustre medico.— O amphitheatro dos hospitaes.

O hospital da Caridade e o da Piedade são ainda dois grandes estabelecimentos destinados ao tratamento dos doentes, e onde a clinica official no primeiro, e o ensino livre no segundo attráem um grande numero de estudantes e de praticos. O da Caridade foi fundado em 1607, e dirigido até á revolução franceza pelos irmãos da congregação de S. João de Deus. A historia diz que era portuguez o religioso que formou esta associação, com o fim de tratar os doentes pobres, estatuinto os regulamentos da ordem que cinco d'entre os associados seriam medicos e pharmaceuticos. Ainda hoje a congregação possui em França tres casas para alienados, uma em Lehon, a segunda em La Guillotiére, e a terceira, chamada Lommelet, perto de Lille, que passa por um dos mais bellos estabelecimentos d'este genero.

O hospital da Caridade não tem nada de grandioso, mas é sufficientemente vasto, tendo um grande largo á entrada, e enfermarias espaçosas e bem ventiladas. O seu movimento annual sobe a oito mil e tantos doentes.

Dois dos mais celebres medicos de París, e uma summa de cirurgia contemporanea estão ahí á testa das duas clinicas. O sr. Velpeau é effectivamente um dos principes da sciencia. Ainda que avançado em annos, a sua grande erudição, as suas felizes innovações, o seu finissimo tacto, e dotes de operador dão-lhe um lugar, talvez o primeiro, entre os mais eminentes praticos francezes. Mui poucas couzas ha em cirurgia, de que elle se não tenha particularmente occupado, ou sobre que não tenha escripto. A sciencia deve-lhe uma infinidade de methodos, processos ou modificações no manual operatorio. O *Tratado de medicina operatoria* é de mão de mestre. A sua *Anatomia topographica* é um livro classico, que pela natureza especial do objecto terá o mesmo interesse em todos os tempos. Nas *Lições oraes de clinica cirurgica* admira-se a sagacidade e penetração do illustre professor. O *Tratado sobre os tumores fibro-plasticos* fez época na sciencia, e os seus escriptos sobre a embryologia, e a obstetricia em geral, são ainda muito notaveis. O seu vasto talento abrange e cultiva igualmente algumas especialidades. A ophthalmologia, por exemplo, deve-lhe um poderoso impulso, tendo mesmo publicado as suas lições sobre este importante objecto.

O professor do hospital da Caridade reúne a outras qualidades que o distinguem o talento de orador, e a todos deve lembrar por certo a brilhante discussão sobre o cancro, em que elle se elevou a grande altura, e fez vêr a sua indisputavel superioridade sobre os seus adversarios. Na recente discussão sobre o tratamento das ophthalmias por occlusão, que elle combateu desapiedadamente, o sr. Velpeau

mostrou mais uma vez o vigor da sua argumentação, e os recursos da sua muita experiencia. Alguem da imprensa medica franceza disse d'elle: « Este habil pratico tem processos de amputação e de resecção taes para a discussão, que é bem difficil ao pobre paciente soster-se em pé saindo das suas mãos. »

O serviço cirurgico no hospital da Caridade era desempenhado por um distincto pratico, que a morte acaba de roubar á sciencia. Gerdy era professor de pathologia externa, e havia publicado algumas obras de bastante merecimento. A sua clinica livre era muito seguida.

Na clinica medica estão os srs. Bouillaud e Piorry, e no serviço de medicina os srs. Andral e Cruveilhier, este professor de anatomia pathologica, e aquelle de pathologia e therapeutica geraes na Faculdade de medicina.

O sr. Bouillaud é porventura o unico mas muito notavel representante do systema de Broussais, cujas doutrinas elle defende com um calor e um talento, que faria proselytos, se em medicina, sciencia de observação, os factos não fossem tudo. É um medico, cuja opinião em diagnostico faz auctoridade, especialmente em doenças do coração, sobre que escreveu uma obra importantissima, premiada pelo Instituto de França. O seu *Tratado clinico* sobre o rheumatismo articular, em que estabelece as leis de coincidencia d'esta affecção com as inflammções do coração, é de um profundo mui sagaz observador. A sua *Nosographia medica* attesta igualmente um grande tacto pratico.

A primeira vez que vi o sr. Bouillaud foi no amphitheatro do hospital. Eu havia sido prevenido pelo meu excellente amigo, o dr. Monceaux, de que o celebre professor devia n'aquelle dia fazer uma prelecção sobre um caso raro de ausencia congenita do sterno, de que dei uma noticia ¹,

¹ *Escholiaste* n.º 16 — 3.ª serie — 1855.

e boa me foi a prevenção, porque, apesar de ir cedo, já difficilmente achei logar. D'ahi a pouco já não cabia ninguém, e nas posições mais incommodas, de pé, suspensos dos pilares e das columnas, todos procuravam ouvir o eloquente medico, que a proposito de tão estupenda anomalia fez uma brilhante dissertação, tratando com rara felicidade a parte physiologica do objecto. Segundo o costume que revela bem o character enthusiastico dos francezes, foi o sr. Bouillaud saudado no fim do seu discurso com muitas palmas, e um *très bien* repetido de bôca em bôca.

O sr. Piorry é um dos medicos mais doutos de Paris; porém a singularidade das suas idéas e vistas praticas não lhe deixam tomar o logar, a que o seu muito saber e grande intelligencia lhe davam direito. A molestia para o illustre chefe do organicismo é apenas um nome, uma chimera, um erro. No seu entender só ha estados organo-pathicos, que variam, que se agrupam, que se seguem. O seu *Tratado de pathologia iatrica* é o desenvolvimento d'estas idéas, e ainda na discussão sobre a variola, discussão interessantissima, e em que se revelou o bello talento do sr. Parchappe, o sabio professor sustentou estes principios, e defendeu com mestria a sua causa, que não era por certo a melhor. O sr. Piorry tem-se occupado muito de hygiene publica sobre que tem escripto, e a sciencia deve-lhe ainda um precioso meio de investigação nas doenças de peito,—a percussão plessimetrica, que valeu a seu auctor o premio Monthyon.

O nome do sr. Andral anda por tal fórma ligado aos progressos da sciencia, e todos os seus escriptos denunciam um espirito tão judicioso e reflectido, que para fallar d'elle como conviria, fôra mister dar a esta galeria medica maiores proporções. A sua *Anatomia pathologica* que fundou uma escola; a sua *Clinica*, e *Pathologia interna*, que mostraram o seu tino medico; o *Ensaio de hematologia pathologica*,

estudo de um immenso alcance, em que tomou parte o sr. Gavarret, são trabalhos que assignalam ao illustre professor um distinctissimo logar na historia da medicina moderna.

De todos são conhecidos os primorosos trabalhos sobre anatomia pathologica do sr. Cruveilhier. As suas investigações sobre a phlebite, e sobre os tumores fibrosos das mamas attestam ainda a extensão do seu talento. A sua voz auctorisada é sempre ouvida com prazer, escutada com interesse. Vi-o pela primeira vez presidindo a uma these para o doutorado. A argumentação energica do sr. Broca enleia as vezes o candidato. O digno professor de anatomia pathologica vinha então em seu auxilio, e a maneira por que o fazia dobrava-lhe o preço.

O hospital da Piedade está situado ao sul do Jardim das Plantas, e compõe-se de muitos corpos de edificio separados entre si por grandes pateos ou largos, que servem de passeio aos convalescentes. A reunião d'estas construcções apresenta a fórma de um quadrilatero irregular, cuja fachada de bellas proporções dá sobre a rua Geoffroy-Saint-Hilaire. Muitas das enfermarias têm vista para o Jardim das Plantas. A historia da sua fundação é a seguinte, segundo o sr. Meiding, a quem tenho recorrido para estes e outros esclarecimentos historicos.

Os pobres e mendigos eram em tão grande numero no começo do xvii seculo que Luiz XIII ordenou em 1612 que elles fossem recolhidos. O estabelecimento que deu guarida a estes infelizes tomou o nome de hospital dos pobres de Nossa Senhora da Piedade.

Em 1657 tornou-se este hospital uma dependencia da *Salpetrière*, e recebeu creanças mendigas, engeitados e orphãos, a quem se ensinava a ler, a escrever, e a diversos officios; mas tendo aquelles sido transferidos para outra

parte em 1809, o hospital da Piedade ficou sendo uma dependencia do *hôtel-Dieu*, e pouco depois sobre si. O numero das camas era então de duzentas; hoje sobem a mais de seiscentas, tendo-se alli tratado n'um dos ultimos annos mais de onze mil doentes.

À testa do serviço n'este hospital acham-se os srs. Gendrin, Maisonneuve, Nonat, e Michon. Nunca me encontrei com estes dois ultimos praticos, aliás recommendaveis e muito conhecidos pelos seus trabalhos, e apenas vi de passagem uma vez o sr. Gendrin, medico de superior talento que, entre outros escriptos, publicou uma importantissima obra, — o *Tratado philosophico de medicina prática*.

O sr. Maisonneuve é um dos mais insignes, e por ventura o mais ousado operador de París. Sente-se uma especie de terror ao vêr a sua mão inexoravel armada de instrumentos, que vão ao mais profundo e recondito dos órgãos, sacrificando todas as partes eivadas do principio morbido. Vi-lhe operar um doente de um tumor fibro-plastico na região maxillar superior. A segurança e o desembaraço com que o distincto operador dirigia os seus golpes n'uma região tão rica de vasos e nervos, era para maravilhar. Alguns dias antes havia elle praticado a extirpação de um mui volumoso tumor no pescoço, que exigiu uma trabalhosa dissecação do nervo pneumo-gastrico, e a ligadura da veia jugular interna.

Muitas outras operações difficeis e arriscadas caracterizam, e por assim dizer distinguem e exceptuam o habil cirurgião do hospital da Piedade do resto dos seus illustres collegas. Não quer isto dizer que tenha mais pericia e destreza do que Jobert e Nélaton, do que Velpeau e Malgaigne, cujo genio cirurgico difficilmente poderá ser excedido em qualquer parte, e seja por quem fôr; mas a par da sua in-

disputavel vocação operatoria, o sr. Maisonneuve tem uma audacia que cresce, e como que exulta com as difficuldades. Sem mencionar essas terriveis operações, de que os jornaes têm fallado com espanto, tive occasião de vêr em tratamento na sua enfermaria um rapaz, a quem havia extirpado um enorme tumor canceroso, procedendo á reseccão do maxillar superior, e do osso proprio do nariz do lado esquerdo.

O sr. Maisonneuve é ainda moço, e a rapidez dos seus movimentos, a promptidão das suas resoluções, a volubildade do seu fallar denunciam o homem d'acção. Como escriptor ha d'elle, que eu saiba, as *Lições clinicas sobre as affecções cancerosas*, e o *Tratado práctico de doenças venereas*, que publicou juntamente com o sr. Montanier.

No hospital da Piedade fazia também serviço á minha chegada a París um distincto medico, que morreu quando eu ainda alli me achava. Valleix era um d'esses espiritos positivos, de vistas eminentemente práticas, que fazem sempre grande serviço á sciencia. Apenas fallei com elle uma vez em sua casa, acompanhando eu um nosso compatriota, que o fa consultar. Era um homem de idade madura, de um exterior agradavel, e de maneiras cortezes, mas cujo character grave não lhe permittia á primeira vista certa expansão, que mais tarde revelava, segundo me disseram, a bondade da sua alma. A sua morte foi digna de uma vida toda dedicada ao allivio dos seus semelhantes. Uma angina pseudo-membranosa de que foi atacado, tratando uma menina que conseguira salvar, pôz termo a seus dias, e a sciencia perdeu n'elle um medico habil e consciencioso, um escriptor fecundo, e instruido. Além da obra importantissima, que tão bem corresponde ao seu titulo de *Guia do medico práctico*, ha d'elle trabalhos igualmente interessantes sobre as desviações uterinas, sobre as nevralgias, e as suas excellentes

Lições clinicas no hospital da Piedade. O serviço de Valleix era alli um dos mais concorridos, e os estudantes que seguiam a sua clinica livre, achavam n'elle, não um mestre, mas um amigo, não um professor, mas um conselheiro, que os tratava com brandura, e os dirigia com aproveitamento.

Do hospital da Piedade ao amphitheatro dos hospitaes não é longe, e então já se vê que alguma vez lá havia de ir. Fui na companhia de dois estimaveis collegas e patricios. O que eu tinha visto, visitando o amphitheatro da Faculdade, não me dava uma grande idéa do objecto, e confesso mesmo que me surprehendeu desagradavelmente o pouco arranjo, a falta de accio, as acanhadas proporções, a miseria emfim d'este amphitheatro, que consta de seis mesquinhos pavilhões sem quasi nenhuma luz e ventilação. O meu amor proprio nacional exultou comparando este com o amphitheatro da nossa escola, assim como já havia triumphado em outros pontos.

Com o amphitheatro dos hospitaes na rua *Fer-à-Moulin*, não acontece porém o mesmo. Situado vantajosamente a dois passos de um grande hospital, em sitio elevado e quasi deserto, é realmente magnifico pelas suas vastas proporções, arranjo, distribuição, e até, — permitta-se dize-lo — certa elegancia que presidiu á sua construcção. Tem dois gabinetes para os demonstradores e um para o chefe dos trabalhos anatomicos, uma pequena casa onde se fazem as injectões, um amphitheatro para os cursos, uma sala de conferencia para os concursos, e um, segundo dizem, mui curioso museu de anatomia com alguns preparados pathologicos, que não pude vêr. Mui perto acha-se o cemiterio dos hospitaes.

O pessoal do amphitheatro compõe-se do sr. Serres, chefe dos trabalhos anatomicos, do sr. Guérin, demonstra-

dor, e do sr. Froment. Este ultimo publicou em 1846 um tratado de anatomia. Os trabalhos e escriptos dos dois primeiros são muito conhecidos. O sr. Serres é professor de anatomia no museu de historia natural, no Jardim das plantas; ao sr. Guérin deve a medicina orthopedica o seu grande desenvolvimento.

E a este respeito cabe agora aqui dizer quanto foram injustos para com elle dois ornamentos da cirurgia contemporanea, os srs. Velpeau e Malgaigne. Embora; a discussão sobre o methodo sub-cutaneo, que não ha muito teve logar na academia de medicina de París, provou claramente os grandes serviços prestados n'esta especialidade pelo sr. Guérin, dando-lhe occasião de mostrar os seus muitos recursos n'uma luta porfiada contra tão rudes antagonistas.

VIII

SUMMARY

O hospital de *Lariboisière* e os seusapparelhos de ventilação. — O sr. Chassaignac. — Diferentes hospitaes de Paris.

É tempo de fallar do magnifico hospital de *Lariboisière*, a que primeiro foi dado o nome de Luiz Filippe, depois o da Republica, e ultimamente o que tem, perpetuando assim a memoria do conde de *Lariboisière*, que para a sua fundação contribuiu com a avultada somma de cinco milhões de francos. Situado em excellente posição, perto da estação do caminho de ferro do norte, este hospital é de todos o mais importante por suas vastas proporções, seus immensos recursos e pensamento de grandeza, que n'elle transluz.

Tudo quanto se póde exigir em estabelecimentos d'esta ordem tem-no em larga escala o sumptuoso hospital de *Lariboisière*. Enfermarias espaçosas, cuidadosamente encerradas; camas de ferro de armação com cortinados de fustão branco e colchões de molas; quartos para enfermeiros e para

as irmãs da caridade, que estão alojadas n'um dos andares do edificio; uma grande casa com tanques de marmore e aparelho de vapor para a barréla e lavagem de roupa; uma boa sala de autopsias; uma excellente casa de banhos simples, de chuva e de vapor; uma optima cozinha; uma grande pharmacia ou *tisanerie*, como chamam em França ás boticas dos hospitaes, — tudo alli desperta a curiosidade do visitante e interessa o medico observador.

O que porém ainda mais admira é o mecanismo, por que são aquecidas e ventiladas todas as enfermarias e dependencias d'este grande hospital. Osapparelhos imaginados têm por fim combinar a calorificação e a ventilação, fazendo servir a primeira á segunda. Sem aqui fazer a descripção d'estes apparelhos, que, além de longa, fôra necessario acompanhar dos respectivos desenhos, farei por dar uma idéa do systema, ou antes systemas, por isso que no hospital de *Lariboisière* são os pavilhões da direita aquecidos e ventilados pela circulação do ar e da agua quente, ou systema Duvoir, e os da esquerda pela circulação do vapor, ou systema Grouvelle.

No primeiro systema o ar aspirado por bôcas ou aberturas collocadas na parte inferior da casa, e que communicam por um conducto particular com um calorifero, estende-se em camadas que descem, impellidas de um lado pela elasticidade das camadas de ar quente, e do outro pela aspiração das aberturas. Para a refrigeração no verão o sr. Duvoir faz descer o ar quente, que entra em um tubo passando por um cylindro cheio de agua fria. O ar esfriado pelo contacto do tubo com esta, torna-se mais pesado e precipita-se no interior da casa sob a influencia do seu peso e do vacuo operado pelo tubo de aspiração. N'este systema a agua aquecida n'uma caldeira sobe em virtude da sua menor densidade para um grande reservatorio, d'onde é con-

duzida ás differentes salas por tubos de distribuição, e d'ahi tendo perdido parte do seu calorico, volta á caldeira por tubos de retorno, recomeçando o seu giro. Todo o mecanismo, pois, no systema Duvoir, reduz-se a uma grande caldeira cheia de agua quente; um reservatorio; tubos de distribuição e de retorno; aberturas praticadas ao nivel do pavimento para a extracção do ar frio durante o inverno; aberturas no tecto para a saída do ar mais quente durante o verão; tubos aspiradores communicando com o calorifero, no primeiro caso; tubos passando por cylindros cheios de agua fria, no segundo.

A calorificação pelo vapor, ou systema Grouvelle, tem lugar por meio de uma grande machina que existe nos subterraneos do lado esquerdo do hospital, e d'onde partem tubos de distribuição, que levam o vapor a largos recipientes destinados a condensa-lo, e através dos quaes passa o calor desenvolvido n'esta condensação. O sr. Farcot, na fabrica do qual em St. Ouen foram feitos osapparelhos, fez-me d'este mecanismo uma minuciosa explicação, que pelas razões já ditas não reproduzo aqui, tanto mais que não é minha intenção fazer um estudo e muito menos um exame comparativo dos dois systemas; visto que é geralmente preferido o primeiro.

A temperatura entretida nas differentes partes do estabelecimento varia segundo o para que são destinadas. A ventilação continua de ar quente durante o inverno e de ar frio na estação calmosa tem lugar na rasão de vinte metros cubicos de ar para cada doente e por cada hora nas enfermarias. E ainda os apparelhos têm a força necessaria para produzir em todas as salas, ou em algumas d'ellas, uma ventilação dobrada em epoca de grande affluencia de doentes, ou por occasião de epidemias. O estado hygrometrico em que o ar chega ás enfermarias póde tambem ser modificado.

N'este hospital fazem serviço os srs. Chassaingnac, Hervez de Chégoin, Becquerel, Broca, Tardieu e Pidoux, todos

medicos e cirurgiões distinctos pelo seu saber e conhecidos pelos seus escriptos sobre differentes ramos das sciencias medicas, que sôra longo enumerar. Notarei apenas o excellente *Diccionario de hygiène publica* do sr. Tardieu, e o *Tratado elementar de hygiène publica e particular* do sr. Becquerel, que com a obra classica do celebre medico militar, o sr. Lévy, e a do sr. Fleury sobre o mesmo objecto, resumem o estado actual da sciencia n'esta parte.

Do sr. Chassaignac ha uma infinidade de memorias e trabalhos scientificos sobre anatomia, pathologia, clinica cirurgica, e medicina operatoria, parte das quaes fez favor de offerecer-me, e de que n'outra parte dei noticia ¹.

Sob o titulo de *Estudos de anatomia e de pathologia cirurgica* elle publicou as theses que escreveu para os differentes concursos a que foi. Juntamente com o sr. Richelot traduziu do inglez as obras cirurgicas de *sir Astley Cooper*, a que fez muitas e importantes annotações. O seu espirito investigador, o seu amor ao trabalho, o desejo de celebridade, e a emulação ou mesmo rivalidade que existe em Paris entre os práticos dos differentes hospitaes, têm-lhe feito inventar muitos methodos e processos operatorios, e assentar principios seus que o dirigem no tratamento das doenças.

A sua clinica é por esse lado uma das mais curiosas, supposto que se não possam partilhar todas as idéas d'aquelle aliás muito notavel práctico. Nos tumores brancos, abcessos profundos e erysipelas phlegmonosas usa o que elle chama *canalisação ou esgoto cirurgico*. Um certo numero de tubos de caoutchouc vulcanisado, crivados de orificios, é introduzido nos tecidos, exercendo assim uma conveniente revulsão, ao mesmo passo que facilitam a saída do pus. Vi alguns doentes com tres e quatro d'este sedenhos. Nas ophthalmias, mesmo nas purulentas e granulosas, usa com mão larga da

¹ *Escholiaste medico* n.º 23, 26, 27 e 28 — 1856.

solução concentrada de nitrato de prata, não empregando nunca o sal lunar de outro modo. Para mobilisar as juntas anquilosadas emprega o chloroformio, que adormecendo a sensibilidade e relaxando os musculos, lhe permite dobrar as articulações em diferentes sentidos, rompendo violentamente as adherencias.

O práctico de *Lariboisière* opéra com facilidade e segurança, segundo pude ajuizar por uma amputação feita pelo methodo ovalar, uma operação de strabismo, e uma laqueação. Tive ainda a fortuna de lhe ver empregar as ligaduras metallicas articuladas, ou o instrumento de esmagadura linear, que, como se sabe, é da invenção do sr. Chassaignac. Era um varicocele volumoso que foi perfeitamente extirpado, notando-se apenas uma ligeira exsudação sanguinea no fim da operação. Esta ausencia de hemorrhagia é uma das particularidades que recommendam o emprego do histotritor, e que é provavelmente devida á sua acção lenta e contundente.

O que porém, ainda outras vezes, mas especialmente n'esta occasião, me assustou, foi ver o tempo que o doente esteve submettido á inalação do chloroformio. Apesar da esclarecida observação do sr. Chassaignac e do cuidado dos seus internos, estremece-se ao ver prolongada assim a acção anesthesica. Platão conta que no templo de Delphos havia duas inscrições mysteriosas, ambas de muita sabedoria e prudencia. «Conhece-te a ti mesmo,» dizia uma. «Nada de mais,» dizia a outra. Talvez o habil práctico fizesse bem em meditar n'esta ultima.

Não se tome, porém, como uma censura o que é só effeito de receio que não póde deixar de inspirar a applicação de um tão poderoso agente a quem não tem, como o sr. Chassaignac, um tão vasto campo de observação e experiencia. Fôra, além de atrevimento, recompensar bem mal as mui-

tas provas de attenção e interesse com que o distincto pratico me acolheu sempre na sua clinica.

Apesar dos seus escriptos, e de uma justa e incontestavel reputação, o sr. Chassaignac não saíu ainda victorioso nos muitos concursos a que se tem apresentado para entrar como professor na Faculdade. Cabe-lhe porém a gloria de ter disputado a palma a homens taes como Blandin, Bérard, Malgaigne, Jobert, e Nélaton, o que vale dizer que só um talento superior tem podido combater com vantagem os muitos recursos do infatigavel cirurgião de *Lariboisière*.

Depois d'este, e deixando para mais tarde alguns muito importantes hospitaes, de que me resta fallar, direi duas palavras sobre outros, que não deixam de offerecer interesse, supposto que não excitem a mesma curiosidade.

O hospital *Beaujon* está bem situado, perto da barreira da Estrella, e é um excellente estabelecimento n'este genero pelo seu arranjo e aceio. O seu movimento annual ordinario é de 6:000 doentes, e alli existe um mecanismo de ventilação pelo systema Duvour, que lhe dá a superioridade sobre outros hospitaes de maiores proporções. Entre outros, o sr. Monneret, um dos auctores do *Compendium de medicina pratica*, e o sr. Barth, a quem se deve um precioso livro sobre a auscultação, fazem serviço n'este hospital. A medicina homeopathica é aqui seguida pelo sr. Tessier, como já tive occasião de dizer em outra parte.

Na rua de *Sèvres* ha o hospital das creanças. O pensamento de as reunir em hospital proprio, honra a civilização e a humanidade. São alli recebidas dos 2 aos 15 annos, e nada se tem poupado para o seu bom tratamento e prompta e completa convalescença. O numero das camas é de 600. As creanças affectadas de molestias contagiosas são tratadas em pavilhões separados entre si e do hospital por grandes jardins. Os sexos estão divididos, e ha ainda a divisão

em referencia ás doenças que se tratam em differente enfermaria, segundo são internas, ou externas, e agudas ou chronicas.

Os exercicios gymnasticos estabelecidos e organisados em grande escala, e um serviço orthopedico perfeitamente dirigido pelo sr. Guérin, recommendam tambem este hospital, onde fazem serviço clinico homens eminentes, como os srs. Guersant e Bouvier.

A *Casa nacional de saude* antigamente conhecida sob o nome de *hospicio Dubois*, porque a este celebre cirurgião havia sido confiada a sua direcção, foi instituida em 1802 com o fim de proporcionar um asylo ás pessoas ments abastadas, que, não podendo tratar-se em sua casa, não queriam comtudo recolher-se aos hospitaes. Todos os doentes ahi têm entrada, á excepção dos alienados ou reconhecidamente incuraveis. Ha quartos particulares, pequenas salas com tres e quatro camas, e enfermarias geraes. O preço varia segundo estas circumstancias, sendo o maximo cinco francos por dia, em que se comprehende tudo de que o doente possa carecer para o seu tratamento. Não me lembra quem são actualmente os clinicos do estabelecimento, mas tenho idéa de que um d'elles é o sr. Monod, professor aggregado á Faculdade de medicina. Pódem ser chamados em consulta os srs. Nélaton e Denonvilliers.

Os hospitaes de Santa Margarida, de Santo Antonio, Necker e Cochin não offerecem nada de particular, para que d'elles se faça menção especial. Este ultimo mesmo, além das suas mesquinhas proporções, tem as enfermarias baixas e mal ventiladas. Á testa, porém, do seu serviço medico acha-se um homem muito notavel, o sr. Beau, que pelos seus trabalhos sobre as doenças do coração occupa um dos primeiros logares, logrando associar o seu nome ao dos mais celebres especialistas.

IX

SUMMARIO

O hospital de S. Luiz. — Os srs. Cazenave e Malgaigne. — Os hospitaes do Meio-Dia e de l'Ourcine. — Dois especialistas. — O que era Vidal, de Cassis.

A peste ou doença contagiosa que em 1606 assolou Paris, fez ver a necessidade de um hospital proprio, tanto mais que a má administração e insufficiencia do *hôtel-Dieu* propagavam mais do que obstavam ao contagio. O hospital de S. Luiz foi então fundado, continuando porém muitos dos abusos e irregularidades, que n'aquella época se notavam em todos os estabelecimentos d'esta especie.

Foi a revolução de 1792 que lançou as bases de um regimen regular, mais caridoso e scientifico, e que, apesar dos seus devaneios e contradicções, deu um impulso civilizador a estas, como a outras instituições de utilidade publica. D'esse tempo datam, como já tive occasião de dizer, os grandes melhoramentos e o desenvolvimento dado aos hospitaes em França.

O hospital de S. Luiz, destinado hoje ao tratamento das affecções cutaneas, comprehendendo as syphiliticas, tem capacidade para 800 a 900 doentes. Além das enfermarias destinadas ás doenças de pelle, tem uma grande sala chamada de cirurgia, onde são recebidos os individuos, a quem acontece um desastre qualquer, o que é muito frequente n'um bairro habitado por operarios, como é o arrabalde do Templo onde é situado o hospital.

Edificado n'uma situação elevada e lavada de ares, o hospital de S. Luiz está completamente isolado por vastos pateos ou largos, á roda dos quaes existem as necessarias construcções para os differentes serviços e tratamento externo dos doentes. N'um pavilhão separado, no fim de uma avenida, são tratados os doentes que pagam uma pensão, havendo annos em que esta receita do hospital tem subido a mais de 14:000 francos. O numero ordinario de todos os doentes é de 500 a 600. Como a enfermaria ou pequeno hospital do *hôtel* dos Invalidos, é o de S. Luiz illuminado a gaz.

Os srs. Cazenave, Gibert, Devergie e Bazin, na qualidade de medicos, e os srs. Malgaigne e Denonvilliers, como cirurgiões, são os que fazem aqui serviço.

A unica vez que visitei o hospital de S. Luiz só travei conhecimento com o sr. Cazenave, e em relação ás doenças de pelle é sobre elle que direi duas palavras, fallando depois do sr. Malgaigne.

No hospital de S. Luiz existem quasi todos, se não todos os exemplares de doenças cutaneas, desde as fórmias mais benignas até ás mais graves, revestindo todos os aspectos que lhes pódem dar as idades, os sexos e as complicações. As syphilides avultam ahi n'uma proporção espantosa. Uma doença mais rara é a lepra ou elephantiasse tuberculosa, de que apenas vi dois casos. O sr. Cazenave diz tirar

um grande partido n'esta terrivel molestia das cauterisações com o deutoxydo de mercurio, que applicou á minha vista aos seus doentes.

Depois da visita assisti a uma prelecção sobre doenças do coiro cabelludo, precedida de considerações geraes sobre a classificação e o diagnostico das doenças cutaneas, em que foram analysados os trabalhos dos escriptores especiaes de uma maneira rapida e concisa, mas muito clara e methodica. O sr. Cazenave tem facilidade de expôr, supposto que a sua dicção não seja a mais elegante.

N'esse mesmo dia vi ainda o sr. Malgaigne, o illustre professor de medicina operatoria na Faculdade, e um dos mais insignes cirurgiões francezes. Quando eu entrei na enfermaria preparava-se o celebre práctico a operar uma pobre doente de um tumor canceroso, ou que parecia tal, e que elle extirpou em um abrir e fechar de olhos. Depois deixando aos internos o cuidado de ligar as arterias e fazer o necessario curativo, o sr. Malgaigne poz-se a mirar o producto morbido, cortando-o e examinando-o attentamente. Eu esperava ouvir a sua opinião a respeito da natureza do tumor; mas não aconteceu assim. O distincto professor olhou para nós, e com um ar entre serio e risonho, disse: *Il faut montrer ça à maitre Robin*. Todos conhecem, creio eu, o eximio micrographo, a quem em tom faceto o sr. Malgaigne dava o titulo de mestre.

Ainda vi o sr. Malgaigne na Faculdade n'um exame de pathologia externa, e por isso não devo dispensar-me de dizer alguma cousa, que possa fazer apreciar as eminentes qualidades que o tornam um dos ornamentos da cirurgia contemporanea. Como operador não cede o seu logar aos primeiros. Como professor illustra o magisterio pelo alcance e profundidade das suas idéas, e rigoroso espirito de analyse com que, por assim dizer, dissecca os objectos. O ri-

gor, a propriedade de phrase que emprega nos seus argumentos é ainda outro dote, que reunido aos mil recursos de uma immensa instrucção, devem fazer d'elle um adversario terrivel.

E effectivamente, a opinião da imprensa medica franceza está em que o sr. Malgaigne é não só um orador brilhante, mas um dos mais rudes athletas nas lutas da intelligencia. E se pelo pallido reflexo de um discurso escripto se pôde ajuizar de um orador, o illustre pratico occupa um dos primeiros logares na academia. Que o digam, entre outras, as discussões sobre a variola e a revulsão. Accusam-no de um pouco sarcastico e zombeteiro. O que me pareceu divisar na sua compleição secca, na sua palavra rapida, vibrante, como incisiva, foi uma organização eminentemente nervosa, que difficilmente soffrerá a contradicção, e que nas suas réplicas nem sempre poupará os seus contendores.

As obras que o sr. Malgaigne tem dado á estampa, abonam-no ainda como um dos mais estimados escriptores do tempo. Além do seu *Manual de medicina operatoria*, que conta não menos de seis edições, e de outros livros e opusculos, ha o bello *Tratado das fracturas e das luxações*, reputado um dos mais transcendentos escriptos que modernamente têm visto a luz. Ninguem havia estudado tão bem como elle a fractura transversal da rotula, para que propoz o meio atrevido de todos conhecido e por muitos empregado.

Dois hospitaes são destinados em Paris ao tratamento das doenças syphiliticas, o do Meio-Dia para homens, e o de *l'Ourcine* para mulheres. No recolhimento ou prisão de S. Lazaro são tratadas d'estas molestias as meretrizes. É sobremaneira curioso vêr pela historia como os progressos da sciencia e da civilização acabaram com muito prejuizo barbaro, com muitas medidas tontas e ridiculas a res-

peito da syphilis. Ha quatro seculos a ignorancia sobre a origem e modo de transmissão d'esta doença era tão completa, e o horror que os pobres doentes inspiravam era tal que, á maneira dos empestados e leprosos, os individuos affectados do mal venereo eram expulsos das cidades para os campos, onde morriam á mingoa de soccorros.

Em 1496 uma decisão do parlamento de París annunciada por pregão publico, estabelecia em nome do rei que em vinte e quatro horas todos os estrangeiros, homens e mulheres, inficionados saíssem da cidade para as suas terras, ou logares que habitavam quando a molestia os assaltára, e isto sob a pena de serem enforcados (!) se não cumprissem. Todo o cidadão atacado da doença não podia, sem incorrer na mesma pena, sair de sua casa. Um outro artigo, finalmente, dispunha que as portas da cidade fossem cuidadosamente guardadas, a fim de obstar a que algum venereo entrasse a furto. Era, como se vê, um completo systema de sequestração, e o de que menos se tratava era de estudar e curar a syphilis, origem das mais encontradas opiniões.

O facho da sciencia dissipou pouco a pouco as trévas da ignorancia; a civilisação e a humanidade de mãos dadas estabeleceram hospitaes e hospícios para o tratamento dos doentes venereos. Datam elles do meiado do 16.^o seculo, sendo no principio do 17.^o, em 1613, que Godefroy de la Tour fundou o hospital do Meio-Dia, no antigo convento dos capuchinhos. As prevenções estupidas contra similhante affecção não haviam, porém, terminado ainda n'essa epoca, e o obscurantismo ou a barbarie d'esses tempos pesavam sobre os malfadados do hospital do Meio-Dia. Lançados em especie de calabouços, a que só por irrisão se podia chamar enfermarias, dormindo, como os doentes do *hôtel-Dieu*, aos dois e aos quatro na mesma cama, estes infelizes eram ainda fustigados á entrada e á saída do hospital. . .

Luiz XIV modificou favoravelmente este estado de cousas, mas os grandes melhoramentos datam, segundo os escriptores contemporaneos, de ha quarenta annos a esta parte; e o hospital do Meio-Dia, reservado hoje para os homens, no numero approximado de 300 a 400, tem os recursos e reune as condições de bom tratamento compativeis com os muitos defeitos da sua construcção.

É n'este hospital que de ha muito faz serviço um dos mais celebres, se não o mais eminente syphilographo dos tempos modernos, o sr. Ricord. Este nome representa por assim dizer a especialidade, que elle tem ensinado a todos, ou á cabeceira dos doentes, ou nos seus livros. A sua *Clinica iconographica* é uma obra monumental. Magnificas estampas coloridas acompanham este tratado completo de doenças venereas, feito depois de uma longa prática, e esclarecida observação no hospital do Meio-Dia. Antes e depois d'esta grande obra publicou o sr. Ricord os livros, que andam nas mãos de todos.

O illustre práctico recebeu-me perfeitamente as duas vezes que visitei o seu hospital. A uma instrucção solida e a um talento de subido quilate reune o sr. Ricord as maneiras da boa sociedade, e uma conversação facil e espirituosa. Muito me fez lembrar o nosso visconde Garrett. A mesma idade, o mesmo proposito de parecer ainda novo, a mesma agudeza, o mesmo uso do mundo. Em quanto fez uma operação de phimose a um rapaz, esteve contando historietas e aneddotas.

O hospital de *l'Ourcine* é, como disse, o estabelecimento em que se tratam as doenças syphiliticas das mulheres. Situado em um dos sitios mais remotos e menos populosos de París, este hospital tem tido differentes destinos desde 1559, em que foi fundado n'uma antiga abbadia, tendo sido consideravelmente melhorado n'estes ultimos tempos. O seu

movimento diario é de 200 doentes pouco mais ou menos. Tres vezes por semana ha alli consultas gratuitas, sendo mesmo tratadas pelo chefe de clinica as doenças, que não exigem um curativo seguido dentro do hospital.

Os srs. Cullerier e Morel Lavallée estão á testa do serviço clinico no hospital de *l'Ourcine*. O primeiro d'estes praticos é de sobejo conhecido como um dos mais distinctos syphilographos. A primeira vez que o vi tinha elle acabado a sua visita, mas não perdi o meu tempo, assistindo á consulta e presenciando o tratamento feito pelo respectivo interno a um grande numero de mulheres com diversas affecções syphiliticas, que alli haviam concorrido. Outra vez tive então occasião de acompanhar o sr. Cullerier na sua visita, notando eu não só muitos curiosos exemplares de molestias venereas, mas os cuidados methodicos e a attenção que alli se prestam ás doentes. O pratico de *l'Ourcine* fez n'esse dia a extirpação das duas amygdalas a uma doente, servindo-se do amygdalotomo, ultimamente modificado pelo sr. Charrière.

Ninguem é mais affavel e obsequioso com os medicos estrangeiros do que o sr. Cullerier. Este medico rivalisa com o sr. Ricord na especialidade das doenças syphiliticas, divergindo, comtudo, e estando mesmo em perfeita opposição sobre alguns pontos, quer na apreciação dos phenomenos, quer nas applicações therapeuticas.

A morte ceifou já a existencia de um muito notavel pratico, que na minha estada em París dirigia com o sr. Ricord o serviço no hospital do Meio-Dia. Vidal, de Cassis, como Valleix, morreu na força da idade e do talento, quando a epoca das provações tinha passado. Jornalista, pratico e escriptor, Vidal occupa uma das mais bellas paginas da historia medica contemporanea. Talvez a sua grande instrucção cirurgica houvesse sido melhor aproveitada n'um dos hospi-

taes geraes, do que tratando uma especialidade em que tinha por concorrente o famoso cirurgião do hospital do Meio-Dia; entretanto, e já não é pouco, sustentou ahi dignamente a sua reputação. Apesar da sua reconhecida modestia, é provavel que um sentimento de amor proprio o instigasse a lutar com o seu celebre collega, e tanto mais deve isto acreditar-se que no seu excellente *Tratado das doenças venereas* elle combate muitas das idéas do sr. Ricord. O que este chama *triade syphilitique*, isto é, a distincção dos accidentes syphiliticos em tres categorias, é ahi principalmente analysado com certa ironia por Vidal, de Cassis, que diz haver em muitos casos não só a inversão de ordem, mas ainda um certo numero de lesões intermediarias, que elle não sabe onde metter sem ir destruir o numero symbolico.

O maior padrão da sua gloria, o mais precioso legado que Vidal deixou á sciencia é incontestavelmente o *Tratado de pathologia externa e medicina operatoria*, livro classico, obra monumental, que representa a cirurgia da epoca, como revela a solida instrucção e a rigorosa critica de seu auctor. E como para lhe dobrar o valor, como para santificar o reconhecimento d'esta geração medica, Vidal deu-lhe todos os cuidados e vigalias, quando a sua vida, minada por aturados padecimentos e enlutada pelos desgostos, de ha muito lhe não sorria.

X

SUMMARIO

Os expostos. — Casas de saude. — Hospícios e fundações. — Sociedades medicas.

O hospício dos engeitados e orphãos é um dos mais bellos, bem dirigidos e optimamente administrados estabelecimentos de París. A instituição reclamada pelas vistas philanthropicas e espirito philosophico do seculo, foi realisada em toda a sua extensão, em todo o seu desenvolvimento. Não é simplesmente um asylo ou deposito de creanças repudiadas por mães desnaturadas, ou a quem a morte roubou o carinho e amor de seus paes; é uma casa onde a caridade christã as recebe para lhes robustecer o corpo, para lhes alimentar a intelligencia.

O numero de expostos, creanças abandonadas e orphãos é muito consideravel em França, e principalmente na capital, onde, além da miseria, a preguiça, a ociosidade e a devassidão fazem avultar o numero d'estes infelizes. A sorte

d'elles foi por muito tempo bem triste e precaria. Ainda no seculo XVII estas pobres creaturinhas morriam á mingoa de soccorros, ou viviam uma vida enfezada, de privações e soffrimentos. Os historiadores attestam mesmo uma cousa horrorosa, e é que as desventuradas creanças eram vendidas aos ciganos, que as mutilavam de um modo barbaro, fazendo-as servir aos grosseiros e estupidos divertimentos da população.

Á voz eloquente e ás piedosas exhortações e diligencias de S. Vicente de Paula se devem os primeiros melhoramentos n'este ponto; mas foram elles tão lentos e incompletos que mais de um seculo se passou em necessarias reformas, para se levar a effeito a excellente organização dada hoje a este ramo de serviço publico. O pensamento humanitario fundiu-se na idéa social, e o que a união evangelica d'aquelle bemfeitor da humanidade não pôde em todo o ponto conseguir, alcançou-o a civilisação no seu incessante progresso.

O hospicio admite desde o primeiro dia do nascimento até os 12 annos os expostos, os orfãos desvalidos e as creanças abandonadas, e recolhe em deposito as que a escassez temporaria de meios de seus paes obriga a confiar ao estabelecimento. Como muitas d'estas creanças abandonadas, e as em deposito, são depois reclamadas por seus paes, não é tão crescido o movimento do hospicio, como á primeira vista se poderia crer, sendo de 600 o numero ordinario comprehendido nas tres primeiras categorias. Verdade é, que, além d'este movimento, que constitue o serviço interno do hospicio, ha o externo em relação a grande numero de creanças creadas por amas do campo.

A administração dos hospitaes exerce a sua vigilancia e fiscalisação sobre todos os pontos, havendo mesmo inspectores, que examinam miudamente as differentes partes do serviço. As creanças frequentam as aulas de instrucção primaria

logo que chegam aos 6 annos, sendo ensinados diversos officios aos do sexo masculino que se não dedicam á lavoura. Ha em França, especialmente para os expostos, um certo numero de colonias agricolas instituidas pela caridade dos particulares.

Faz gosto examinar o modo por que são tratadas as creanças no hospicio da rua do Inferno. Ao vêr esses innocentes deitados nos seus berços de ferro com brancos cortinados; ao examinar a alva e fina roupa que os envolve; ao lançar as vistas para essas salas perfeitamente enceradas; ao notar os cuidados e affagos de que são o objecto, quasi se não acredita que sejam uns pobres párias da sociedade, desherdados do amor materno, renegados por um pae altivo ou devasso, e condemnados, pela maior parte, a uma vida obscura, se não de miseria.

Na unica visita que fiz a este estabelecimento não me encontrei com nenhum dos medicos que alli fazem serviço. Além do sr. Roger, conhecido principalmente pelos seus estudos sobre a auscultação, não sei mesmo quem sejam os outros.

Cabe aqui dizer duas palavras, ainda que sejam *impressões de viagem na minha terra*, sobre um estabelecimento do mesmo genero que existe entre nós, e está confiado á intelligente direcção medica do sr. dr. Simas. Parece, mal dize-lo, mas não ha remedio senão confessa-lo; vi primeiro o de fóra do que o de casa. E assim somos todos. Conhecemos, os que têm viajado, *Nótre-Dame*, e não sabemos onde fica a Batalha; *Westminster*, e ainda não fomos aos Jeronymos, e assim no mais. D'esta vez, porém, não me arrependi do meu desleixo. Se tivesse visto o hospital da Misericordia aqui alguns annos atraz, sairía provavelmente corrido e cabisbaixo. Vendo-o agora, e fazendo os devidos descontos, não estabelecendo comparações absolutas, e tendo

em conta os grandes meios e recursos do hospício de Paris, achei o nosso hospital de expostos muito decente, acceado e perfeitamente dirigido e administrado.

As differentes casas de saude são ainda um objecto, que em Paris prende a attenção do viajante medico. Em umas são tratadas certas e determinadas doenças; n'outras é empregado um certo e determinado tratamento. O estabelecimento do sr. Sey, onde são de preferencia tratadas as doenças de utero, tem em pequeno ponto tudo o que póde ser lembrado nas applicações hydrotherapicas. Este medico teve a bondade de me acompanhar na visita ao seu estabelecimento, que achei no melhor arranjo possivel, estando além d'isso n'uma bella situação ao lado dos Campos Elysios.

Outro tanto direi do estabelecimento orthopedico do sr. Duval, que fica a pouca distancia. Acompanhado tambem pelo distincto especialista, visitei este bello estabelecimento. O sr. Duval, medico experimentado, e um dos primeiros que em França praticou a tenotomia, fez-me vêr muitos e differentesapparelhos para corrigir as diversas deformidades, levando mesmo a sua amabilidade a mostrar-me uma das suas pensionistas no chamado leito de extensão continua. Era uma menina de 15 annos, que tinha uma dupla desviação da columna vertebral.

Os apparelhos mais ou menos complicados para o torticolis, e por elle imaginados para as differentes especies de pés tortos, excitaram ainda a minha curiosidade. Devo dizer que em todas estas deformidades o sr. Duval faz sempre a tenotomia, e no dia em que parti para a Belgica devia elle operar alguns doentes, sentindo eu bastante não poder por aquelle motivo presenciar alguma d'essas operações. O sr. Duval é director do tratamento orthopedico no *Escriptorio central*, e poucos terão, como elle, uma tão larga e esclarecida pratica da especialidade, que elle cultivava com excel-

lentes resultados, e sobre que tem escripto algumas obras e muitos artigos nos jornaes. O seu grande trabalho, porém, é o *Tratado das doenças escrofulosas*, de que preparava uma nova edição.

Em París ha tambem um grande numero de estabelecimentos hospitalares sob a direcção do ministerio do reino ou de outras auctoridades, assim como sob a immediata administração de corporações e sociedades. Fôra tarefa penosa percorrer todos estes estabelecimentos, e conhecendo-os apenas pela tradição, só farei a indicação d'elles. São: a magnifica instituição nacional dos surdos-mudos; a dos jovens cegos; o hospital nacional dos quinze-vinte, assim chamado porque na primitiva foi destinado a receber até 300 pobres cegos, servindo hoje de asylo aos cegos casados, que para alli pôdem levar as suas mulheres; o asylo, ou casa hospitalar de Enghien, fundada em 1819 pela duqueza de Bourbon, e dirigida pelas irmãs da caridade; a enfermaria de Maria Thereza, instituida por M.^{me} de Chateaubriand, para os sacerdotes velhos ou enfermos, e superintendida pelo arcebispo de París; o asylo da Providencia, em que 60 velhos de ambos os sexos acham todos os cuidados e são recolhidos quer no estado de saude, quer no de doença; o asylo Lambrechts para os velhos, cegos, e orphãos da igreja protestante; o hospicio israelita fundado ha quatro annos pelo barão de Rothschild, e finalmente a casa de soccorro do grande Oriente de França, onde os membros pobres da ordem, doentes ou viajantes necessitados, são recolhidos.

Ainda aqui poderá fallar dos hospicios, asylos, casas de soccorro e de refugio fundados em París, como em toda a França pelos particulares, ou instituidos pelas irmandades, confrarias e associações. Não ha talvez uma classe, uma enfermidade, uma posição social, um infortunio, um revez que não ache um abrigo, uma consolação, uma esperança

na caridade publica. Legados, dotações e rendas sustentam e mantêm estas obras pias em favor dos velhos, dos operarios desvalidos, dos pobres cegos, dos desafortunados orphãos, dos indigentes e infelizes de toda a especie.

E ainda aqui não param os recursos e as providencias para acudir á desgraça e á miseria. Em todos os bairros da grande cidade ha sociedades organisadas para conhecer as necessidades das familias pobres, e os soccorros domiciliarios lá vão procurar no seu triste alvergue a familia do artista doente, e que se envergonha, ou lhe é impossivel recolher-se aos estabelecimentos de instituição publica, ou particular. D'este modo não admira que a elegante cidade não veja a sua alegria annuviada, nem as suas festas perturbadas pelo espectáculo da miseria, pelos andrajos da pobreza.

As instituições com relação á medicina, e ao bem estar das populações e da sociedade, são igualmente em París muitas e importantes. O Conselho de hygiene publica e de salubridade do departamento do Sena é por certo uma das mais notaveis. Dubois, primeiro prefeito de policia, foi quem creou esta util instituição, que sob differentes fórmulas tem prestado immensos serviços.

As academias e sociedades scientificas são igualmente numerosas e de grande valor. Contam-se dez sociedades medicas propriamente ditas em París, que todas se occupam do estudo e progresso da sciencia em geral, tendo além d'isso algumas um fim ou estudo especial. Assim, por exemplo, a academia imperial de medicina, fundada em 1820, foi especialmente instituida para responder ás questões do governo sobre tudo que póde interessar a saude publica, e principalmente sobre as epidemias, doenças particulares a certos paizes, epizootias, casos de medicina legal, aguas mineraes, remedios secretos, etc. A sociedade de medicina de París é importantissima. Além dos encargos officiaes, pu-

blica os seus trabalhos medicos, admittindo no seu gremio os naturalistas. A sociedade de cirurgia não é menos interessante. A sociedade de medicina pratica, fundada em 1808 por A. Dubois, Abbert e outras illustrações medicas, occupa-se principalmente da therapeutica. Uma particularidade curiosa d'esta associação medica é o serem d'ella excluidos todos os que vendem remedios secretos, que põem um quadro ou rotulo á porta, e os que fazem annuncios em fórma de programma ou cartaz. A sociedade medico-pratica occupa-se de leituras, discussões e communicações verbaes sobre a pratica da medicina e da cirurgia, publicando annualmente o boletim dos seus trabalhos. Além do seu interesse scientifico, recommenda-se esta sociedade por uma idéa de beneficencia e philanthropia, qual é a de prestar soccorros medicos e pecuniarios aos socios que d'ellés possam carecer. A sociedade medica dos hospitaes consagra-se especialmente á medicina pratica, ao exame de todas as questões relativas aos estabelecimentos hospitalares, e á defesa dos interesses do corpo medico dos hospitaes. Fundada em 1849 no seio da associação dos medicos no *Escriptorio central*, compõe-se exclusivamente de medicos dos hospitaes civis e militares, e dos pharmaceuticos em chefe de uns e outros hospitaes que possuam o diploma de doutor em medicina. A sociedade anatomica, fundada por Dupuytren em 1803 na escola pratica, occupa-se exclusivamente de anatomia. Além de leituras, communicações e memorias, apresentam-se alli peças pathologicas, sendo as mais raras e curiosas depositadas no gabinete da Faculdade. Os trabalhos d'estas associações são o seu maior elogio.

Em cada um dos bairros de París ha ainda uma pequena sociedade medica, que se occupa de objectos scientificos, assim como das questões relativas aos interesses e á dignidade do corpo medico. Ha tambem sociedades fundadas por

medicos estrangeiros, e são ellas: a organizada pelo professor Benett em 1837, sob o titulo de sociedade medica anglo-parisiense; a sociedade medica allemã presidida pelo sr. Medding, de quem houve estes esclarecimentos; e a sociedade medica americana, que data apenas de 1851. Em todas estas sociedades e associações medicas existem elementos de instrucção, muita vida e actividade.

XI

SUMMARIO

Hospitales e casas de alienados.—Sociedade protectora dos alienados.—Um especialista notavel.—Estudo das doenças mentaes.

Os alienados em França são objecto da solicitude do governo, do estudo dos homens competentes, da compaixão e caridade publica. Dilata-se o coração ao vêr como cada um a seu modo se associa ao pensamento nobre e generoso, que tem por fim dissipar as trevas em que jaz a intelligencia d'aquelles infelizes, cerca-los de todas as commodidades, e tornar menos penosa a sua vista áquelles que de perto contemplam a maior de todas as desditas, a mais desconso-ladora de todas as enfermidades. Os homens mais notaveis, os espiritos mais illustrados, os talentos [mais peregrinos como que á porfia tratam de melhorar a sorte dos pobres doidos, de lhes fazer recuperar a rasão, de os restituir á sociedade. E se os homens da sciencia lhes consagram todos os seus desvelos e uma boa parte das suas vigílias, não falta quem lhes dê auxilio e protecção.

E assim devêra ser. Se a aberração da intelligencia é um dos males inevitaveis da humanidade, se Deus em sua colera, ou justiça inexoravel tem destinado que isto assim seja, a nós compete velar pelos desgraçados loucos, rodea-los da nossa solicitude, e empenhar nossos exforços em dissipar as trévas que os cercam restituindo-os ao uso da razão. Ha em França, além de 70 casas de alienados, a expensas do estado, distribuidas pelos seus departamentos, varias sociedades de soccorro para os que saem melhorados ou curados.

Em París ha para os alienados os dois grandes hospícios de *Salpêtrière* e de *Bicêtre*, e a Casa nacional de *Charenton*. O primeiro, reservado para as mulheres, é ao mesmo tempo um asylo para as indigentes de 70 annos para cima, e um hospital-hospício para as alienadas, epilepticas, cegas, affectadas de molestias cancerosas, ou reconhecidamente incuraveis. Fundado em 1656 por Luiz XIV para os mendigos, e conhecido durante muitos annos pelo nome de hospital geral, o hospício de *Salpêtrière* é realmente uma construcção por mais de um titulo admiravel, supposto que em relação ao seu destino actual, não possa ser tomada como modelo.

A entrada dá já uma idéa da grandeza do estabelecimento de *Salpêtrière*. Tudo é vasto, largo e desaffrontado. É como uma pequena cidade com suas casas, ruas, praças e jardins. A sua situação é excellente no arrabalde do Hospital, ao lado do caminho de ferro d'Orleans. Ao todo calcula-se em mais de 3:000 o numero das mulheres alli recolhidas: um terço proximamente são alienadas. O numero das epilepticas e idiotas ascende pouco mais ou menos a 400, que estão n'uma parte do edificio inteiramente separada. O pessoal dos empregados orça por 600. O refeitório onde comem as recolhidas de algumas secções é para 800 pessoas.

As differentes enfermidades estão divididas em secções independentes umas das outras, e sub-divididas mesmo, segundo as necessidades do serviço. É realmente para vêr a boa ordem, o methodo e a regularidade com que tudo alli está, com que tudo alli se faz e executa. Ao atravessar as enfermarias, ao percorrer os dormitórios, ao examinar miudamente cada uma das differentes partes do estabelecimento ninguém se julgaria n'uma casa de doidos, se o ar desconfiado de um, se as visagens e meneios de outros, se a alegria como a tristeza, o riso como as lagrimas não tivessem um não sei que de caracteristico, que denunciam a perda da razão, a aniquilação da intelligencia.

Na *Salpêtrière* fazem serviço os distinctos alienistas os srs. Baillarger, Fabret, Mitivié e Lélut. Durante um certo tempo do anno, e duas vezes por semana, dá o primeiro as suas lições sobre doenças mentaes, e todos os sabbados ha as conferencias clinicas do sr. Mitivié. O sr. Parchappe é o inspector geral do serviço dos alienados em Paris.

Bicêtre está situado fóra das barreiras, em um sitio delicioso, n'uma posição elevada d'onde se gosa uma linda perspectiva, um formoso panorama. Parece uma casa de recreio cercada por toda parte de verdura e arvoredos. E entretanto com uma posição tão encantadora, com tão bellas vistas parece *Bicêtre* fadado a bem tristes destinos, e a bem lugubres recordações. O que hoje é hospicio de alienados, foi já uma terrivel prisão de estado.

As grandes reformas e os melhoramentos effectuados desde 1820 fazem de *Bicêtre* um dos bons estabelecimentos no seu genero. Os velhos incuraveis, os de affecções cancerosas, os alienados, epilepticos e indigentes de 70 annos são admittidos em *Bicêtre*, que é assim para os homens o que a *Salpêtrière* é para as mulheres. Tudo aqui igualmente revela a boa organização d'este serviço.

A impressão dolorosa que se recebe ao entrar em qualquer estabelecimento de alienados é, como n'outra occasião disse, contrabalançada pela satisfação que resulta de ver em todo o ponto applicada a medicina moral. É o que acontece em *Bicêtre*, como na *Salpêtrière*, como em *Charenton*. Se não fossem aquellas physionomias sem animação, aquelle andar machinal, aquelles movimentos automaticos ninguem diria que se achava n'uma casa de alienados. Nem um grito, nem um gesto furioso, nem uma ameaça de insensato.

O hospicio tem perto de 3:000 câmas. Os srs. Voisin, Moreau (de Tours), Trélat e Ferrus, nomes tão conhecidos na sciencia, são os medicos do estabelecimento.

Annexo ou dependente de *Bicêtre* ha um asylo a que chamam *Ferme-S.^{te}-Anne*, onde vastos terrenos são agricultados pelos doidos, tendo-se reconhecido a favoravel influencia do trabalho ao ar livre nas doenças mentaes. Duzentos alienados pouco mais ou menos são empregados na cultura e amanho das terras, do que a administração tira um grande proveito.

A Casa nacional de *Charenton* é uma das mais bellas pela sua situação e architectura, e em relação ao seu destino é uma construcção perfeita. A duas leguas de París, fóra da barreira de *Charenton*, consta de muitos corpos de edificio, que têm sido successivamente construidos, sendo hoje muito differente do que era em 1641, em que pequeno, acanhado e com outro destino se fundou o antigo *Charenton*.

Foi em 1814 que tomou o nome de Casa real de *Charenton*, e em 1848 o de Casa nacional, collocada sob a auctoridade do ministro do reino, e exclusivamente consagrada ao tratamento da alienação mental. De um lado estão os homens, do outro as mulheres. O aceio, a ordem e regularidade do serviço não deixam nada a desejar: o regimen alimentar é excellente.

A situação de *Charenton* sobre a encosta de uma collina, abrigada ao norte pelo parque de Vincennes, é optima. Um extenso e variado panorama se descortina á vista de muitos lados. Tem jardins e bosques para passeio dos alienados pacíficos. A sua população anda por perto de 600 doentes. A auctoridade paga uma pensão por cada alienado que ahi faz entrar. Os militares de terra e mar são admittidos em virtude de um contrato com o governo, quando não preferem ir para os seus respectivos departamentos. Entre outros fazem alli serviço os srs. Calmeil e Archambault.

Os meios moraes e de persuasão, um certo numero de commodidades, o zêlo e brandura com que são tratados em *Charenton*, como em *Bicêtre* e na *Salpêtrière*; a conveniente divisão e distincção entre os diversos graus e especies de loucura; os recursos therapeuticos empregados, consistindo principalmente no uso dos banhos de bomba, chuveiro e irrigação; as distracções, os passeios, a leitura, a musica finalmente, tudo isto, só ou reunido, em todo ou em parte, tem rehabilitado muitos infelizes, a quem se apagára a luz do entendimento.

A tarefa do que fôr encarregado do tratamento dos alienados é difficil mas nobre e gloriosa. Não é só medico do corpo, é, e muito principalmente medico do espirito. Não basta o talento, é pouco a experiencia se elle não juntar a estes tão essenciaes predicados o conhecimento do coração humano. A sua missão vae mui longe. É necessario estudar os habitos, as tendencias e os instinctos dos alienados, conhecer os seus antecedentes, adivinhar-lhe as paixões. Para isto é mister vencer o silencio teimoso de uns, supportar os desdens e as injurias d'estes, relevar as ameaças e o frenesi d'aquelles, inspirar confiança a todos. São outros tantos pontos semeados de difficuldades, de desgostos e não poucas vezes de aborrecimento, mas de tudo o medico é consolado pelo sublime

da sua missão, pela estima de si proprio, pelas benções da posteridade. O nome de Pinel, santificado pelo reconhecimento, e repetido por todos com veneração e respeito, é como um symbolo de caridade evangelica.

A *sociedade protectora dos alienados indigentes* saídos curados d'estes hospícios, e para seus filhos, é ainda uma grande e benefica instituição, que prova o que disse em relação ao interesse que em França despertam os alienados. Esta sociedade, cujo presidente fundador é o dr. Falret, tem por fim consolidar a rasão dos convalescentes, ampara-los, protege-los contra as prevenções da sociedade, segui-los nas diversas posições que possam ir occupar, e annullar ou modificar nos filhos as predisposições hereditarias.

D'este rapido bosquejo, que outra cousa não pôde dar uma visita incompleta e de corrida feita a estabelecimentos, que demandariam muitos mezes para serem bem vistos e estudados; d'esta vista d'olhos sobre os hospícios de alienados em París se pôde desde já vêr a importancia que alli merecem as uteis e philanthropicas instituições que na Belgica, em Inglaterra e Allemanha occupam igualmente a attenção dos governos e dos homens competentes, indo talvez na realisação do pensamento mais longe do que a mesma França, a quem não poderão comtudo disputar nunca a honra de ser a primeira que quebrou os grilhões aos pobres loucos. Pinel e Esquirol são dois padrões de gloria para a França, como não tem nenhum outro paiz.

As casas de saude particulares para os alienados são muitas e importantes, havendo seis só em París e nos seus arredores, todas fundadas e dirigidas por capacidades medicas de um merito incontestavel. Entre estas merece muito especial menção o dr. Brierre de Boismón, um dos mais insignes alienistas da actualidade. Não é só um medico sabio, é ainda um homem de letras. Não é só um especialista

de primeira ordem, é também um prático prudente e reflectido, um escriptor fecundo e elegante. A sua *Historia das allucinações*, a sua *Memoria sobre o delirio agudo* revelam um grande espirito de analyse, e muita sagacidade a par de uma variada lição. O seu livro *Do suicidio e da loucura suicida* é como uma monographia das doenças moraes da humanidade. Estes três livros formam um quadro completo e acabado das desordens da intelligencia.

O estudo e aperfeiçoamento da pathologia mental é um objecto de tamanha transcendencia, que não podia deixar de ser tido em muita conta, procurando-se todos os meios que levassem esse estudo á maior perfeição. Para esse fim ha apenas tres annos que foi fundada a sociedade medico-psychologica. Consta de 48 membros, divididos em 5 secções, e que estudam a alienação mental sob todos os pontos de vista, já em relação ao individuo, já em relação á sociedade, já em relação á sciencia. Em algumas d'estas secções ha mesmo individuos estranhos á medicina, mas cujos conhecimentos historicos, estatisticos, administrativos e philosophicos pódem concorrer para a obra commum. Todos os homens notaveis, que se têm dado ao estudo das doenças mentaes, são por esse facto membros da sociedade, de que é presidente o sr. Ferrus. O numero dos membros correspondentes e socios estrangeiros é illimitado.

XII

SUMMARIO

O Jardim das plantas e as galerias do Museu de historia natural.

— O sr. Flourens.

Gui de la Brosse, medico ordinario de Luiz XIII, diz o sr. Meding, foi quem primeiro teve a idéa de reunir n'um mesmo local modelos ou exemplares de todas as plantas, que servissem para o estudo dos alumnos. Esta idéa deu origem ao Jardim das plantas, que começando por um simples herbario, teve depois um successivo desenvolvimento. O zêlo e os cuidados de Tournefort, de Vaillant e de Jussieu levaram já a um grande aperfeiçoamento a instituição; mas é principalmente a Buffon que se deve o estado em que hoje se acha o museu de historia natural de París; foi então a sua epocha florescente e gloriosa. Verdade é que a grande extensão dada ao jardim, as expropriações, a aquisição de muitos e curiosos objectos de historia natural fizeram dispendir n'esse tempo a enorme somma de 100:000

libras; mas o que se fez não foi perdido para a sciencia, para o ensino, para a gloria e grandeza da França.

O Jardim das plantas é um dos mais bellos e uteis estabelecimentos da Europa. É dividido em duas partes; o jardim botanico plantado das mais formosas arvores, dos mais raros arbustos e das mais curiosas plantas, e o valle suiso, onde estão os animaes. A um lado vê-se a construção conhecida pelo nome de *rotonde*, onde se acham os grandes animaes, como o elefante, o rhinoceronte e a girafa; n'outra parte as jaulas dos animaes ferozes; aqui os parques das especies herbivoras; alli o palacio dos macacos, e mais adiante as galerias envidraçadas onde estão encerrados os reptis.

Quando se sobe ao labyrintho, não esquecendo vêr de caminho o famoso cedro do Libano, gosa-se de uma das mais encantadoras vistas de París. Depois de ter abrangido n'um relancear d'olhos o Jardim das plantas com o seu frondoso arvoredor, com os seus lindos parques, com as suas magnificas estufas, tem-se ainda em formoso panorama, e como emmoldurando este bello quadro, um dos pontos mais pitorescos da grande cidade.

O museu propriamente dito compõe-se das galerias de zoologia, de mineralogia e geologia, de botanica e de anatomia comparada. Não é por certo em meia duzia de visitas, e com o espirito preocupado de muitos outros objectos, que se póde fazer um inventario das preciosidades encerradas em cada uma d'estas galerias. Para analysar e dar sequer uma noticia succinta do museu de historia natural de París requer-se muito tempo, e a competencia que só póde dar o estudo serio das differentes especialidades.

Como, porém, a minha intenção, publicando estas notas, foi apenas fazer conhecidas as impressões do momento,

direi de passagem duas palavras sobre o que mais me prendeu a attenção em cada uma das galerias, demorando-me um pouco na de mineralogia e geologia, não só porque ella offerece effectivamente o maior interesse, mas porque tive a fortuna de poder alcançar um certo numero de apontamentos, que facilitaram as minhas diligencias, tornando mais proveitosa a minha visita.

A galeria de anatomia comparada tem a magnifica collecção craniologica do dr. Gall, e apresenta exemplares das diversas raças humanas e dos typos de todas as nações. Entre os esqueletos nota-se o de Soliman-el-Haleby, o assassino do general Kléber, que, como é sabido, foi preso, sendo depois empalado. Vê-se distinctamente a fractura de algumas peças do sacro e da ultima vertebra lombar, que se seguiu ao horrivel supplicio. Mumias, preparações anatomicas, modelos em cera e em gesso, esqueletos de differentes animaes, comprehendendo alguns antidiluvianos, como o mastodonte, completam a vasta e variada collecção d'esta galeria.

A galeria de botanica comprehende perto de 50:000 especies de plantas tiradas, ou vindas de todas as partes do mundo. Ha n'esta sala, uma das mais bellas e elegantes, a estatua em marmore de Jussieu.

A galeria de zoologia contém 37:500 individuos empalhados com o maior esmero e mettidos em armarios envidraçados ao longo da sala. Além das especies conhecidas, e habitando hoje o globo, ha o curioso gabinete dos animaes fosseis.

A galeria de mineralogia e geologia é por certo a mais importante. Edificada em 1833 e 1834, sob o ministerio Thiers, é talvez a construcção mais notavel do museu. Contém não só as collecções de mineralogia e geologia, mas ainda a de botanica; um amphitheatro para os cursos, e a bibliotheca geral de historia natural.

A entrada principal da galeria ha um vestibulo contendo os primeiros objectos, entre os quaes avulta uma numerosa collecção de mineraes que pertenceu ao abbade Hauy, antigo professor no museu, e um dos creadores da sciencia mineralogica. Do vestibulo passa-se á immensa sala, que tem em toda a sua extensão bellas columnas de marmore, e no centro, a um lado, a estatua tambem de marmore do celebre Cuvier.

A distribuição e classificação dos corpos inorganicos acham-se ahi feitas sob um ponto de vista inteiramente scientifico e proprio para o estudo, já em relação á sua composição e caracteres exteriores, já considerados no seu todo, na sua idade relativa, e situação no interior, ou na superficie da terra; quer dizer encarados sob o ponto de vista mineralogico ou geologico propriamente dito.

A serie dos mineraes é notavel pelo volume, variedade e escolha dos exemplares. Das guerras do imperio datam as mais numerosas e importantes aquisições, sendo muitos d'elles explorados e trazidos pelos sabios que acompanharam as expedições. Muitos outros comprados á custa do estado, donativos de soberanos e de particulares têm ainda enriquecido este grande museu, que é realmente um encanto. O brilho e a riqueza das côres, e a perfeição e variedade das crystallisações são muito para vêr. Ha alli mineraes (*arborisações dendrites*), que imitam as ramificações das plantas de um modo admiravel.

Entre os muitos curiosos objectos que alli vi, excitou principalmente a minha curiosidade um soberbo exemplar de crystal hyalino de desmesurada grandeza. É, segundo dizem, o maior conhecido, e tem a fórmula de uma pyramide com seis faces triangulares. O topazio, a amethysta, a esmeralda, o rubi, a saphira, e o lapis-lazuli, que pela sua raridade tem hoje quasi o valor das pedras preciosas, osten-

tam ainda lá o seu rico brilho, ou as suas esplendidas e bellas côres.

Ainda um objecto muito lindo e curioso é o *marmore ruiforme de Florença*. Foi polido para mostrar a sua estrutura interior, que representa como uma cidade em ruinas sob um ceu nevado: a illusão é completa. Este marmore é particular a certa localidade da Toscana. Sobre as mesas que se acham no meio do salão observa-se successivamente uma bella malachite, um grande cofre de ambar amarello esculpido e ornado de pequenas figuras de estilo antigo. Entre as mesas ha uma de mosaico florentino, que excede tudo quanto eu até alli tinha visto.

Esquecia-me notar dois objectos curiosos que se encontram n'esta grande sala. São: uma stalagmite calcarea, tirada de uma gruta perto de Argel, e que está como semeada de ossos de animaes, e uma massa de ferro meteorico pesando 591 kilogrammas. Foi achada em 1828 no departamento do Var, ignorando-se a epoca em que caiu do céu. Este bello salão ou galeria de mineralogia é ainda ornado com deliciosas pinturas de Rêmond, representando sitios pitorescos, vistas da Suissa e de alguns vulcões, como o Vesuvio e o Stromboli.

Resta dar uma ligeira idéa da organização e quadro official do museu. Este estabelecimento depende do ministerio de instrucção publica, e, além de tudo o mais, é uma escola scientifica superior, onde ha cursos publicos professados pelos homens mais eminentes, pelos mais illustres sabios. O seu pessoal compõe-se de 15 professores, de 1 bibliothecario, de 2 mestres de desenho, de 14 ajudantes naturalistas, de 18 preparadores, de 74 empregados e homens de serviço, e de 8 viajantes naturalistas.

A physica, a chimica, a historia natural, a zoologia, a botanica, a geologia e mineralogia têm alli os seus inter-

pretes nos Becquerel, nos Frémy, nos Serres, nos Milne-Edwards, nos Duméril, nos Brogniart e nos Dufrénoy.

Entre elles, e muitos outros igualmente notaveis, que omitto para não fazer um kalendario de nomes, avulta porém, como um gigante, um dos mais distinctos physiologistas da epoca, uma das maiores celebridades do dia, uma das mais bellas intelligencias da Europa, o sr. Flourens, que no museu professa tres vezes por semana um curso de physiologia comparada. N'uma das minhas visitas tive a fortuna de ouvir uma sua prelecção sobre a respiração, seguida de simples mas exactas experiencias sobre a acção vivificante e as propriedades deletereas do ar, segundo a proporção dos seus elementos. A maneira por que discorreu sobre as theorias da respiração só pôde comparar-se á vasta erudição, que desenvolveu sobre o objecto. A par dos seus immensos conhecimentos, da sua exposição facil, da sua critica judiciosa, tem uma elegancia de phrase que seduz e encanta.

Grande physiologista, distincto medico, e abalisado professor, o sr. Flourens é ainda um escriptor muito notavel. O seu talento de observador vae tão longe quanto pôde julgar-se em vista das suas altas faculdades e do seu paciente espirito de analyse. Que o digam, entre outros, os seus trabalhos sobre o systema nervoso, sobre a estrutura da pelle, e a sua theoria da reparação ossea. Que o attestem ainda as suas curiosas experiencias sobre os effeitos do ether injectado nos vasos dos animaes, effeitos que elle primeiro conheceu e fixou de um modo fiel e rigoroso. Que o confirmem, finalmente, as suas profundas investigações sobre a determinação do ponto da medulla oblongada, cuja lesão produz a morte subita, e que, como se sabe, elle marcou ao nivel da origem dos dois nervos pneumo-gastricos sob o nome de *ponto primeiro motor* ou *nó vital*.

E aqui, em companhia de tão distincto medico e celebre physiologista, como é o sr. Flourens, tinha eu posto termo ás minhas recordações medicas; mas entendo agora dever dizer alguma cousa sobre a Belgica, esse paiz tão hospitaleiro e civilisado e que tanto merece ser visto e conhecido. Juntarei pois mais um capitulo á minha *viagem medica*, depois do que segue em referencia á exposição de París sob o ponto de vista medico.

XIII

SUMMARIO

A exposição de Paris sob o ponto de vista medico. — Instrumentos cirurgicos.
— Machinas e apparelhos.

Um dos grandes pensamentos dos nossos dias, uma idéa feliz nas suas consequencias e applicações foi por certo a de reunir n'uma vasta capital a industria de todos os paizes, os productos de todas as nações. E se o pensamento, a idéa, já confunde o espirito, a realisação de tamanha empreza exalta a imaginação e seduz o mais indifferente. A Inglaterra deu o primeiro passo n'esta nova senda de civilisação e progresso, e foi já longe; mas a França passou adiante, parecendo impossivel crear nada mais bello do que a exposição universal de 1855. Se o palacio de crystal em Sydenham é o monumento da maior elegancia e magnificencia que se póde sonhar, o palacio da industria em París é o mais rico, brilhante e variado bazar que póde ser visto. Sentia-se como uma fascinação, uma especie de vertigem ao percorrer

esses salões e galerias, onde a cada passo se encontrava uma obra prima d'arte, uma curiosa producção da natureza.

Deixando, porém, aos poetas e artistas a descripção d'essas pomposas maravilhas, darei uma breve noticia dos objectos que mais me prenderam a attenção sob o ponto de vista medico, consistindo principalmente no instrumental cirurgico, de que apresento alguns desenhos. A ligeira idéa que em tempo dei da exposição pharmaceutica ¹, não teria hoje o mesmo interesse. Era, porém, essa exposição importante e curiosa, e se não representava trabalhos de grande vulto, revelava todavia tendências para o aperfeiçoamento, e esforços felizes na manipulação dos medicamentos e nos processos para a sua melhor administração. Esta opinião avento eu firmado na auctoridade de individuos que, cultivando particularmente a especialidade, têm n'este ramo toda a competencia.

Não se faz idéa do grau de aperfeiçoamento a que tem chegado a cutelaria cirurgica em França, indo muito além da Allemanha, da Inglaterra e da Belgica, que aliás apresentaram instrumentos muito perfeitos. E a rasão d'esta superioridade é porque, principalmente em París, ha artistas intelligentes e emprehendedores, que frequentam os amphitheatros de disseccção, que ouvem as lições dos grandes mestres, que seguem a clinica dos hospitaes, que vêem praticar muitas e importantes operações.

É assim que o sr. Charriere, pae, inventou ou modificou instrumentos, tornando-se, como disse o barão Dupin, o auxiliar, o cooperador dos grandes cirurgiões, e o primeiro artista da Europa; é assim que os srs. Charriere, filho, Mathieu, Capron e Luer introduzem todos os dias melhoramentos no instrumental cirurgico, que facilitam o manual operatorio ou lhe dão maior firmeza e segurança. O fabri-

¹ *Escholiaste medico* n.º 24—1855.

cante de instrumentos de cirurgia em França é ao mesmo tempo operario e artista; trabalha na fabrica e pensa no gabinete. É em rasão de tudo isto que a exposição de París foi n'esta parte digna de vêr-se como objecto de curiosidade, como materia de estudo, como incentivo a novos aperfeiçoamentos.

Os artistas que mencionei são os principaes representantes d'este genero de industria. Os instrumentos chirurgicos saídos das suas fabricas fazem-se notar tanto pela solidez e fina tempera como pela belleza e elegancia. O amygdalotomo do sr. Maisonneuve (fig. 1) foi reduzido pelo sr. Charriere, filho, ás condições da maior simplicidade, podendo usar-se d'elle com uma só mão, e ser facilmente armado e desarmado. O trepano inglez ou trepano de verruma foi igualmente modificado pelo mesmo artista, segundo as indicações do professor Nélaton, por um systema de que póde dar idéa o mecanismo das chaves de relógio chamadas de Breguet.

Os porta-causticos, feitos hoje geralmente de bufalo com virolas de prata, receberam importantes modificações. É ainda ao sr. Charriere, filho, que se devem os melhores modelos, sendo para notar o que elle chama *porte-pierre à trois effets* (fig. 2). É porta-caustico ordinario de um lado, do outro porta-esponja, podendo em logar d'estas peças collocar-se a pinça porta-nitrato de pressão continua (fig. 3). A pinça porta-esponja de três ramos (fig. 4) para levar os causticos á bôca posterior, construida segundo as indicações do dr. Adams, de New-York, é de um mecanismo muito simples e engenhoso. A corrediça que aperta os ramos do instrumento é movida por um systema igual ao da baioneta, que a impede de retrogradar. O sr. Charriere applicou o mesmo systema ao porta-pedra de carteira, dando-lhe uma articulação muito solida.

Um instrumento muito interessante pelo uso que d'elle

fazem hoje em França os srs. Ricord, Chassaignac, e Jobert, de Lamballe, e pelas ultimas modificações de que foi objecto, é o escarificador uretrotomo (fig. 5). O instrumento, da fôrma de um catheter, tem na parte inferior uma lamina cortante, que está occulta em uma haste de fôrma conica, cuja extremidade é bastante estreita para passar além do aperto, que no primeiro tempo é apenas dividido, pela ponta da lamina conica, de diante para traz. No segundo tempo da operação introduz-se, a beneficio d'este córte, o instrumento mais profundamente, recolhida a lamina na bainha. Logo que a extremidade mais grossa do cone, que esta representa, está como presa no aperto, não consentindo ir mais longe, faz-se saír a lamina, carregando no botão que existe na outra extremidade do instrumento, e corta-se o aperto de traz para diante. Vi assim operar com muita facilidade e destreza o illustre pratico do *hôtel-Dieu*.

Um instrumento que no seu genero preenche hoje muito bem os fins a que é destinado, é o trocate (fig. 6). A goteira que terminava a canula dos antigos trocates foi substituida por uma peça em fôrma de funil, a que se póde adaptar a extremidade de uma seringa apropriada, obstando-se além d'isso á entrada do ar e á saída do liquido pela applicação da polpa do dedo na canula infundibiliforme. Ha ainda no novo trocate uma parte estreita á maneira de collo, em roda do qual se prende a pellicula de Reybard nos casos de thoracenthese.

Os instrumentos menos portateis têm hoje entrada nas carteiras de ferros communs em virtude de disposições e mecanismos muito simples e bem imaginados. As pinças ordinarias, de ligadura e de torsão, apresentam modificações e melhoramentos importantes, servindo estas ultimas tambem como porta-alfinetes. Os escarificadores são feitos por um novo mecanismo, que permite regular a altura das laminas, ou, por outra, fazer saír mais ou menos as lancetas.

O speculum intra-uterino do sr. Jobert, de Lamballe, que tanto facilita a exploração das fistulas vesico-vaginaes; o novo instrumento do professor Nélaton (fig. 7) para a extracção dos restos da capsula e das cataractas secundarias pela cornea; a canula do sr. Richet para restabelecer a continuidade das vias aereas, na tracheotomia, merecem notar-se.

Viam-se na exposição instrumentos mui complicados, outros de um uso pouco frequente, ou só empregados por certos praticos. N'esta categoria está comprehendido o histotritor ou instrumento para a esmagadura linear, da invenção do sr. Chassaignac, e por elle principalmente usado nos tumores hemorrhoidarios e varicosos. Vi o distincto cirurgião operar um varicocele empregando o novo instrumento, que divide os tecidos, estabelecendo uma constricção lenta e gradual. Uma cadeia articulada vem prender-se a duas hastes juxtapostas, guarnecidas de dentaduras nos seus bordos, e que, escorregando uma sobre a outra por meio de um mecanismo de oscillação imprimido por um cabo ou manivela, vão estreitando a especie de circulo formado pela cadeia em roda do tumor. Havia na exposição dois d'estes instrumentos de mecanismo um pouco differente, sendo expostos um pelo sr. Charriere, filho, e o outro pelo sr. Mathieu. Foi este ultimo que vi empregar ao habil operador; mas de nenhum d'elles pude alcançar o desenho.

Fôra longa tarefa fazer uma resenha da industria cirurgica dos differentes paizes, nem n'este rapido esboço cabe a descripção, ou a noticia sequér, do que vimos de relance. Mencionaremos apenas na exposição italiana o kistitomo do sr. Alessi, de Roma, (fig. 8), o instrumento destinado a tirar os fragmentos da capsula na operação da cataracta por extracção; o trepano-serra do sr. Giovanini, e alguns instrumentos de lithotricia, entre os quaes figurava o quebra-pedras do sr. Vinci (fig. 9), destinado á pulverisação dos fra-

gmentos do calculo, sendo este resultado obtido por meio de um movimento de vaivem, que se imprime por um mecanismo mui simples ás extremidades dentadas do instrumento, onde são préviamente entalados os fragmentos da pedra.

Os srs. Brook e Spratt, de Londres, e o nosso compatriota, o sr. Polycarpo, apresentaram instrumentos muito perfeitos e de fina tempera. O sr. Bonnells, de Bruxellas, expôz entre outros o forceps-serra, que tambem se via na exposição franceza. Este instrumento é de origem belga, feito segundo as indicações do celebre parteiro, o sr. Vanhuevel, e por elle particularmente usado, assim como por um joven e talentoso pratico, o dr. Guillery, que o considera o mais perfeito de todos os instrumentos de embryotomia.

Em geral, porém, faltava na exposição cirurgica das diversas nações o espirito de invenção que caracteriza a industria franceza. O sr. Nyrop, o Charriere dinamarquez, protestava de um modo brilhante contra esta pécha, e por isso farei menção especial de alguns dos instrumentos por elle expostos, taes como o lithoclaste (fig. 10), que por um mecanismo de alavanca dá á mão do operador uma certa delicadeza de sensação, e tem uma grande força para quebrar ou fazer estalar a pedra; o osteotomo (fig. 11), especie de tenaz cortante com que se faz a resecção dos ossos por um mecanismo tambem de alavanca, a serra de rotação e as tesouras de polypos; havendo, além d'este, muitos outros instrumentos notaveis pela sua perfeição.

As mais variadas e engenhosas machinas orthopedicas davam bem a conhecer a importancia que se liga no estrangeiro ao estudo das deformidades, a que especialistas tão distinctos como os srs. Guérin, Bouvier e Duval têm consagrado todos os seus cuidados nos estabelecimentos proprios que dirigem. Os diferentes aparelhos para as innumeradas

variedades de pés tortos, e os leitos mecanicos para remediar as desviações da columna vertebral, excitavam a curiosa admiração de todo o visitante medico.

Osapparelhos de prothese não desafiavam menos interesse. Havia-os para os casos de amputação do humero e do antebraço, muito perfeitos e acabados. O que, porém, se estremava pela delicadeza e, por assim dizer, elegancia de fôrma, era a mão artificial (fig. 12), feita pelo sr. Charriere, segundo as indicações do sr. Duchenne, de Bolonha. Como outros apparelhos destinados a supprir a acção dos musculos paralyzados, a chamada mão artificial compõe-se de molas de metal e fios de gomma elastica.

Via-se tambem na exposição uma grande quantidade de machinas e apparelhos de electricidade, desde as cadeiras de Pulvermacher até os apparelhos volta-faradicos e electromagneticos do sr. Duchenne, apresentando-se como uma novidade as baterias electricas do physico inglez, o sr. Meinig. Não é ainda liquido, apesar do pomposo programma, o valor medico d'este apparelho, e por isso abster-me-hei de aqui relatar as maravilhas que se annunciam. Dos apparelhos de inducção do sr. Duchenne só ha a fallar com o maior elogio, dando eu com o auctor a preferencia ao volta-faradico (fig. 13), pela maior força das correntes e acção mais fraca sobre a retina. O que com elle vi fazer ao sr. Duchenne leva-me a esperar muito da sua acção bem dirigida nos casos de paralyisia e de anesthesia.

Supposto existir no hospital da Estrella uma d'estas machinas, cuja compra me foi encarregada, e que remetti estando ainda em París, não julgo fóra de proposito pôr aqui a descripção, que do apparelho me deu o nosso distincto physico, o sr. José Mauricio Vieira. «Compõe-se de um cylindro oco de pau (*bobine*), sobre o qual se enrolam em espiral, primeiro um fio de cobre grosso, e depois um segundo

mais fino, ambos cobertos de seda e lã, para os isolar entre si. Este cylindro está mettido n'um estojo de latão, que assenta sobre uma caixa de madeira contendo duas gavetas. Na primeira, a de cima, existe uma bussola, que preenche o fim de galvanometro, servindo para medir a intensidade da corrente, segundo a maior ou menor desviação da agulha. Na segunda ha uma pilha de carvão reduzida a um pequeno volume. No elemento zinco que tem a fórma da gaveta e onde se lança a dissolução de sal marinho está uma placa de coke bem calcinado. No centro do carvão ha uma cavidade na qual se deita uma pequena porção d'acido azotico, que é immediatamente absorvido. Duas laminas de cobre communicam, uma com o carvão, outra com o zinco; a primeira é o pólo positivo, a segunda o negativo. Quando a gaveta que contém a pilha está fechada, os pólos ficam em contacto com a primeira espira, um directamente com o extremo do fio, o outro passando por uma lamina elastica e por uma roda dentada, da qual se dirá o uso.

«A corrente de indução (a que se fórma no fio de cobre mais delgado) não tem origem senão no momento em que principia ou acaba a corrente inductora, razão por que é indispensavel que esta ultima experimente continuamente intermittencias. N'este apparelho as intermittencias pôdem ser, á vontade, muito rapidas ou muito lentas. No primeiro caso a corrente passa por uma peça de ferro macio que oscilla com muita rapidez, attrahida por um feixe de fios de ferro macio collocado no centro do cylindro de pau, e que se magnetisa temporariamente e só no momento em que passa a corrente. É esta peça que com o seu movimento de vae-vem interrompe e restabelece a corrente inductora, dando por conseguinte origem á corrente de indução.

«Para as correntes lentas fixa-se a peça oscillante por meio de um parafuso, e faz-se girar a roda dentada de que

acima se fallou; a corrente, passando então pela lamina elastica, é interrompida todas as vezes que esta passa de um para outro dente da roda. Fazendo girar esta com mais ou menos velocidade, póde variar-se, á vontade, o numero de intermittencias, e por conseguinte de commoções, n'um tempo determinado.

«As commoções transmittem-se por meio de botões que communicam com os extremos das espiras, e a esses botões se ligam tambem os fios de cobre, que são terminados pelos excitadores (fig. 14, 15, 16, 17 e 18). O aparelho tem ainda um regulador destinado a fazer variar a intensidade das correntes. Este regulador consiste em um cylindro de cobre, graduado, que envolve o cylindro de pau, e que se póde abrir mais ou menos. O maximum de intensidade tem lugar quando o regulador está todo fóra, e de maneira que descubra completamente o cylindro de pau, e o minimum, quando este está todo coberto. A influencia do regulador sobre a intensidade das correntes explica-se por correntes de inducção que tambem se formam na massa do cylindro.»

A anatomia artificial humana e comparada, physiologica e pathologica em cera, esmalte, cartão e massa, e os modelos de anatomia do sr. Auzoux, offereciam um vasto campo ao observador. Quem tivesse visto o estabelecimento do sr. Guy, e os museus Orfila e Dupuytren, não achava, porém, grande novidade. Como bellas amostras do genero lembra-me ter visto na exposição franceza uma collecção de doenças d'olhos em que era para admirar a côr e transparencia dos tecidos a par da fidelidade do quadro, e uma outra igualmente bella de doenças cutaneas na exposição ingleza.

Concluindo este imperfeito esboço dos objectos de que tomei nota, entendo não dever esquecer os modelos de ambulancia e transportes para o serviço medico do exercito francez, que se achavam na exposição. Havia um grande

carro, especie de omnibus, destinado a transportar cinco a seis doentes ou feridos, indo dois com toda a commodidade no interior da carruagem, e os outros na almofada; uma liteira que é conduzida por uma cavalgadura, indo de cada lado um ferido deitado, e uma cadeirinha ou *cacolet*, que só differe da liteira em que os feridos vão sentados. As mochilas e saccos de ambulancia, para os corpos de infantaria e de cavallaria, são como uns pequenos depositos de objectos de curativo e dos instrumentos necessarios para os casos mais urgentes, transportando-se facilmente até os pontos mais ariscados. A excepção da grande carruagem, pesada, dispendiosa e pouco propria para o serviço de campanha entre nós, de tudo o mais se fez aquisição para o nosso exercito.

XIV

SUMMARIO

Os hospitaes em Bruxellas.—O sr. barão Seutin e o seu apparelho.—Outros medicos e escriptores notaveis.

Theatro de muito mais acanhadas proporções do que Paris ha, todavia em Bruxellas, homens eminentes, e práticos de muita respeitabilidade. Os seus hospitaes e estabelecimentos scientificos attestam o vigoroso impulso de uma administração illustrada, e correm parelhas com os da capital de França, levando-lhes decidida vantagem n'esse proverbial aceio flamengo que é muito para vêr. O hospital de S. João de Bruxellas, de que extensamente fallarei n'outra parte, é um modelo no seu genero. O hospital de S. Pedro, o militar, o instituto ophthalmico do Brabante são estabelecimentos perfeitamente organisados e dirigidos, onde se recebe a mais esmerada e completa educação prática. O hospicio da maternidade, as casas de saude são instituições eminentemente uteis, e de que todos os dias se vêem os beneficos resultados. A universidade de Bruxellas, onde com a de medicina estão

outras faculdades, nada tem a invejar ás mais doudas e completas da Europa, acompanhando alli o exemplo a doutrina, seguindo á theoria a demonstração.

Entre nós conhecem-se pouco os escriptores e práticos belgas, e a rasão é obvia. Com os olhos fitos em París e Londres são estes grandes centros de instrucção e progresso, que com o seu facho luminoso nos guiam na estrada da civilisação e da sciencia. Pena é, porém, que não alonguemos mais as nossas vistas e passando pela Belgica, correndo pela Italia, cheguemos até á Allemanha, nação de pensadores, que se algumas vezes se perdem nas abstracções de um vago idealismo, apresentam quasi sempre uma profundidade e um alcance de idéas proprias d'esse paciente espirito de analyse, d'essa meditação sisuda e reflectida, que caracterisam aquelle grande povo.

A Belgica tem acompanhado o grande movimento scientifico da época, e no ramo medico cabe-lhe mesmo a iniciativa em alguns pontos. É assim que em primeiro logar vem aqui naturalmente fallar do sr. barão Seutin, e do seu aparelho amidonado. Tudo no prático revela os immensos recursos de uma decidida vocação operatoria e de um finissimo tacto cirurgico. O celebre barão Larrey, esse moderno Pareo da cirurgia militar franceza, visitando os hospitaes de Bruxellas depois da terrivel batalha de Waterloo, dizia do então joven cirurgião belga o seguinte: « Os francezes estavam reunidos no hospital militar de Bruxellas, dirigido pelo dr. Seutin, individuo activo, cheio de zêlo, e de uma rara intelligencia. Elle provou no cerco de Antuerpia que era digno de todo o elogio e da honrosa condecoração conferida pelo governo francez. » Depois d'estas palavras escriptas por um juiz tão competente, fôra pallido e sem interesse tudo o que eu me atrevesse a dizer em relação ao antigo medico em chefe do exercito belga.

Do apparelho amidonado, um dos titulos á celebridade de que mais se ufana com justa rasão o illustre professor de Bruxellas, apenas direi que applicado segundo os seus principios, constitue um dos grandes aperfeiçoamentos da cirurgia moderna e um valioso recurso em muitas circumstancias. Ultimamente compenetrados os medicos superiores do exercito inglez, pela experiencia da guerra do Oriente, das vantagens do apparelho amovo-inamovivel para facilitar o transporte dos feridos com fracturas dos membros, fizeram d'elle uma recommendação especial aos facultativos que acompanharam a expedição á China. Os medicos russos applicaram-no em larga escala, havendo sido amestrados no emprego d'este meio pelo proprio auctor, que em 1853 fôra convidado pelo czar a fazer uma inspecção aos estabelecimentos hospitalares do imperio, organisando alguns ramos de serviço.

Na visita que o illustre práctico nos fez o anno passado todos nós vimos como elle applicava o seu apparelho, assim como tivemos toda occasião de conhecer as excellentes qualidades, affabilidade de maneiras e franqueza de trato que lhe concilia todas as sympathias, e que já tão agradavelmente me havia impressionado, quando em Bruxellas lhe havia sido apresentado pelo sr. conde da Torre, então addido á legação portugueza.

Outro medico militar muito distincto, como o barão Seutin retirado do serviço do exercito, é o digno vice-presidente da academia real de medicina, e presidente do congresso de ophthalmologia que este anno se reúne em Bruxellas. Prático esclarecido, escriptor muito estimado, é ainda o sr. Fallot um decidido propugnador dos direitos da classe medico-militar, cujos interesses advoga com força e mestria. Os seus trabalhos sobre ophthalmologia dão-lhe tambem um logar entre os que particularmente cultivam esta especiali-

dade. Depois de uma longa carreira votada ao serviço militar, vive o respeitavel medico uma vida mais tranquilla, cercado da consideração e estima de todos os que têm a fortuna de apreciar os seus raros dotes.

O inspector geral do serviço de saude militar, o sr. Vleminkx, é igualmente um dos individuos que ennobrecem a medicina militar belga e são a honra do seu paiz. Versado em todos os ramos das sciencias medicas e dotado das mais preciosas faculdades administrativas, é aquelle chefe um modelo de cavalheirismo e de cortezia, a quem devi as mais obsequiosas attenções.

Outro tanto devo dizer do digno medico principal do exercito, chefe do hospital militar, o sr. Lebeau. Como professor que é da Faculdade torna-se notavel pela sua argumentação fina e muita litteratura medica; como clinico, a sua grande reputação dentro e fóra do paiz sufficientemente indica que ha muito com elle a aprender.

Á testa do hospital de S. João estava um distincto cirurgião, o sr. Uytterhoeven, que hoje se acha dirigindo o serviço technico no hospital de Santa Isabel, em Antuerpia. Prático paciente e laborioso, menos notavel por ousadas concepções ou brilhantes tentativas, do que pela solidez das suas vistas e apreciações, e pelo rigoroso espirito de analyse e prudente reflexão que acompanham todos os seus actos, o sr. Uytterhoeven é pela sua franqueza e cordura um d'esses homens estimaveis, que todos os dias se tornam mais raros. Devo-lhe, além de muitas outras attenções, a offerta de um opusculo sobre o hospital de S. João, uma memoria sobre o tratamento das fracturas pelosapparelhos de gutta-percha de que n'outra parte fiz menção¹, e um pequeno trabalho sobre a melhor maneira de prestar soccorros aos feridos no campo de batalha. N'este escripto, que foi objecto de grande

¹ *Escholiaste Medico* n.º 30 — 1836.

polemica por parte de alguns medicos do exercito belga, pretende o sr. Uytterhoeven demonstrou a conveniencia de adestrar os soldados no tratamento proprio de certos accidentes.

Os srs. Gluge, Thiry, de Roubaix, Rossignol, Graux, Pigeolet e Morel são ainda praticos de grande nomeada e todos elles professores da Faculdade de medicina na Universidade de Bruxellas. Não tendo podido haver conhecimento dos trabalhos especiaes que recommendam cada um d'elles, não posso deixar de mencionar em relação ao primeiro os seus importantissimos estudos anatomo-pathologicos e microscopicos, e em quanto ao segundo os seus escriptos sobre ophthalmologia e essa serie de lições que com o titulo: — *Dos erros de diagnostico em referencia á syphilis*, — foram ha pouco publicadas na *Presse médicale belge*, jornal de que o sr. Thiry é collaborador, senão principal redactor.

O sr. Crocq é um dos medicos da nova geração que mais honra faz á Belgica. O seu *Tratado dos tumores brancos*, de que já dei extensa noticia ¹, a sua *Memoria sobre o tratamento das fracturas*, em que analysa miudamente todos osapparelhos, expondo as vantagens e os inconvenientes de cada um d'elles, collocam-no a par dos primeiros escriptores medicos da actualidade. Prosector na Faculdade de medicina, laureado pela academia, considerado e respeitado dentro e fóra do seu paiz, o sr. Crocq é de uma modestia só igualada pela lhaneza do seu trato. De todos os seus escriptos teve a bondade de offerecer-me um exemplar.

E permitta-se aqui que o titulo de amigo, com que muito me ufano, não seja motivo para deixar de figurar n'esta galeria medica um joven pratico, a quem valiosos documentos de illustração scientifica destinam um dos pri-

¹ *Escholiaste Medico* n.º 34 e 35 — 1856.

meiros logares no seu paiz. É o o sr. Guillery, a quem um completo conhecimento das sciencias physicas e mathematicas serviu como de introdução ao estudo das sciencias naturaes. Professor no museu real da industria, aggregado e prosector adjunto á Universidade de Bruxellas, é ainda o sr. Guillery um clinico em voga e um parteiro muito distincto.

A sua dissertação no concurso para aggregado, dissertação que com tantas provas de cordeal estima e amisade recebi do joven professor, é uma das cousas mais notaveis que ultimamente se têm publicado sobre obstetricia. Versa sobre a pelvimetria e os differentes modos de effectuar o parto nos casos de angustia extrema da bacia. Sinto não poder dar uma longa noticia de tão interessante escripto; mas nem o logar é o mais proprio, nem os meus estudos mais familiares me dão a necessaria competencia n'este ponto. Direi apenas de um modo geral que, convencido da necessidade de uma mensuração rigorosa para poder dar ás mulheres contrafeitas os convenientes soccorros, o sr. Guillery dá preferencia sobre todos os pelvimetros conhecidos ao do distincto cirurgião da Maternidade de Bruxellas, o sr. Vanhuevel, assim como ao cephalatomo ou forceps-serra do mesmo pratico nos casos em que é necessario praticar a embryotomia.

Em casa do sr. barão Seutin tive a fortuna de conhecer um dos primeiros operadores da Belgica, o professor Soupard, de Gand. Ainda muito novo soube já conquistar uma posição, a que geralmente só muitos annos de estudo e observação dão direito. Como todos os espiritos superiores, como os grandes poetas e artistas que sentem em si um poder creador, o sr. Soupard deixou as sendas já conhecidas por outras até então ignoradas. Sob o titulo de *Novos processos e modos de amputação dos membros*, estabelece o insigne

operador belga, como base e ponto de partida para as suas innovações, que o cirurgião, para ser fiel ao grande principio da conservação, só deve extirpar ou mutilar as partes cujo sacrificio é indispensavel. As consequencias d'esta proposição são regras fixas e de uma applicação geral para a confecção dos retalhos pela combinação do estudo de certas figuras geometricas com um exame attento da fórma e da disposição dos membros.

Esta e outras obras que possuo e devo á amavel hospitalidade da classe medica da Belgica mereciam mais detido exame, mas o meu proposito foi apenas dar uma idéa geral do muito que ha a vêr e a estudar n'aquelle pequeno mas adiantado paiz. Fiquem aqui estas linhas como uma homenagem aos práticos e professores que tive occasião de conhecer. Não é em meia duzia de palavras que pódem ser apreciados os hospitaes e mais estabelecimentos, os homens de sciencia e os bellos trabalhos que recommendam a Belgica á attenção do viajante. Se um dia emprehender uma outra viagem ao estrangeiro, fallarei talvez de Bruxellas e de Londres sob o ponto de vista medico, podendo então dar maior desenvolvimento ao que deixo dito em relação á primeira d'estas capitaes.

APPENDICE

DUAS PALAVRAS SOBRE OS HOSPITAES EM GERAL

A PROPOSITO DO HOSPITAL DE S. JOÃO DE BRUXELLAS

APPENDICE

DUAS PALAVRAS SOBRE OS HOSPITAES EM GERAL

A PROPOSITO DO HOSPITAL DE S. JOÃO DE BRUXELLAS.

Quando ha dois annos eu visitava os mais uteis estabelecimentos de duas capitaes, mereceu-me particular attenção o hospital de S. João de Bruxellas, de que então era cirurgião em chefe o sr. André Uytterhoeven, práctico distincto e professor illustrado, de quem já tive occasião de fallar, mencionando igualmente o excellente opusculo, que, tratando do hospital de S. João, é ao mesmo tempo um optimo estudo sobre os hospitaes em geral.

A esperanza bem fundada da construcção de um hospital militar no Porto, e o desejo do successivo aperfeiçoamento no ramo do serviço hospitalar, fazem-me hoje separar d'entre muitas outras recordações da minha viagem medica o escripto do sr. Uytterhoeven, que me guiará na noticia que passo a dar d'aquelle bello estabelecimento, jun-

tando-lhe as considerações que a leitura de outras obras e uma tal ou qual experiencia propria me habilitam por ventura a fazer.

São muitos e variados os problemas de construcção e boa organização de um hospital. Não é o meu proposito dar-lhes aqui todo o desenvolvimento, tendo apenas em vista apresentar um certo numero de idéas e indicações aproveitaveis, talvez, para a boa ordem e arranjo dos nossos hospitaes militares.

A situação preferivel para um hospital é fóra dos centros da população em lugar secco e elevado. Não só o ar é ahi mais puro, mas ha mais facilidade em dar ás enfermarias uma melhor exposição e estabelecer passeios cobertos para o inverno, e outros para o verão plantados de arvores, cujas emanações são de tanto proveito para os convalescentes.

Por outro lado ha a considerar que um grande hospital é um fóco de infecção, podendo em certas condições exercer uma influencia fatal sobre os habitantes. Verdade é que pela difficuldade do transporte dos doentes e outras razões igualmente attendiveis, os hospitaes devem não poucas vezes occupar um ponto central em referencia á povoação; mas em todo o caso é essencial a boa distribuição de luz e uma conveniente ventilação.

Um outro ponto a que muito cumpre attender é que o hospital esteja, quanto possivel, fóra da esphera de todas as exalações perniciosas, e proximo a uma corrente de agua, que possa levar para longe as immundicies do estabelecimento.

O melhor modo de construcção de um hospital tem sido differentemente interpretado. A fórmula quadrada, que por muito tempo se adoptou, tem o inconveniente das salas enfiadas umas nas outras e da demasiada aproximação

das janellas correspondentes aos angulos. A separação completa das diversas entidades morbidas é n'este systema de construcção extremamente difficil. O ar mephytico de uma sala passa sem obstaculo para outra, produzindo assim graves consequencias.

Uma tal configuração não deve portanto ser escolhida para um hospital geral em que são admittidos doentes, cujas reciprocas emanações pôdem ter uma funesta influencia sobre elles; sendo quando muito admissivel para os pequenos hospícios ou para um hospital especial. Assim na opinião do sr. Uytterhoeven o hospital de S. Luiz em França, que aliás preenche os fins da sua instituição, seria improprio para a classificação e isolamento de muitas especies de molestias. O mesmo inconveniente de difficil, senão impossivel, isolamento, se nota na construcção dos hospitaes em fórma de cruz, e em ambos estes systemas a distribuição da luz não é a melhor.

Uma outra fórma de hospital, principalmente conhecida pelo plano mais ou menos modificado de Antonio Petit, é o de systema radiado; quer dizer da fórma de uma estrella, cujos raios partem de um corpo central. Os raios são occupados pelas camas, que deixam entre si espaços destinados a servir de passeio aos convalescentes. As enfermarias terminam assim na circumferencia de um grande pateo, sufficiente, na opinião do auctor, á renovação do ar.

Considerado sob o ponto de vista da configuração geral, este systema tem o inconveniente de deixar as janellas dos angulos muito juntas, além da má disposição das galerias a que vem dar as salas, disposição muito desfavoravel á saída do ar viciado e á introducção de um ar fresco e puro. E ainda um outro defeito d'esta construcção, segundo o sr. Uytterhoeven, consiste em que os espaços que separam

os pavilhões em raios, servindo de passeio aos doentes, não têm nem a luz nem a ventilação sufficientes.

Deixando de fallar na fôrma em H, por onde se tem construido hoje alguns hospitaes, ou em Y, aliás pouco seguida, passarei aos hospitaes em pavilhões isolados, de que pôde servir de modelo, segundo affirmam, o de Stonehouse, a pouca distancia de Plymouth. N'este systema cada classe, cada especie de doenças tem o seu edificio particular, perfeitamente isolado, lavado de ares, assimilhando-se o todo a um campo de barracas.

O hospital de S. João de Bruxellas devia ser edificado por estes principios, mas as vantagens do systema de pavilhões isolados foram em parte destruidas pelas modificações feitas ao plano primitivo. A descripção seguinte dará talvez uma idéa do estabelecimento. Aos lados de um parallelogramo, e ligados por meio de uma galeria, acham-se os pavilhões onde estão as enfermarias, sendo isoladas entre si por pequenos prados ou espaços arrelvados, que servem de passeio. Os pavilhões são nove, 5 á direita e 4 á esquerda, sendo o que podia chamar-se quinto pavilhão, truncado, e existindo ahi a sala de operações. De um lado estão os doentes de medicina, do outro os de cirurgia; os homens ao réz do chão, as mulheres no andar de cima. Á entrada do edificio estão os quartos para os empregados da administração, incluindo o gabinete do director, a pharmacia, a casa dos banhos, o deposito de roupas, o quarto de espera e recepção dos doentes, a sala de visitas, a casa de conferencias medicas e o quarto do porteiro. Na parte posterior vê-se a capella, e de cada lado existe uma porta que dá entrada para as enfermarias. O sr. Uytterhoeven censura a pequenez dos espaços entre os pavilhões, que não produzem uma isolação completa.

É este um grande defeito que lhe é commum com o

aliás magnifico hospital de Santo André, em Bordeos, que tive occasião de vêr. Os espaços entre os pavilhões são tão pequenos que não ha a necessaria inhalação e circulação do ar; e os doentes, em vez de passearem nas suas respectivas cercas, são obrigados a reunir-se no pateo commum, em opposição com o principio de separação absoluta, sobre que é fundado o systema dos hospitaes de pavilhões isolados.

Já se deixa vêr por estas e ainda outras particularidades, que nenhum d'estes hospitaes se póde apresentar como typo ou modelo do systema adoptado no hospital de Plymouth; mas não é menos certo que um e outro, especialmente o de S. João de Bruxellas, merece ser visto e estudado, e salvas essas imperfeições, faz a admiração dos estrangeiros que o visitam.

Na época em que o sr. Uytterhoeven escreveu a sua noticia, não estava ainda construido o esplendido hospital de *Lariboisière*, de que já fallei n'outra parte. Para um hospital de pequeno movimento e de pouca variedade de doenças é talvez o melhor modelo a seguir. Este hospital é formado de 5 corpos de edificios á direita e outros tantos á esquerda; no meio ha um vasto pateo. Á entrada dois pavilhões, acompanhando o peristilo e destinados ao director e a diversos serviços administrativos, fazem frente a dois pavilhões iguaes, reservados para o serviço religioso, e terminando na capella com que formam o fundo ou plano posterior do estabelecimento.

Á roda do pateo ou espaço central, que serve de passeio aos convalescentes, existem galerias cobertas, que permittem a facil communicacão para todas as partes do edificio. O terraço d'estas galerias é tambem um excellente passeio dos doentes, ainda fracos para descer ao pateo da entrada.

Sem fallar na divisão das differentes salas e officinas, e

na distribuição e arranjo interior d'este hospital, o que seria uma descripção inutil, não sendo acompanhada do respectivo plano, resumirei o que levo dito, dizendo que na construcção de todo e qualquer hospital se deve attender a dois pontos essenciaes: divisão em corpos de edificio, permittindo assim a livre circulação do ar e impedindo a accumulacção dos doentes; pequeno numero de doentes, o que é geralmente reconhecido como uma causa de salubridade.

Seja qual fôr o systema de construcção adoptado e independentemente das enfermarias e dos necessarios quartos para o serviço administrativo, ha um certo numero de salas ou gabinetes para determinados fins, a que muito cumpre attender. Entre as medidas reclamadas pela sciencia e humanidade avulta a construcção de um ou mais quartos para alienados. Embora estes infelizes sejam removidos para hospital proprio, é mister, em quanto o não são, que estejam absolutamente sequestrados, em local apropriado, dos outros doentes, a quem não devem incomodar com seus gritos, nem entristecer com o espectaculo das suas misérias. E se uma tal providencia póde dispensar-se no primeiro hospital militar do paiz, porque então a transferencia é prompta e quasi instantanea, é ella indispensavel nos hospitaes militares das provincias, e mais ainda nos das nossas ilhas e possessões.

O estabelecimento de uma enfermaria para os operados é de tanta mais vantagem, que as estatisticas de todos os paizes confirmam o infinitamente menor numero dos doentes operados, que morrem fóra dos hospitaes. A influencia nosocomial annulla em parte as outras boas condições, que se encontram n'estes estabelecimentos. O pequeno numero de operações chirurgicas, que em tempos ordinarios se praticam nos nossos hospitaes militares, pódem dispensar uma enfermaria expressamente destinada para tal fim, não dei-

xando de haver alguns quartos ou uma pequena sala para onde sejam removidos os doentes operados.

Se entre nós se podessem sempre seguir as indicações da sciencia e da boa rasão, muito conviria que nunca as operações se fizessem na enfermaria, havendo uma sala para isso destinada. Poupara-se assim aos outros doentes um espectáculo afflictivo, que impressiona sempre de um modo mais ou menos desagradavel, inspirando não poucas vezes uma repugnancia invencivel a algum que precisa ser operado. Existem hospitaes em que esta sala é completamente construida de vidro como se fôra uma estufa. O cirurgião pôde assim distribuir a luz á sua vontade, o que é de uma grande importancia, especialmente nas operações mais delicadas dos olhos. No hospital de S. João ha duas salas de operações; uma para homens e outra para mulheres: ambas são perfeitamente claras e desaffrontadas.

A separação dos convalescentes é outra necessidade a que igualmente se deve provêr. O convalescente carece, primeiro do que tudo, de uma boa dieta, de ar puro, de distrações e passeios que lhe restituam as forças e a alegria. Assim, além de uma sala ou enfermaria propria, os convalescentes devem ter um passeio ao ar livre para o verão, e outro coberto para o inverno. E não só os convalescentes, mas os individuos a quem uma longa estada no hospital tem enfraquecido o organismo e depauperado o sangue, devem aproveitar de um exercicio feito em boas condições hygienicas. As vantagens d'estes passeios em individuos escrofulosos, escorbúticos, e com doenças de peito, são incalculaveis. O sol, o ar livre e uma alimentação reparadora, diz com rasão o sr. Uytterhoeven, fazem n'estes casos mais do que todas as drogas possiveis.

O passeio, ao ar livre, do hospital de S. João, situado entre as duas ordens de pavilhões, é um lindo jardim com

bancos de ferro de encosto, e dividido ao meio por alegretes, á esquerda para homens, e á direita para as mulheres: nos angulos estão collocados sumidouros em fôrma de guaritas. Importa dizer em geral que taes passeios devem ter o arvoredado necessario para dar sombra e purificar o ar, sem que, por mui denso e cerrado, annulle a acção vivificante dos raios solares e produza ou entretenha humidade.

A sala dos mortos e a das autopsias merecem, como diz o sr. Uytterhoeven, uma dupla attenção sob o ponto de vista da moral e da hygiene publica. Convém que o asylo provisorio dos mortos esteja longe da vista dos doentes para lhes não perturbar o espirito ou desvairar a imaginação com idéas sombrias e melancolicas. A sala das autopsias, situada na mesma parte do edificio, deve todavia ser d'elle um pouco afastada para evitar que pessoas estranhas vejam ou ouçam o que alli se faz. Tanto uma como outra precisam ser bem ventiladas, sendo a ultima aquecida durante o inverno.

A este respeito cumpre dizer que, não podendo pensar em estabelecer nos nossos hospitaes um tão complicado e dispendioso systema de aquecimento e ventilação como o do hospital de *Lariboisière* em França, não devemos n'este ponto deixar de seguir as indicações da sciencia moderna e os cuidados hygienicos que merece uma reunião de doentes. No hospital *Beaujon* tem-se conseguido dispensar o calorifero principal cinco mezes no anno, aproveitando o calor produzido por um simples forno de cataplasmas, que ainda serve á ventilação durante todo o anno, e abastece de agua quente todas as salas e quartos do estabelecimento.

No hospital de S. João de Bruxellas não ha um systema de ventilação combinado com o do aquecimento, sendo este exercido por meio de fogões, *poêles*. São obvios os inconvenientes de um tal systema. Dando um excessivo calor ás camas mais proximas, deixam n'uma temperatura baixa as

mais distantes, e lançam vapores incommodos e prejudiciaes. O estrago de alguns dos tubos conductores da machina a vapor destinada á lavagem da roupa, por meio da qual era aquecido o hospital, fez recorrer a este expediente, que por circumstancias para mim inexplicaveis tem subsistido. A aquisição de uma similhante machina seria para nós de summa importancia, já pelas vantagens resultantes do aquecimento do hospital, já pela economia da lavagem da roupa por um tal systema.

O hospital deve ter espaço para um grande tanque, onde, depois de limpa de todas as impurezas, a roupa seja lavada, havendo sitio onde ella possa ser enxuta ao ar livre durante o verão, ou pelo calor de estufas proprias durante o inverno. Em alguns hospitaes de Londres uma machina de vapor serve igualmente para a preparação culinaria. Entre nós succede o mesmo no hospicio de alienados de Rilhafolles, e muito bom seria, em quanto a mim, que um tal systema se generalisasse mais, demonstradas, como parecem ser, as suas vantagens. Convém que em todo e qualquer hospital a cozinha occupe um local sufficientemente vasto, claro, e com um facil escoamento para as aguas.

A sala dos banhos, mais ou menos proxima das enfermarias, deve sempre communicar com ellas, e quando houver sido construida n'um pavilhão separado, a communicacão será estabelecida por meio de uma galeria coberta. No hospital de S. João ha duas salas de banhos, uma para homens, outra para mulheres. É notavel, porém, que ahi se não vejam banhos de vapor, nem apparatus de emborcações ascendentes e descendentes. O sr. Uytterhoeven recommenda que haja sempre em cada enfermaria uma ou duas tinhas destinadas aos doentes que não podem ir tomar o banho á sala propria.

Não farei aqui rellexões sobre uma aliás importantissima questão de hygiene publica, a construcção das latrinas, por

isso que as do hospital militar de Lisboa pôdem servir de modelo. Julgo-me tambem dispensado de fallar no encanamento da agua para as enfermarias e dependencias de um hospital, e na illuminação a gaz, por isso que as vantagens d'aquelle e a innocuidade d'esta acham-se, a meu vêr, sufficientemente demonstradas pela experiencia diaria no mesmo estabelecimento. Passarei, pois, ás enfermarias, com o que terminarei estas breves considerações, dizendo primeiro duas palavras sobre a collocação e condições do laboratorio pharmaceutico de um hospital.

A botica não deve ficar muito distante das enfermarias, por muitas rasões que são obvias, mas é antes de tudo indispensavel que fique situada em local arejado, e onde penetrem os raios solares, ficando-lhe perto uma casa de abobada ou um subterraneo, onde melhor se conservam os xaropes e outros preparados.

Ha muito tempo que na maior parte dos laboratorios dos hospitaes de Allemanha se adoptou um aparelho inventado por Reindorf, que só conheço por tradição, mas que é recommendado tanto pela economia como pela utilidade. Consiste n'um systema de fogão em que se collocam os differentes aparelhos que reclamam a applicação do calor, e que todos trabalham alimentados por um unico lume. Obtem-se assim, além de outros preparados, agua quente e distillada com muita facilidade e promptidão.

As enfermarias devem ter a sufficiente capacidade para o numero de doentes que as occuparem. Esta capacidade, de que depende o volume de ar necessario para cada enfermo, pôde ser maior ou menor, segundó o systema de ventilação estabelecido. Assim ha hospitaes em que os doentes apenas têm dez a doze metros cubicos de ar, o que seria por certo insufficientissimo, se um optimo systema de ventilação não satisfizesse n'esta parte todas as exigencias.

Em geral, e quando o ar não póde ser renovado de uma maneira rapida e continua, deve calcular-se vinte metros cubicos para cada doente. Nunca as enfermarias devem ser feitas para mais de vinte e quatro doentes approximadamente, não havendo n'ellas, a menos de casos excepçionaes, quatro, nem mesmo tres ordens de camas. A primeira indicação facilita o serviço e permite a conveniente classificação das differentes especies morbidas; pela segunda tem-se em vista os mesmos pontos e a livre circulação do ar.

Os leitos, as roupas das camas e o fato dos doentes merecem toda a attenção da parte do medico. Apesar do que ouvi a este respeito ao sr. Uytterhoeven, e do que mui circumstanciadamente elle explica no seu opusculo, acredito que os leitos de ferro são preferiveis aos de madeira. Os cortinados em volta d'elles é uma cousa que se encontra em todos os hospitaes bem organisados. Tem-se-lhes notado os inconvenientes de diffcultar a renovação do ar e de collocar o doente na athmosphera mephytica das suas proprias emanações. A disposição d'estes cortinados, correndo sobre delgados varões de ferro, remove estes inconvenientes, trazendo immensas vantagens para o aceio e policia da enfermaria, para uma completa ventilação que, estando os doentes abrigados, se póde estabelecer abrindo as portas e janelas, e finalmente porque escondem o espectaculo de uma enfermidade asquerosa, ou a triste e dolorosa scena da agonia. Se, pelo menos nos nossos hospitaes militares, não se póde adoptar, por dispendiosa, esta medida, muito conviria a aquisição de um certo numero de biombos para este ultimo caso.

A roupa de cama nos hospitaes de París consta de um enxergão, um colchão de lã ou crina, dois lençoes, um travesseiro, uma almofada e dois cobertores; havendo em alguns um certo numero de colchões elasticos para os doentes.

tes graves. Só no sumptuoso hospital de *Lariboisière* é que ha colchões de molas para todos os doentes. Ainda ha outra especie de colchões muito uteis, especialmente nos casos de febre typhoide, porque impedem a formação de escáras ou facilitam a sua cura. São os colchões de gomma elastica cheios de agua quente, inventados em Inglaterra pelo sr. Hooper e ensaiados com muito bons resultados no *hôtel-Dieu* de París pelo sr. Chomel. Tinham porém um inconveniente, e era o de serem brandos de mais, inconveniente que o inventor remediou, fabricando-os de modo que pôdem conter ar e agua.

Mal podemos nós pensar n'estes meios aliás de reconhecida utilidade, mas muito dispendiosos em relação á escassa receita dos hospitaes militares. Muito conviria, porém, que para os doentes de medicina e para os mais graves de cirurgia fossem dados colchões de lã no inverno e de palha de milho no verão, como ainda ha pouco se fez, mas só para os travesseiros de todos os doentes, no hospital militar da capital. Em França propoz-se em lugar da lã o fuco preparado; sendo na opinião do sr. Uytterhoeven mais vantajosos os de *zostern*. Esta alga marinha, aliás empregada tambem em França, é usada no hospital de S. João de Bruxellas para almofadas, onde descansam as pernas dos feridos e nas camas dos alienados immundos e das creanças. Apenas depois de um longo espaço de tempo perdem um pouco a molleza e elasticidade que deve offerecer um colchão. Os colchões dos doentes com fracturas são de crina e com muitas bastas, o que lhes dá maior solidez tornando-os menos sujeitos a abater de um ou outro lado. A roupa branca é no hospital de S. João de um aceio e finura admiraveis.

Uma das cousas que mais me prendeu a attenção n'este hospital, e que eu quizera vêr adoptada entre nós, é a pol-

trona de muletas, *fauteuil-béquilles*, da invenção do sr. Uytterhoeven. Esta poltrona com rodas é composta de uma ligeira reunião de travessas em que jogam duas especies de muletas com hastes dentadas, de modo que o ferido possa servir-se d'ellas para marchar ou descansar á vontade. A vantagem d'este apparelho é permittir ao convalescente recuperar as forças sem se expôr a quédas, e dispensar o auxilio de dois ajudantes para guiar os seus primeiros passos.

Aqui terminarei o que julgo essencial dizer em referencia ou applicação immediata aos nossos hospitaes militares, não sendo o meu proposito nem mesmo esboçar as muitas e variadas questões que prendem com a construcção, arranjo e organização, serviço medico e administrativo de um hospital geral. Não julgo mesmo ter tocado, e muito menos desenvolvido, todos os pontos que mereciam e deviam se-lo, mas sirva de desculpa o pouco tempo que pude dedicar a este trabalho. Em todo o caso não o julgo absolutamente inutil, podendo servir como base ou ponto de partida de mais extensas reflexões.

uma de muitas (conhecidas e desconhecidas) da natureza do ar.
 Efectivamente, esta poluição é uma e composta de uma
 única espécie de partículas, que se encontram em todas as
 do ar, e que são as mesmas, de modo que o ar não
 se altera e é sempre o mesmo, ou de outro modo.

Esta poluição é a mesma, de modo que o ar não
 se altera e é sempre o mesmo, ou de outro modo.

Esta poluição é a mesma, de modo que o ar não
 se altera e é sempre o mesmo, ou de outro modo.

Esta poluição é a mesma, de modo que o ar não
 se altera e é sempre o mesmo, ou de outro modo.

Esta poluição é a mesma, de modo que o ar não
 se altera e é sempre o mesmo, ou de outro modo.

Esta poluição é a mesma, de modo que o ar não
 se altera e é sempre o mesmo, ou de outro modo.

Esta poluição é a mesma, de modo que o ar não
 se altera e é sempre o mesmo, ou de outro modo.

Esta poluição é a mesma, de modo que o ar não
 se altera e é sempre o mesmo, ou de outro modo.

INDICE

INTRODUCCÃO	I
-------------------	---

PARTE I

SERVIÇO DE SAUDE MILITAR EM FRANÇA

Disposições geraes	3
Corpo de saude militar, suas attribuições e deveres, prerogativas e vantagens	5
Admissão, promoção e reforma	8
Serviço nos corpos; disposições e medidas policiaes e hygienicas	12
Serviço nos hospitaes	16
Conselho de saude; inspecções	19
Serviço em campanha; ambulancias	21
Algumas observações sobre o serviço de saude militar em França com referencia ao nosso paiz	30
Quadro dos officiaes de saude do exercito francez e seus vencimentos	48
Quadro dos officiaes de saude do exercito belga; graduações e vencimentos	49

PARTE II

NOTA SOBRE A HOMEOPATHIA

PARTE III

IMPRESSIONES DE UMA VIAGEM MEDICA

CAPITULO I—Preambulo.—París medico e París <i>fashionable</i> .—Os hospitaes em geral.—As irmãs da caridade	71
CAPITULO II—A hospitalidade franceza.—O <i>Val-de-Grâce</i> .—As estatuas de dois grandes homens.—O actual barão Larrey.—Um joven medico militar.—O <i>tratamento composto</i> das fracturas e as irrigações frias.—O encerramento da clinica cirurgica e os <i>aztèques</i> .—Um museu historico.	79
CAPITULO III—Outros hospitaes militares.—A proposito do campo de Marte.—Um novo conhecimento.—Dois medicos militares.—O <i>hôtel</i> dos Invalidos: curiosidades da sua historia medica.—O tumulto do grande homem	87
CAPITULO IV—Tres typos medicos.—O sr. Amédée Latour, e a <i>Union médicale</i> .—O sr. Duchenne, e a electricidade localisada.—Osapparelhos metallicos, e a cauoutchouc.—Diabruras electricas.—O sr. Tessier, e a sua homeopathia	95
CAPITULO V—O <i>hôtel-Dieu</i> .—Dupuytren e Roux n'este hospital.—O seu pessoal medico.—Um grande talento cirurgico.—Uma pequena operação.—A doutora em perspectiva.	103
CAPITULO VI—O hospital da Faculdade.—O sr. Dubois e os seus plagiarios.—O sr. Nélaton e o sr. Broca.—Os museus Orfila e Dupuytren.—O sr. Guy e o seu estabelecimento. .	111
CAPITULO VII—O hospital da Caridade e o seu pessoal medico.—Uma notabilidade cirurgica.—O sr. Bouillaud e a sua prelecção.—O hospital da Piedade.—Um operador atrevido.—Recordações de um illustre medico.—O amphitheatro dos hospitaes	121
CAPITULO VIII—O hospital de <i>Lariboisière</i> e os seus apparelhos de ventilação.—O sr. Chassaignac.—Differentes hospitaes de París.	131
CAPITULO IX—O hospital de S. Luiz.—Os srs. Cazenave e Malgaigne.—Os hospitaes do Meio-Dia e de <i>l'Ourcine</i> .—Dois especialistas.—O que era Vidal, de Cassis	139
CAPITULO X—Os expostos.—Casas de saude.—Hospicios e fundações.—Sociedades medicas	147

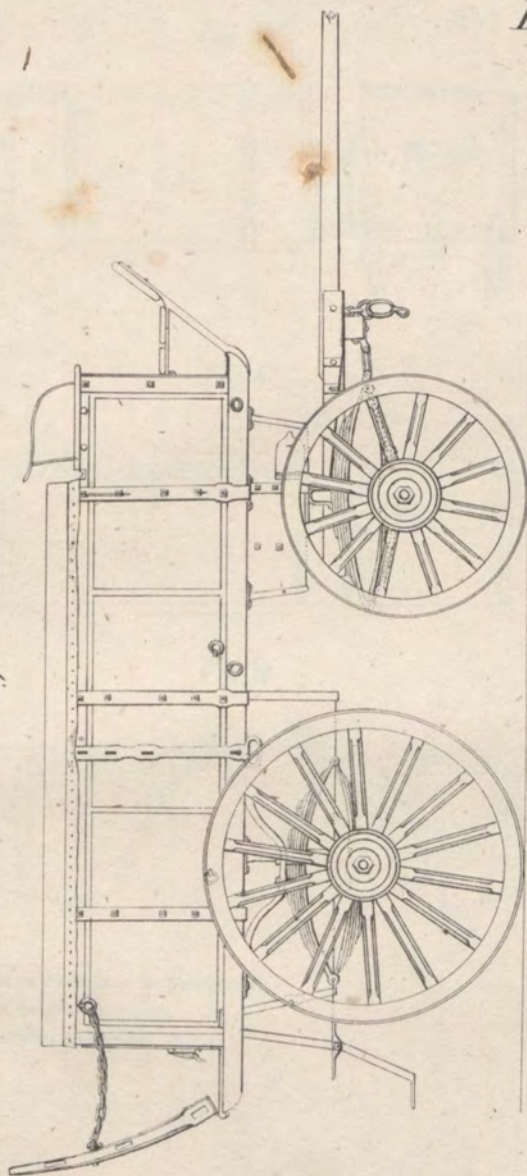
CAPITULO XI—Hospitales e casas de alienados.— Sociedade protectora dos alienados.—Um especialista notavel.—Estudo das doenças mentaes.....	155
CAPITULO XII—O Jardim das plantas e as galerias do Museu de historia natural.—O sr. Flourens	163
CAPITULO XIII—A exposição de París sob o ponto de vista medico.—Instrumentos chirurgicos.—Machinas eapparelhos	171
CAPITULO XIV—Os hospitales em Bruxellas.—O sr. barão Seutin e o seu apparelho.—Outros medicos e escriptores notaveis	181

APPENDICE

DUAS PALAVRAS SOBRE OS HOSPITAES EM GERAL, A PROPOSITO DO HOSPITAL DE S. JOÃO DE BRUXELLAS

189

Fig. A.



A Grande caixão de ambulancia.

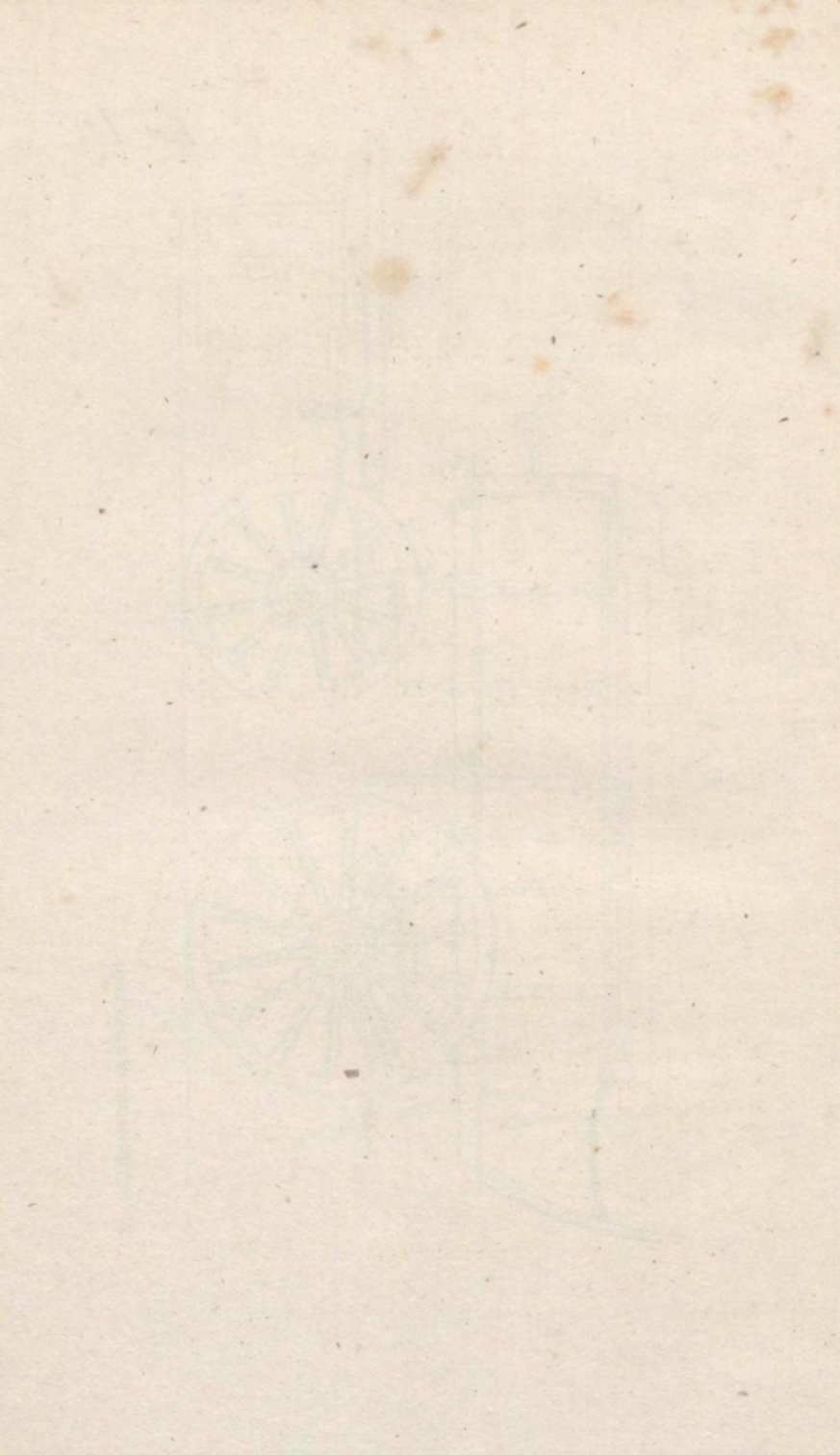


Fig. B.

Est. 2.^a

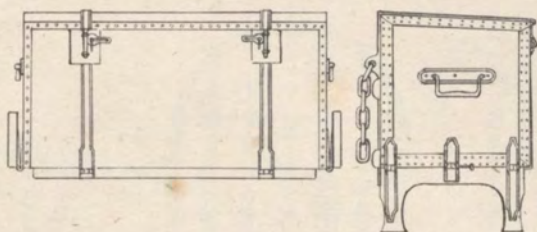


Fig. C.

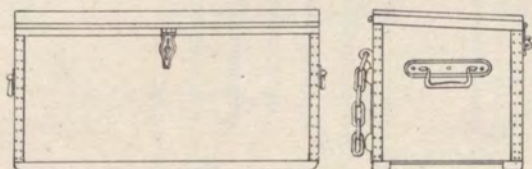


Fig. D.



B Caixa de cirurgia, e de pharmacia.

C Caixa de administração.

D Cadeirinha ou cacolet.

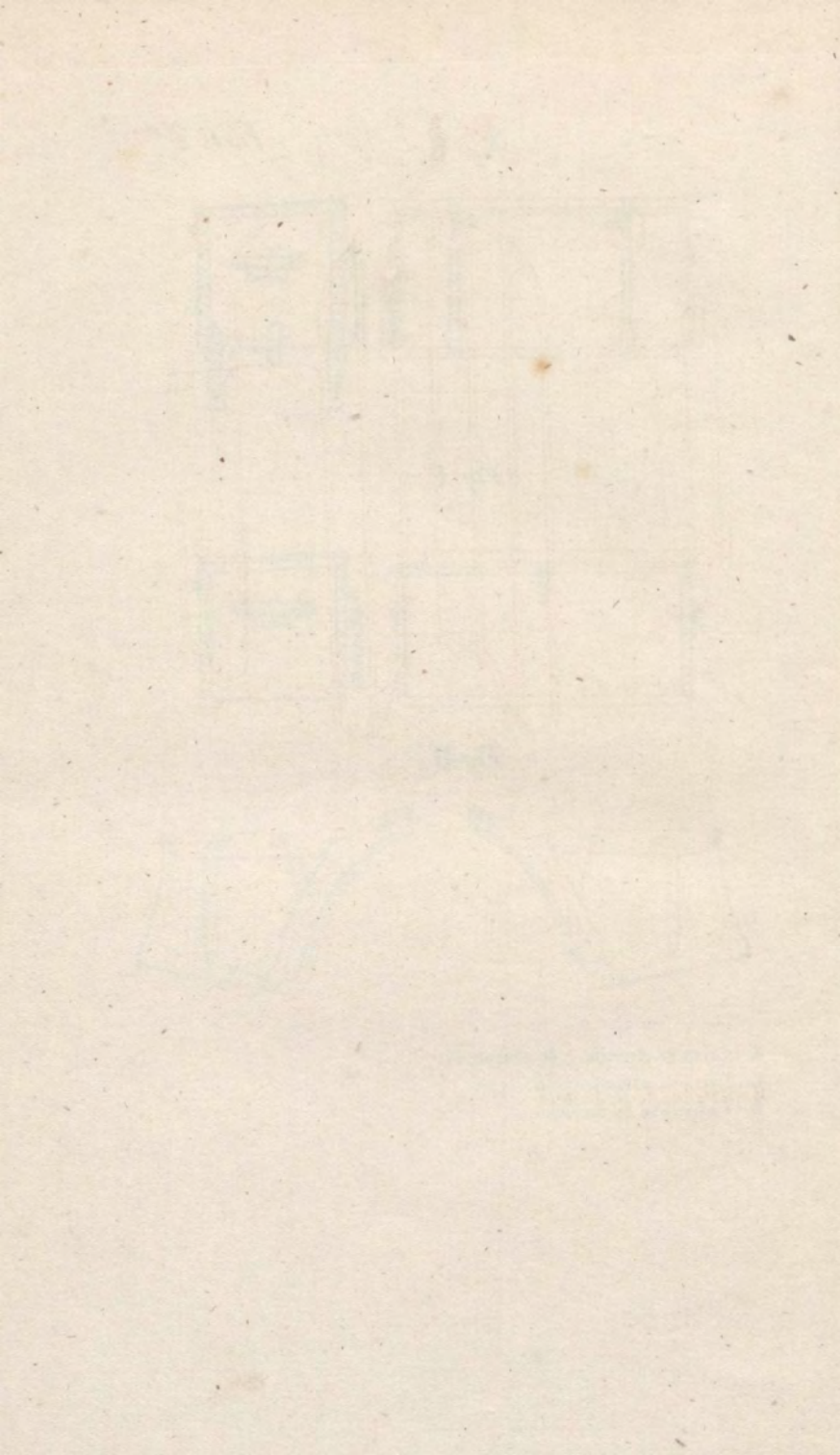
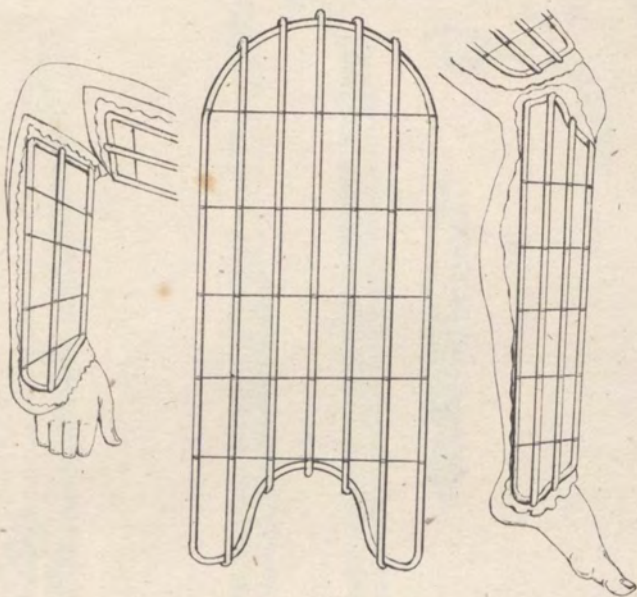
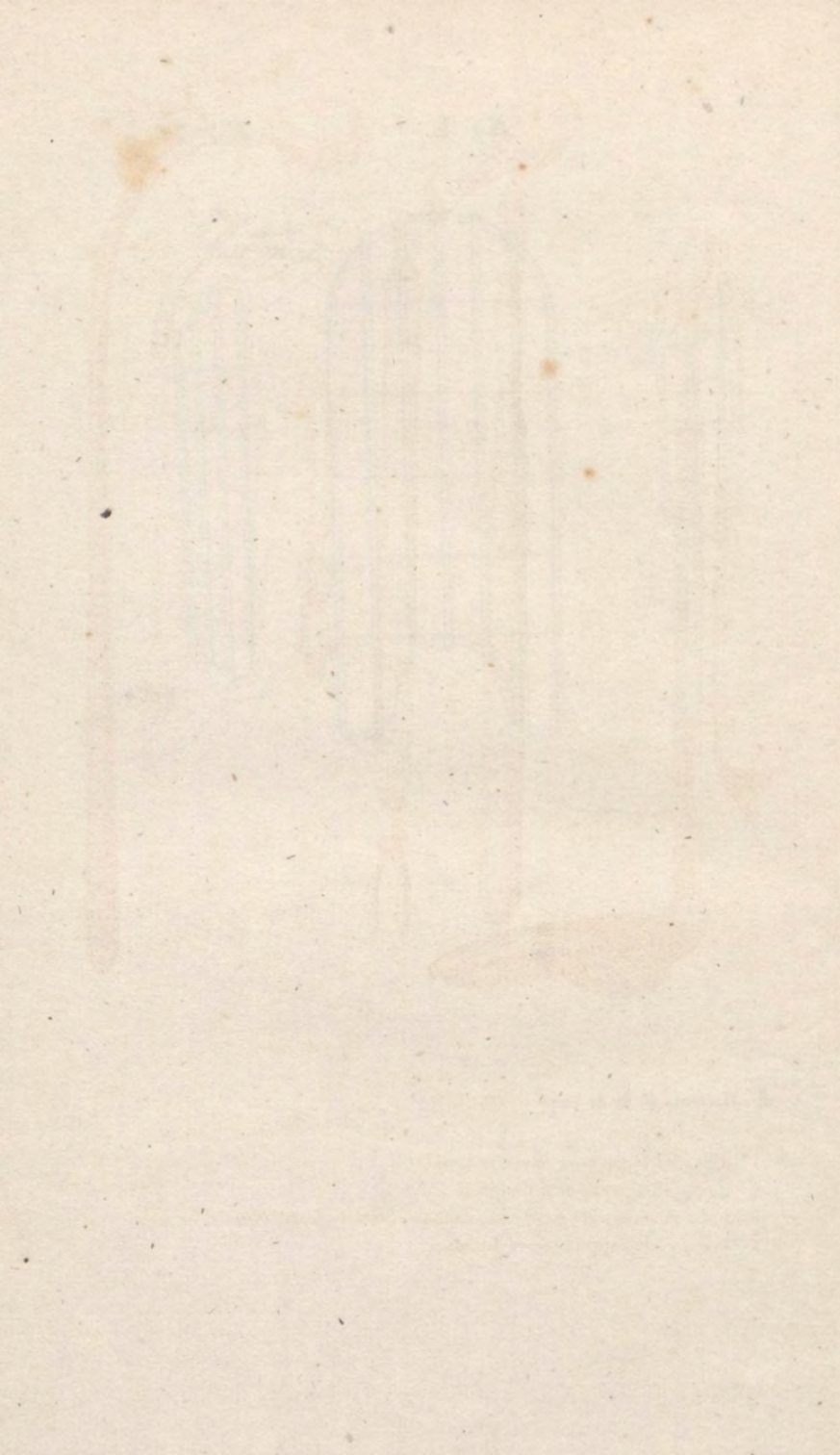


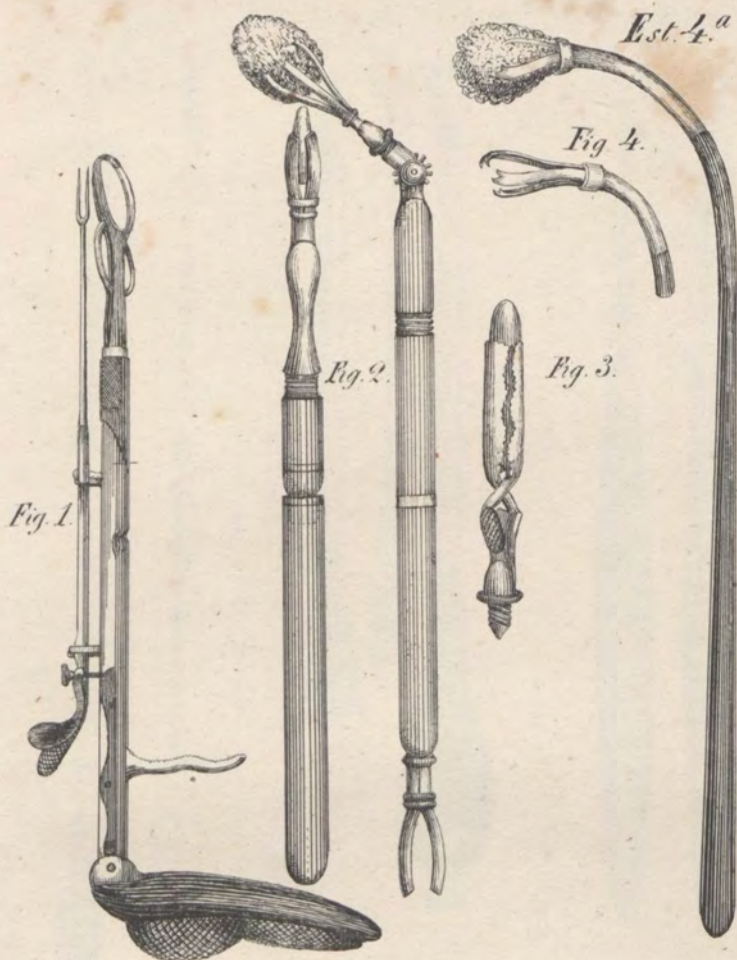
Fig. E.

Est. 3.^a

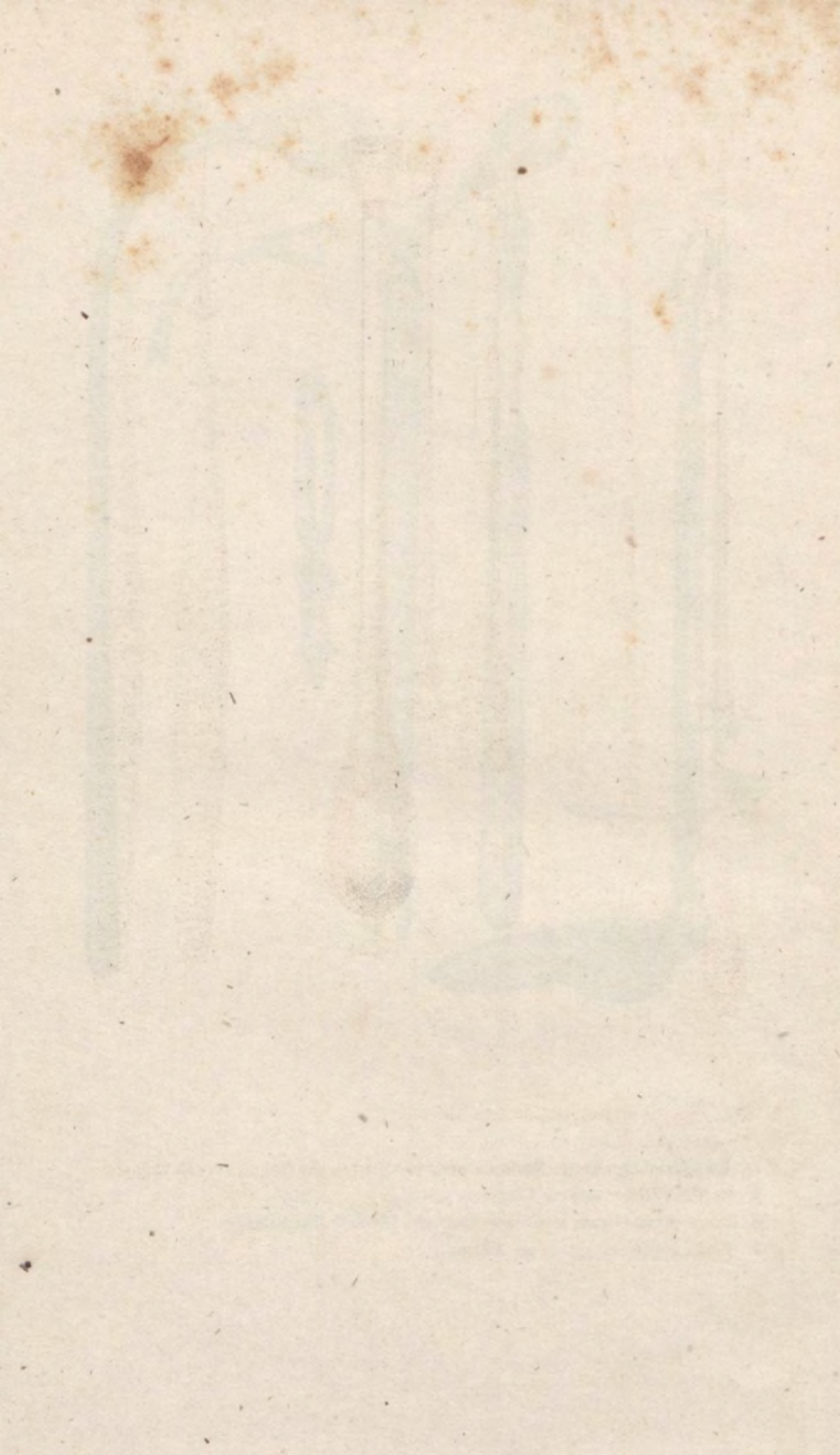


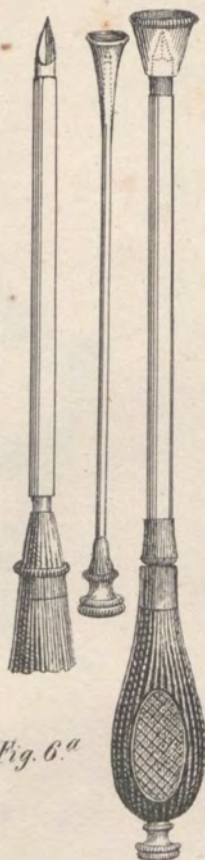
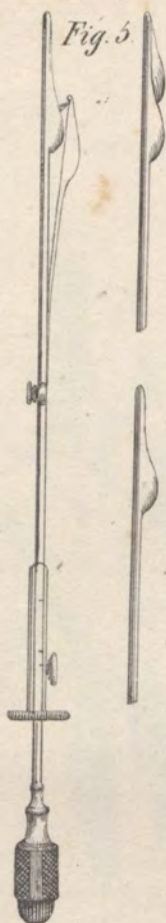
E Goteiras de fio de ferro.





- 1 Amygdalotomo do sr. Maisonneuve.
- 2 Porta-caustico modelo Charrière .
- 3 Pinça porta-nitrato de pressão continua (modelo Charrière).
- 4 Pinça porta-esponja do sr. Adams.





- 5 Escarificador uretrotomo (modelo Charrière).
6 Trocate (modelo Charrière).
7 Novo instrumento do sr. Nélaton para a extracção dos fragmentos da capsula do crystallino.

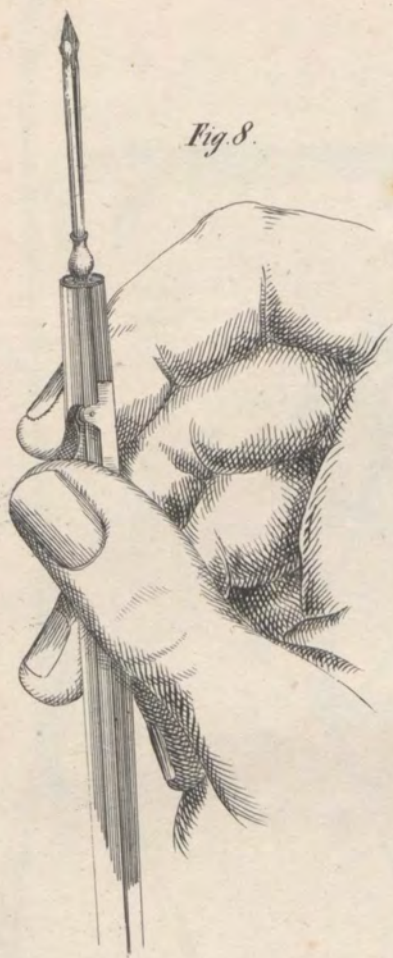
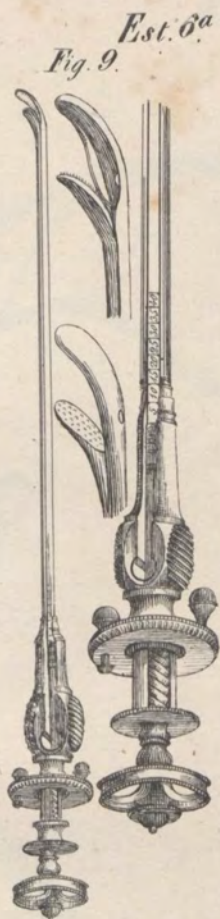


Fig. 8.



8 Kistitomo do sr. Alessi.

9 Quebra-pedras do sr. Vinci.



Fig. 10.



Fig. 11.

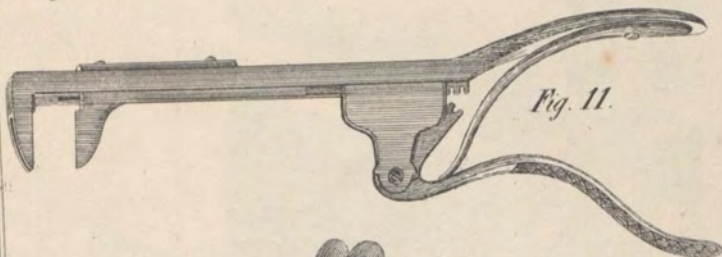
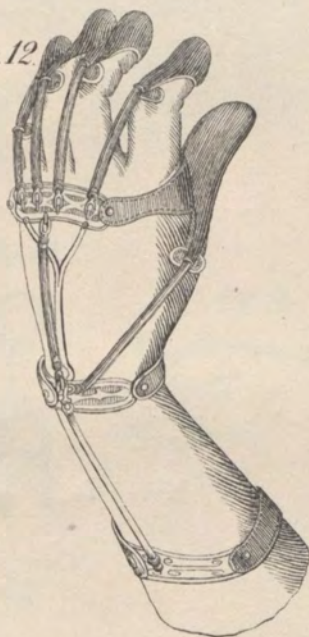


Fig. 12.



- 10 Lithoclaste (modelo Nyrop).
- 11 Osteotomo (modelo Nyrop).
- 12 Mão artificial (Duchenne).

Fig. 13.

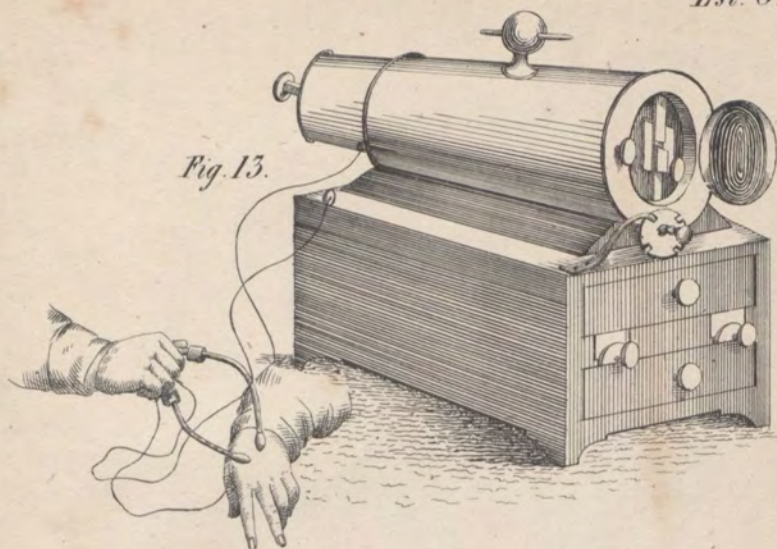


Fig. 15.

Fig. 16.

Fig. 18.

Fig. 14.

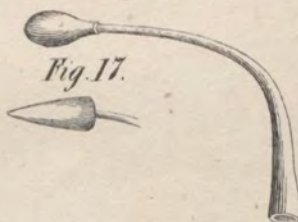
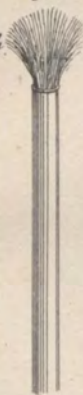
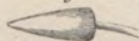


Fig. 17.



13 Appareilho volta-faradico de dupla corrente (Duchenne).

14 }
15 }
16 } Differentes excitadores.
17 }
18 }



